



PLANO DE CURSO

**CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA, NA FORMA
SUBSEQUENTE/CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO**

**Brasília – DF
2024**

Reitoria

Veruska Ribeiro Machado
Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Rosa Amelia Pereira da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Mateus Gianni Fonseca
Diretor de Desenvolvimento de Ensino

Jennifer de Carvalho Medeiros
Diretoria de Educação a Distância

Iva Fernandes da S. M. Jesus
Coordenadora Geral de
Ensino

Campus Planaltina
Nilton Nélio Cometti
Diretor Geral do *Campus* Planaltina

Lidiane Szerwinsk Camargos
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Maria Braga Barbosa Ramos
Coordenadora Geral de Ensino

Alessandra Ferreira da Silva
Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária

José Rogério de Oliveira
Coordenador de Assistência Estudantil e Inclusão Social

Lorena Silva Costa
Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

Comissão de Elaboração do Plano Pedagógico de Curso Portaria nº 12/2022 - DGPL/RIFB/IFBRASILIA, de 25 de fevereiro de 2022

Profa. Dra. Alessandra Ferreira da Silva-SIAPE 1667974 (Presidente)
Alexandre Cenci-Representante dos Arranjos Produtivos Locais-COOPA-DF
Dionnata Bruno de Jesus Ferreira-Discente do Curso de Licenciatura em Biologia
(191038100025)

Profa. Dr. Bruno Ceolin da Silva-SIAPE 1625055
Gildney Ferreira e Souza-Representante do CED PAD-DF (SEE-DF)
Profa. Dra. Heloisa Alves de Figueiredo Sousa-SIAPE 1774020
Prof. Dr. Igor Alyson Alencar Oliveira-SIAPE 1520939
Karina Damasceno Silva- Discente do Curso de Licenciatura em Biologia
(201038100020)

SUMÁRIO

1.	QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
2.	Identificação do curso.....	6
2.1.	Histórico da Instituição.....	8
2.2.	Caracterização da região.....	11
2.3.	Histórico do Plano de Curso.....	15
3.	JUSTIFICATIVA DA OFERTA.....	16
4.	OBJETIVOS.....	17
5.	REQUISITOS DE ACESSO.....	18
6.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	19
6.1.	Perfil Profissional das Saídas Intermediárias.....	21
6.2.	Verticalizações e carreira do Técnico em Agropecuária.....	22
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
7.1.	Educação a Distância.....	24
7.2.	Itinerário Formativo.....	26
8.	FLUXOGRAMA E QUADRO RESUMO.....	27
9.	MATRIZ CURRICULAR.....	28
10.	EMENTÁRIO.....	30
10.1.	Módulo: Auxiliar em Agricultura.....	30
10.2.	Módulo: Agricultor Polivalente.....	40
10.3.	Módulo: Produtor em Pecuária Polivalente.....	48
11.	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	59
11.1.	Planejamento para Aulas Integradas.....	61
11.2.	Atividades Presenciais.....	61
11.3.	Adaptações Curriculares.....	63
12.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES E OPTATIVAS.....	66

13.	PRÁTICAS PROFISSIONAIS	68
14.	PESQUISA APLICADA	69
15.	EXTENSÃO	69
16.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO GLOBAL DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A APRENDIZAGEM.....	69
16.1.	Avaliação Integrada	72
16.2.	Sistemática de Avaliação	73
16.3.	Possibilidades de recuperação do aprendizado e progressão nos estudos... 74	
16.4.	Conselhos de Classe.....	77
17.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA o RECONHECIMENTO DE SABERES	78
18.	INFRAESTRUTURA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA	78
18.1.	Coordenações de apoio ao ensino	78
18.2.	Unidades Educativas de produção - UEPs.....	80
18.3.	Auditórios	82
18.4.	Espaços esportivos	82
18.5.	Laboratórios	82
18.6.	Residência estudantil.....	83
18.7.	Unidade de alimentação e nutrição (UAN).....	83
18.8.	Salas de aula.....	83
19.	CORPO TÉCNICO E DOCENTE.....	83
20.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	85
	REFERÊNCIAS	86
	ANEXO I - FORMULÁRIO DE INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	90
	ANEXO II - FORMULÁRIO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR	92
	ANEXO III – MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO	2

1. QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CNPJ:	10.791.831.0001-82
Razão Social:	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome de Fantasia	Instituto Federal de Brasília
Unidade:	<i>Campus</i> Planaltina
Esfera administrativa:	Federal
Endereço da Unidade	Rodovia DF 128, km 21 – Zona Rural
Cidade/UF/CEP:	Brasília – DF CEP: 73.380-900
Telefone/Fax:	+55 (61) 2196-2653
E-mail de contato da Unidade:	dgpl.cpla@ifb.edu.br
Site Institucional:	www.ifb.edu.br/campusplanaltina
Área do Curso:	Desenvolvimento Educacional e Social
Coordenador de Curso	Dr. Bruno Ceolin da Silva/ bruno.silva@ifb.edu.br
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Habilitação	Técnico em Agropecuária
Carga Horária Total:	1360h (Carga horária total dos módulos: 1150h + Atividades complementares: 50h + Estágios Profissionais: 160)
Modalidade de oferta	Subsequente/Concomitante ao Ensino Médio
Modalidade de ensino	EaD
Regime de matrícula	Semestral
Tempo de integralização	Mínimo de 1,5 ano e máximo de 3 anos.
Forma de ingresso	De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI)
Número de vagas por processo seletivo	40 alunos por turma. Uma entrada semestral em alternância de turnos. Havendo disponibilidade de infraestrutura, docentes e técnicos mais de uma entrada semestral poderá ocorrer.
Turno de funcionamento	Diurno/noturno
Ato autorizativo:	Resolução nºXX/XX/GAB/IFB/Reitoria
Ocupação CBO associada	3211-10-Técnico Agropecuário
Certificações intermediárias	Assistente em Agricultura (CBO 6220-20), Agricultor Polivalente (CBO 6120-05) e Produtor Agropecuário (CBO 6110-05).

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Este Plano de Curso constitui-se em instrumento orientador do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente/Concomitante ao Ensino Médio, na modalidade EaD ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, *Campus Planaltina*. No documento são apresentadas as informações referentes ao perfil profissional a ser desenvolvido por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, especialmente os elementos didáticos e pedagógicos para nortear o funcionamento deste curso.

Por ser um instrumento orientador, este documento tem por objetivo transformar ideias em ação, orientar a atuação dos docentes e demais educadores envolvidos na promoção de um processo pedagógico comprometido com o desenvolvimento global do estudante. Nesta perspectiva, apresenta informações importantes para promover o alinhamento das práticas pedagógicas com o mundo do trabalho, visando a formação de cidadãos habilitados para atuar como técnicos de nível médio, capacitados para um desempenho ético e profissional, com conhecimentos para o exercício de atividades produtivas que contribuam para o desenvolvimento social e econômico da sua região e do país.

Considerando a estrutura e organização, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, os cursos técnicos serão desenvolvidos nas formas integrada, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio (Brasil, 2021). Nessa proposta, propõem-se o curso técnico em Agropecuária Subsequente/Concomitante ao Ensino Médio, o qual aborda os diversos saberes necessários para a formação humana, alicerçados em uma base sólida científica, humanística, ética e democrática, visando à qualidade educacional referenciada em valores sociais que fortalecem o desenvolvimento social e individual do estudante.

O Curso Técnico em Agropecuária presencial é ofertado desde a implantação do *Campus Planaltina* e passou por um processo de revisão curricular estrutural e conceitual, para se adequar às novas expectativas de formação integral nas dimensões sociais, econômicas, políticas, tecnológicas e culturais. Sendo que nessa proposta insere-se a EaD, modalidade de ensino capaz de ampliar e democratizar o acesso aos cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos. Apoiando principalmente os sujeitos que já se encontram no mundo do trabalho e ainda sim almejam uma qualificação profissional que apoie e ratifique seus conhecimentos de vida. Além disso, o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e o Plano de Expansão do Instituto Federal de Brasília (IFB) possuem objetivos de suprir a carência de mão de obra especializada nas diversas áreas

do conhecimento e promover a Educação Profissional de qualidade nos diversos níveis de ensino, proporcionando ao mesmo tempo, o desenvolvimento regional.

Com base no exposto, esta proposta, também, coloca-se com o objetivo de reconhecer práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do curso, bem como incentivar e nortear metodologias que podem apoiar a integração curricular, com os Estágios Profissionais I e II, incluídos como componentes curriculares e articulados aos conhecimentos desenvolvidos em seus respectivos módulos, as Avaliações Integradas, as Atividades Complementares, a educação a distância (EaD) e a possibilidade de formação em componentes curriculares optativos.

A reestruturação curricular do curso envolveu a elaboração da proposta de trabalho ratificada em reunião geral. O documento é resultado do mapeamento dos avanços e desafios para o curso a partir de questionários aplicados à comunidade acadêmica do *Campus* e da região agrícola denominada PAD-DF (Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal), dos interlocutores do mundo do trabalho, representados pela COOPA-DF (Cooperativa Agropecuária do Distrito Federal) e demandantes de estágio, além da principal instituições pública associada ao tema, a SEAGRI (Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural). Fazendo, também parte desse processo as observações e análises reflexivas de professores e demais servidores, com base nas sondagens previamente realizadas no Colegiado do Curso.

O redimensionamento do perfil profissional, da estrutura conceitual e dos aspectos metodológicos do curso seguiu a mesma linha de diálogo para as proposições. No caso da estrutura conceitual e metodológica foram estabelecidos os desafios do curso na modalidade EaD a partir da experiência do *Campus* no período de pandemia (2020 e 2021) e a reestruturação da matriz curricular, alinhados ao perfil profissional do egresso expresso na 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2020).

Considerando a necessidade permanente de atualização da organização curricular com fundamento em estudos prospectivos, pesquisas, dados, articulada com os setores produtivos propõem-se essa revisão e destaca-se que essa reformulação foi construída a partir das contribuições da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos) e de subsídios coletados na interlocução com os setores produtivos vinculados à agropecuária, sob coordenação da Comissão instituída pela Direção Geral do *Campus* Planaltina.

2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Agrotécnica de Brasília, atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, *Campus Planaltina*, foi criada em 17 de fevereiro de 1959 pelo Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek e inaugurada em 21 de abril de 1962. Esteve, então, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, com o objetivo de ministrar cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola.

As denominações das Escolas de Iniciação Agrícola e Agrotécnica para Ginásios Agrícolas e Colégios Agrícolas foram alteradas pelo Decreto nº 53.558/1964, em consonância com a Lei nº 4.024/1961, Diretrizes e Bases da Educação. Com esse ato, estabeleceu-se a integração da Escola de Didática do Ensino Agrícola ao Colégio, passando a Escola Agrotécnica a denominar-se Colégio Agrícola de Aplicação de Brasília. Em seguida, foi publicado o Decreto nº 60.731/1967, que alterou a vinculação das Escolas Agrícolas do Ministério da Agricultura subordinando-as ao Ministério da Educação e da Cultura. Todavia, com a extinção da Escola de Didática do Ensino Agrícola, os colégios de aplicação retornaram à denominação anterior, Colégio Agrícola de Brasília.

O Colégio Agrícola de Brasília foi transferido para o Governo do Distrito Federal por meio do Decreto nº 82.711/1978, celebrado entre a Fundação Educacional do Distrito Federal (doravante FEDF) e a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário do Ministério da Educação e Cultura. Por força do Convênio nº 1/78- FEDF, o imóvel do Colégio Agrícola foi cedido à FEDF. Dessa forma, a partir do Decreto nº 4.506/1978, o Colégio foi incorporado à Rede de Ensino Oficial do Distrito Federal.

A Portaria nº 129/2020 alterou a denominação do Colégio Agrícola de Brasília para Centro de Educação Profissional – Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB), cujo funcionamento tinha como objetivo a qualificação e a requalificação profissional, visando realizar Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, direcionados à demanda mercadológica, principalmente em sua área de abrangência.

A Lei nº 11.534/2007 criou as Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e deu outras providências, dentre as quais a natureza autárquica dessas instituições. Isto como parte do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Desta forma, a Escola Técnica de Brasília, que estava em processo de

implantação, foi transformada em Instituto Federal de Brasília (IFB) pela Lei nº 11.892/2008. Atualmente o IFB conta com dez *Campus*, dentre os quais está o *Campus Planaltina*.

O *Campus Planaltina* do Instituto Federal Brasília ocupa uma área de 1.416 hectares, sendo que aproximadamente 889,08 hectares são compostos de cerrado, preservado ou conservado, o que corresponde a cerca de 63% da área total; as demais áreas são destinadas à conservação, como: veredas, áreas de servidão ou desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção (Figura 1).



Figura 1. Área do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – *Campus Planaltina*

Fonte: Projeto Pedagógico – Curso Bacharelado em Agronomia, 2019 (disponível em <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20do%20curso%20de%20Bacharelado%20em%20Agronomia-compactado.pdf>).

A área atual do *Campus Planaltina* foi transformada em Parque Ambiental pela Lei Complementar nº 630/2002. Como Parque Ambiental, dentre seus objetivos estão: a preservação e a recuperação da área de sua abrangência, o desenvolvimento de pesquisas sobre o ecossistema local e o desenvolvimento de atividades de educação e pesquisa ambiental. Em 2010, foi constituído um grupo de trabalho para desenvolver estudos sobre a Fazenda Sálvia, onde a Unidade se encontra localizada. Esse grupo teve como objetivo propor e justificar a área necessária para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O *Campus* oferece, além do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, os cursos Subsequentes Técnico em Agropecuária e Técnico em Agroindústria (Regime da Alternância e Concomitante), além dos cursos Superiores de Tecnologia em Agroecologia, Bacharelado em Agronomia e Licenciatura em Biologia. Também disponibiliza, em período alternados cursos de Formação Inicial e Continuada- FIC, tais como línguas estrangeiras, libras, informática e outras associadas à atividade técnica agropecuária propriamente, como inseminação artificial em bovinos e casqueamento, além de cursos à distância em Meio Ambiente, Programador de Sistemas, Secretaria Escolar, Segurança do Trabalho e Auxiliar de Produção Animal (PROEJA FIC) e Horticultor (PROEJA FIC).

Para além dos indicadores econômicos da agricultura de destaque local, a justificativa para a continuação da oferta do curso de Técnico em Agropecuária no IFB – *Campus* Planaltina também pode ser revalidada pelo número de alunos matriculados, que totalizam 1.187 nos cursos técnicos deste *Campus*, até o 1º semestre de 2021. Acrescenta-se à referida demanda o número de alunos matriculados no Ensino Médio em locais de proveniência dos referidos alunos do IFB – *Campus* Planaltina (Figura 2). De acordo com o IBGE, em 2018, estavam matriculados no ensino médio nessas localidades 136.649 alunos. Se for considerada a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) em sua totalidade, esse número possivelmente será maior que 200.000 alunos em potencial atualmente.

Considerando apenas o perfil dos alunos que acessam os cursos técnicos do *Campus* na Região Administrativa de Planaltina, de acordo com CODEPLAN (2018), das pessoas com 14 anos ou mais, 49,5% estavam ocupadas (69.378 pessoas), condição que justifica uma proposta de modalidade de ensino que permita do acesso à educação profissional do sujeito trabalhador.

O *Campus* Planaltina possui parcerias com a Empresa de Assistência Técnica em Extensão Rural - EMATER-DF, a Empresa Brasileira de Pesquisa em Agropecuária - EMBRAPA Cerrados, o *Campus* Planaltina da Universidade de Brasília – UnB, o Hospital Regional de Planaltina e outras Instituições privadas do ramo da agricultura e da pecuária. Sendo essas parcerias importantes nas ações de integração da pesquisa, extensão e ensino, as quais qualificam e diferenciam o ensino técnico oferecido pela Unidade *Campus* Planaltina.

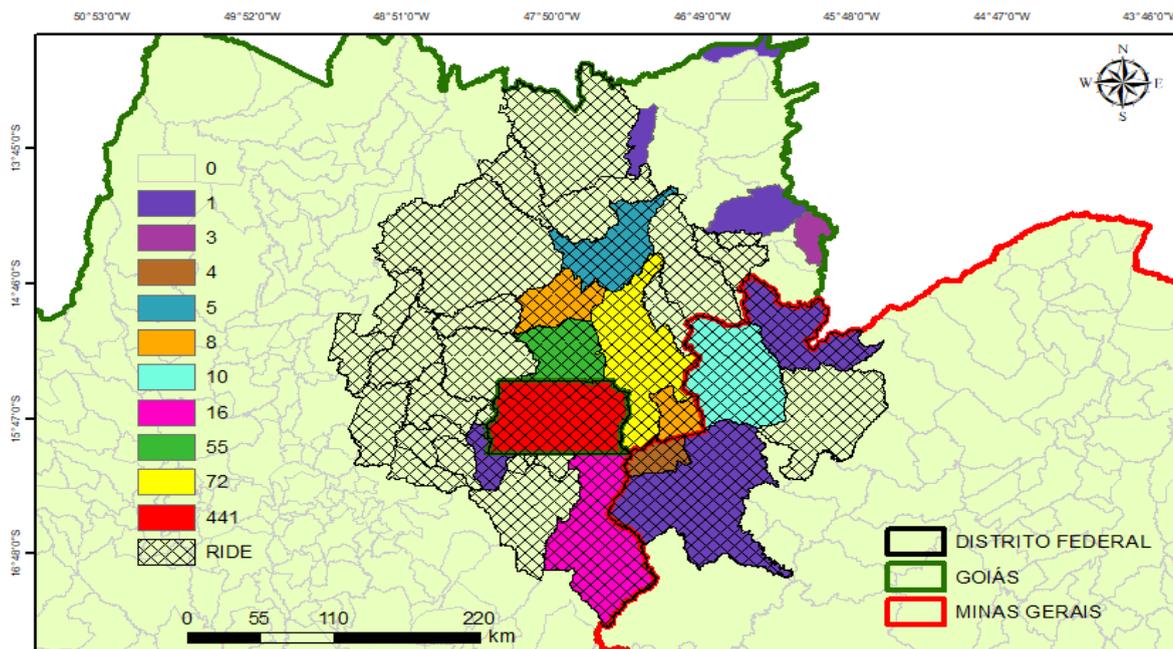


Figura 2. Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) e número de alunos total por município matriculados nos cursos Técnico em Agropecuária modalidades integrado e subsequente do IFB – *Campus* Planaltina em 2019. No Estado de Goiás, têm-se os municípios de Planaltina de Goiás, Águas Frias de Goiás-GO e São João d’Aliança, Cristalina, Formosa e Mambaí. No estado de Minas Gerais, têm-se os municípios de Buritis e Unaí. **Fonte:** Projeto Pedagógico – Curso Bacharelado em Agronomia, 2019 (disponível em <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20do%20curso%20de%20Bacharelado%20em%20Agronomia-compactado.pdf>).

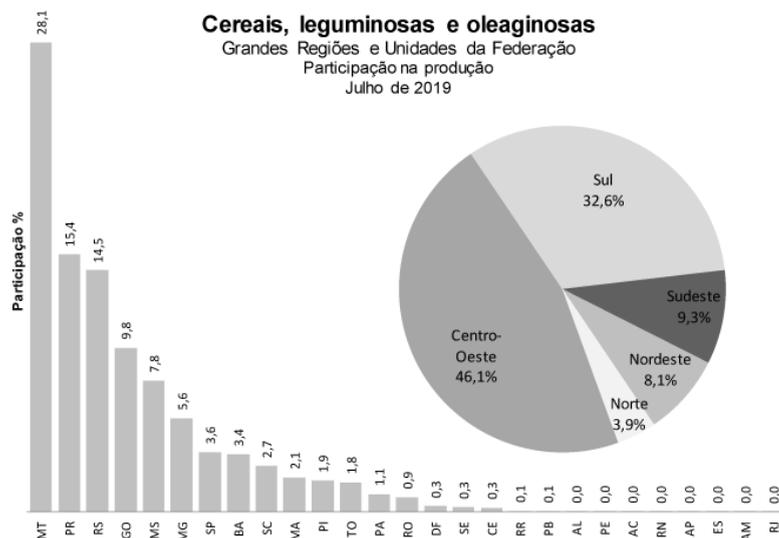
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

O Distrito Federal situa-se no Planalto Central brasileiro, caracterizado por uma área de aproximadamente 500 mil km² de terras altas, planas e de clima ameno, que se estende para os estados de Minas Gerais e Goiás. No início da ocupação do Centro-Oeste, incentivada especialmente por políticas públicas como a Marcha para o Oeste, promovida no primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945), os produtores rurais encontravam muitas dificuldades devido ao solo ácido do cerrado. Desde então, muita tecnologia foi incorporada à prática agrícola. A melhoria gradual do solo, o desenvolvimento de variedades adaptadas, a qualificação crescente dos produtores, o acesso ao crédito, entre outros fatores, transformou o Centro-Oeste em importante região agrícola do Brasil, correspondendo, hoje, a 46,4% da produção de grãos (*vide* Gráfico 1), segundo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE, 2019).

Brasília e seu entorno vêm apresentando altas taxas de crescimento econômico e populacional desde a década de 1960, quando de sua fundação. Em decorrência, processou-se um povoamento denso e irregular nas áreas tradicionais de produção agropecuária.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), a população estimada do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (doravante RIDE-DF) atingiu, em 2018, 3.015.268 e 4.560.505 habitantes, respectivamente. Para atender a demanda crescente por alimentos na capital federal, a maior parte dos produtos de origem animal e vegetal vem de fora do DF, tendo os municípios que formam a RIDE-DF papel fundamental no abastecimento de produtos agropecuários.

Gráfico 1. Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas. Grandes Regiões e Unidades da Federação. Participação na produção. Agosto de 2019



Fonte: Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/images/agenciadenoticias/estatisticas_economicas/2019_08/Grafico_L_SPA_junho_2019.png>. Acesso em 13 out. 2019.

A RIDE-DF foi inicialmente constituída em 1998 por dezenove municípios goianos, dois mineiros e o Distrito Federal. A última alteração na composição dessa Região Integrada foi em 2017, na ocasião, foram inseridos mais doze municípios; hoje, a RIDE-DF é constituída pelo Distrito Federal, por 29 municípios do Estado de Goiás (Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício) e por quatro municípios do Estado de Minas Gerais (Arinos, Unaí, Buritis e Cabeceira Grande), conforme apresentado na Figura 3.

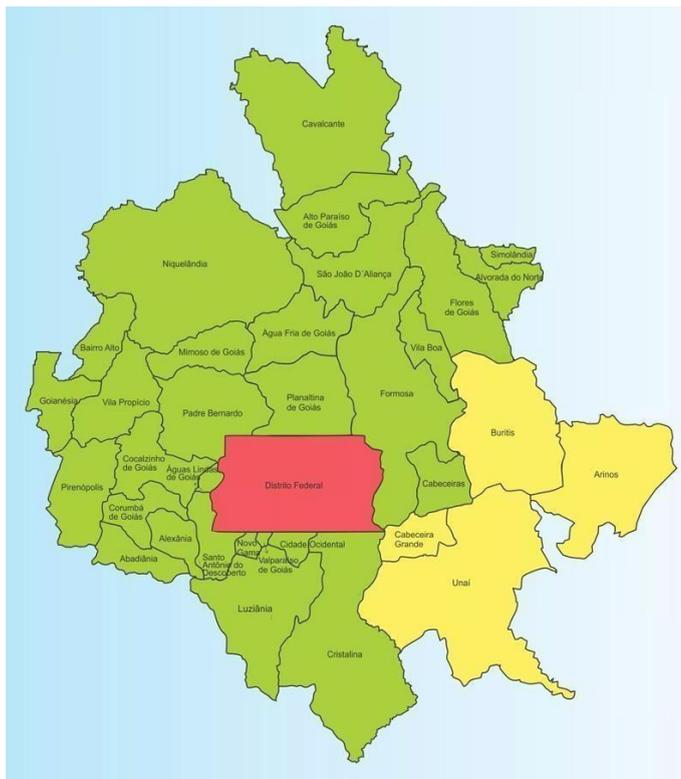


Figura 3. Rede Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

Fonte: Disponível em: <<https://centrodeestudoseassessoria.org.br/wp-content/uploads/2018/11/foto-regiao-1.jpg>>. Acesso em 08 ago. 2019.

Considerando as potencialidades da produção local, a agricultura orgânica está tradicionalmente presente na economia do Distrito Federal e tem se mantido nesse cenário com participação expressiva. Atualmente na RIDE-DF há quase 300 propriedades certificadas para produção de hortaliças orgânicas em bases agroecológicas, e que apesar do aumento considerável de propriedades orgânicas nos últimos anos, esta produção na região está muito aquém da capacidade produtiva e da demanda de consumo. A região também vem despontando na produção de leite orgânico, seus derivados e produção de suínos, dentro do contexto de bem-estar animal.

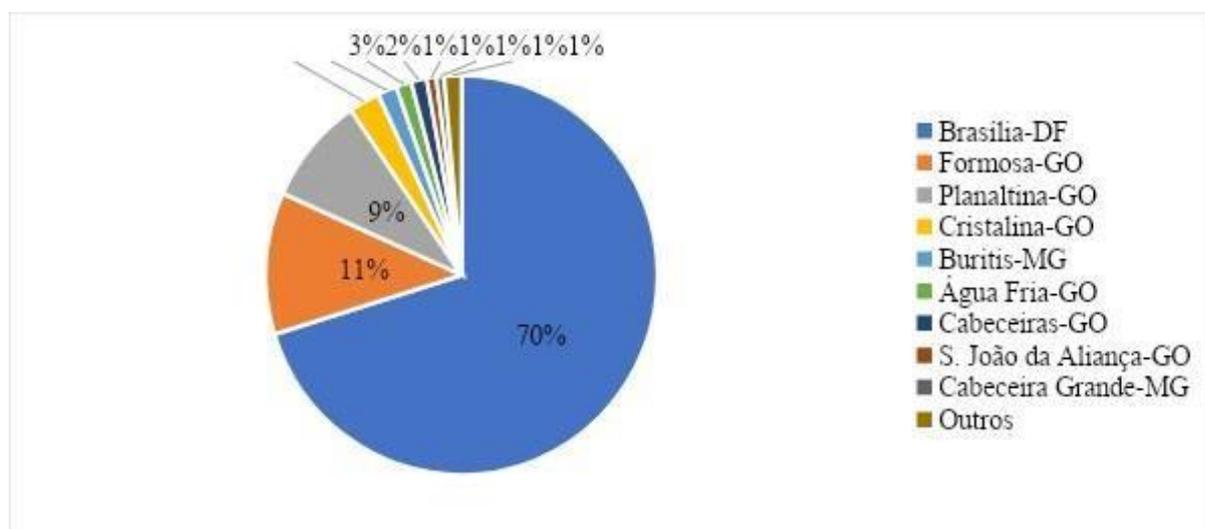
O setor Agroindustrial no DF conta com aproximadamente 64 agroindústrias na área rural registradas na Diretoria de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal e Animal (DIPOVA-DF)¹ entre laticínios, abatedouros, entrepostos, fábricas de embutidos, produtos vegetais e os de processamento artesanal. No entanto, as agroindústrias locais ainda não suprem toda a demanda do mercado que segue em expansão. Fortalecer esses empreendimentos do setor agropecuário é muito importante e estratégico, pois trata-se de meio eficaz na agregação de valor aos produtos oriundos da agricultura familiar.

¹ Diretoria vinculada à Secretaria de Agricultura do DF.

O *Campus* Planaltina se insere neste contexto de integração regional e possui condições de ampliar a sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico, por meio da oferta de educação profissional e tecnológica nos mais diversos níveis e modalidades. Na atualidade, o impacto do IFB *Campus* Planaltina também pode ser percebido pelo público atingido. No quadro de matrículas, estudantes de diferentes municípios compõem o corpo discente da instituição e, inclusive, para além dos limites da própria RIDE (*vide* Figura 2). Contudo, o Distrito Federal concentra a maioria das matrículas (Gráfico 2).

O crescimento desordenado no Distrito Federal com ocupações irregulares de áreas rurais por condomínios urbanos tem concentrado a agropecuária da região em poucas áreas remanescentes, como Paranoá, Brazlândia, Sobradinho e Planaltina. Por essa razão, essas localidades são as que mais demandam profissionais qualificados e atentos às necessidades de sustentabilidade ambiental e social.

Gráfico 2. Distribuição dos estudantes por município de origem, considerando a RIDE.



FONTE: Projeto Pedagógico – Curso Bacharelado em Agronomia, 2019.

Em função de melhor qualificação, assiste-se também a uma progressiva melhoria nos rendimentos dos trabalhadores. Pesquisas demonstram que mais anos de estudo influenciam diretamente na média salarial dos trabalhadores (IBGE, 2019). Os resultados ruins da economia brasileira na última década geraram cenários de baixa empregabilidade no Brasil. Contudo, mesmo em tempos de recessão a taxa de empregos na agropecuária, especialmente quando comparada a outros setores da economia, tem respondido positivamente, seja no cenário nacional (Tabela 1), seja no cenário do Distrito Federal (Tabela 2), ocupando o segundo e terceiro lugares, respectivamente, na geração de empregos.

Tabela 1. Criação de empregos por setor no Brasil (2019)

Setores	Acumulado no ano (set/2019)			
	Total admissões	Total desligamentos	Saldo	Varição Empregabilidade %
Extrativa mineral	24.606	26.324	6.274	3,21
Indústria de transformação	2.058.496	1.921.227	137.269	1,91
Serviços industriais de utilidade pública	67.440	60.804	6.636	1,59
Construção civil	1.135.270	1.018.740	116.530	5,90
Comércio	2.900.947	2.931.487	-30.540	-0,34
Serviços	5.351.273	4.927.436	423.837	2,46
Administração pública	57.246	40.197	17.129	2,02
Agropecuária	813.205	728.564	84.641	5,44
Total	12.416.563	11.654.787	761.776	1,98

FONTE: Disponível em <<http://pdet.mte.gov.br/images/ftp/setembro2019/nacionais/2-apresentacao.ppt>>. Acesso em 11 nov. 2019.

Tabela 2. Criação de empregos por setor no Distrito Federal (2019)

Setores	Acumulado no ano (set/2019)			
	Total admissões	Total desligamentos	Saldo	Varição Empregabilidade %
Extrativa mineral	36	55	-19	-7,54
Indústria de transformação	13.379	12.033	1.346	3,61
Serviços industriais de utilidade pública	599	494	105	1,41
Construção civil	22.949	19.238	3.711	8,03
Comércio	57.753	56.439	1.314	0,82
Serviços	136.155	123.712	12.443	2,38
Administração pública	502	538	-36	-0,35
Agropecuária	2.436	2.237	199	3,16
Total	233.809	214.746	19.063	2,42

FONTE: Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>>. Acesso em 11 nov. 2019

2.3. HISTÓRICO DO PLANO DE CURSO

A formação técnica deve proporcionar a compreensão global do processo produtivo e da cultura do trabalho, o que envolve além do saber tecnológico, mas também o reconhecimento e a aplicação das habilidades necessárias à tomada de decisões. Percebe-se, que o mundo do trabalho demanda cada vez mais profissionais que possuem as habilidades socioemocionais (*soft skills*) e domínio sobre as principais técnicas e ferramentas tecnológicas de sua área de formação (ABDI, 2019). Nesse sentido, na perspectiva de desenvolver o perfil profissional atual e futuro, fez-se necessária a revisão desse Plano de Curso Técnico em Agropecuária do *Campus* Planaltina, agora na modalidade Subsequente/Concomitante EaD, condição que poderá ampliar o acesso ao curso,

principalmente dos sujeitos tradicionalmente excluídos dos processos educativos tradicionais e presenciais, como os educandos que já se encontram inseridos no mundo do trabalho.

Para a implementação da proposta foi instituída uma comissão (Portarias nº 12/2022/DGPL/RIFB/IFB, de 25 de fevereiro de 2022), com representação do mundo do trabalho (COOPA-DF) e da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEAGRI-DF). Para além do desenvolvimento do Plano de Curso adaptado às necessidades regionais, as atividades dessa comissão também envolveram pesquisas de demanda e estudos de metodologias que permitissem alcançar o perfil profissional desejado de acordo com o arranjo produtivo local e alinhado com a última versão do Catálogo Nacional de Curso Técnicos (CNCT), aprovado em 2021 pelo Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020).

3. JUSTIFICATIVA DA OFERTA

O reconhecimento da educação como instrumento de desenvolvimento humano e social contido neste documento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e na Lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008). O princípio que assume a educação como caminho para a construção da autonomia pela inclusão social, pelo respeito à diversidade e pela reparação das marcas históricas de injustiças sociais sofridas pelas classes populares também é norteador deste Plano de Curso.

O Instituto Federal de Brasília - *Campus* Planaltina assume o compromisso de formação de técnicos competentes para o setor produtivo sustentável, de modo a afirmar, cada vez mais, o protagonismo da economia nacional, visando sobretudo à formação humana integral do estudante para a sua participação ativa como cidadão na vida pública em condições de colaborar com o desenvolvimento social e econômico do Distrito Federal e do entorno. Sendo que para todas essas questões tem-se o desafio de articular a formação humanista com a preparação para o mundo do trabalho, valorizando as dimensões técnicas, ambientais, sociais, éticas, políticas, culturais e produtivas.

Essa participação ativa torna-se possível por meio de uma formação que tenha significado, que seja efetiva e envolva a capacitação alinhada aos arranjos produtivos sem perder de vista questões sociais envolvidas nos diversos segmentos da agropecuária. Os técnicos em agropecuária também podem atuar como agentes importantes no combate à desnutrição e à fome – em áreas da segurança alimentar, da soberania alimentar, da agricultura familiar e em processos produtivos ou educativos dos cidadãos em situação de

vulnerabilidade – colaborando assim para o desenvolvimento de uma cultura pautada nos princípios da solidariedade humana e do bem-estar social.

A agropecuária faz parte de um centro produtivo dinâmico e envolve atividades ligadas à lavoura, à pecuária, à extração vegetal, ao armazenamento, ao processamento, à distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos. Esse setor tem uma importância estratégica, engloba os fornecedores de bens e serviços à agropecuária, os produtos agrícolas, os processadores, transformadores e distribuidores envolvidos na geração e fluxo dos produtos agropecuários até o consumidor final.

A oferta Técnico em Agropecuária Subsequente/Concomitante ao Ensino Médio, na modalidade EAD pelo *Campus* Planaltina não busca uma nova oferta de curso e, sim uma nova modalidade de ensino (EaD), que visa suprir, ampliar e promover formação técnica qualificada, ao mesmo tempo que busca assegurar o direito à educação integral e o desenvolvimento regional, considerando os arranjos produtivos locais.

A oferta dessa modalidade se dá, também, em função da pesquisa “Avaliação dos Perfis de Itinerários Formativos dos Discentes do CED PAD-DF” (artigo encaminhado para publicação), a qual demonstrou que os alunos do último ano do ensino fundamental e do ensino médio da maior escola agrícola do DF, tem significativa demanda por formação técnica na agrícola, mas que em função da localização das suas residências e de outras necessidades laborais junto às propriedades agrícolas no contraturno escolar, não dispõem de condições objetivas de realizarem cursos presenciais.

Colocam-se aqui também como demandantes, a Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (SEAGRI-DF) e a Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA-DF), com seus 140 cooperados da área da agricultura, os quais participaram ativamente do desenvolvimento desse Plano de Curso, compondo a comissão de elaboração.

4. OBJETIVOS

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente/Concomitante ao Ensino Médio, na modalidade EAD, tem como objetivo promover a integração entre o *Campus* e o mundo do trabalho, com conhecimentos e habilidades para o exercício de atividades sociais e produtivas sustentáveis, formando para além de profissionais, cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento local. Visa ainda, de forma específica:

- a) Atender às demandas dos cidadãos, da sociedade e do mundo do trabalho, em sintonia com as exigências do desenvolvimento socioeconômico sustentável local, regional e nacional.
- b) Conciliar as demandas identificadas com a vocação de formação institucional para obtenção de reais condições de viabilização desta formação.
- c) Formar profissionais que dominem os conhecimentos técnicos e científicos em seu campo de atuação, que tenham capacidade de resolver, pelo raciocínio, seus problemas cotidianos de cunho profissional, que sejam habituados a pesquisas, e por fim, que possuam valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional.
- d) Capacitar profissionais para o trabalho em equipe, capazes de se adaptar a novas situações e com boa capacidade de interação oral e escrita.
- e) Criar condições para uma aprendizagem fundamentada pela prática, por meio de metodologias que contextualizam e exercitam o aprendizado, com vistas à autonomia do educando e a sua atuação profissional.
- f) Ampliar o acesso dos diversos sujeitos da sociedade ao curso técnico, com o uso de ferramentas tecnológicas que subsidiem a aprendizagem de forma flexível, dentro da realidade desses educandos.
- g) Possibilitar a atuação profissional do egresso em empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agropecuário, instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica, agências de defesa sanitária, propriedades rurais, empresas de consultoria agropecuária, empresas de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários, indústrias de insumos agropecuários, empresas de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, indústrias de processamento de produtos de origem animal e vegetal, agroindústrias, cooperativas e associações rurais.

5. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao primeiro módulo do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente/Concomitante ao Ensino Médio, na modalidade EaD se dará preferencialmente por meio de processo seletivo, regido por edital, para estudantes que tenham concluído o ensino médio (modalidade subsequente) ou que se encontrem no ensino médio (modalidade concomitante). O estudante só poderá ingressar no curso se, no ato da matrícula, apresentar documentações solicitadas, conforme edital/modalidade.

Em consonância com as diretrizes de ingresso para Cursos Técnicos previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional- PPI, 2019/2023 (Resolução nº 24/2019/CS/IFB) e Resolução nº35/2020/CS/IFB, serão estabelecidas ações afirmativas com reserva de vagas para grupos historicamente excluídos dos processos educacionais e que devem ser consideradas explicitamente nos editais de seleção. Serão priorizadas ações para egressos da rede pública, de escolas urbanas e rurais, pessoas com necessidades educacionais específicas ou deficiências, filhos de produtores oriundos da agricultura familiar, negros, quilombolas, indígenas e demais populações tradicionais, além de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

No processo seletivo poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

- a) Sorteios eletrônicos, em que a inscrição para o sorteio é condicionada obrigatoriamente por palestras de esclarecimento sobre o Instituto Federal, o curso, o *Campus* Planaltina e sua área de atuação;
- b) Questionários de trajetória de vida direcionados a aspectos da vida do candidato a ingresso no IFB – *Campus* Planaltina com informações a respeito da renda familiar *per capita*, do arranjo familiar e da vida escolar pregressa do candidato, além de outras características específicas relacionadas à natureza do Curso Técnico em Agropecuária, como por exemplo, ser oriundo do meio rural.
 - b.1) As características que possuam maior tendência de exclusão do acesso a serviços públicos atribuir-se-ão maior pontuação. O somatório de pontos dos questionários será usado na classificação final para acesso às vagas ofertadas. Para tanto, serão observadas a legislação existente, a missão de inclusão social do IFB e o princípio da educação como direito humano associado ao da diferença social que fundamenta ações afirmativas.

O ingresso pode ocorrer também por transferência, conforme vagas previstas em edital próprio e em qualquer módulo que o *Campus* disponibilizar no processo seletivo, considerando que no curso os módulos são independentes, com saídas intermediárias. Assim, como vagas poderão ser ofertadas mediante acordo de cooperação institucional.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao concluir esse curso, espera-se que o estudante tenha desenvolvido aspectos socioprofissionais alinhados ao mundo do trabalho, para que possa realizar a apreensão e a intervenção na realidade com autonomia intelectual e visão crítica, reconhecendo dimensões sociais, políticas, ambientais, culturais e produtivas, e que possa realizar escolhas

fundamentadas na ética, na sustentabilidade e na justiça social. Sendo assim, no exercício do técnico em agropecuária, o concluinte:

I) Planeja, coordena e executa processos e manejos relacionados à produção animal e vegetal, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).

II) Planeja, executa e monitora atividades relacionadas à conservação e manejo do solo, da água e da agrobiodiversidade.

III) Presta assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustriais, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.

IV) Planeja, executa, monitora e fiscaliza atividades relacionadas a produção e ao beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, observando preceitos legais em vigor e condições/arranjos produtivos locais, com critérios de sustentabilidade econômica, social e ambiental.

V) Planeja, executa e monitora atividades relacionadas a logística, comercialização e marketing de produtos de origem animal, vegetal, mineral, insumos orgânicos e microbiológicos.

VI) Desenvolve práticas associadas às tecnologias de alimentos em espaços agroindustriais, utilizando biotecnologias na produção de alimentos, com foco na segurança alimentar e no desenvolvimento de novos produtos.

VII) Analisa, gere, elabora orçamentos, laudos e projetos, adapta inovações científicas, tecnológicas e sociais de produtos e processos, com viabilidade técnica, social, ambiental e econômica, aplicando tecnologias apropriadas.

VIII) Desenvolve ações de apoio à pesquisa tecnológica.

IX) Realiza procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais, respeitando as atribuições do profissional.

X) Realiza a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.

XI) Orienta projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.

XII) Desenvolve atribuições para implantação, manutenção e projetos de jardinagem, produção de flores e paisagismo.

XIII) Planeja e realiza assistência técnica, associativista e/ou cooperativista, extensão e comunicação agropecuária, observando as demandas sociais, o desenvolvimento regional, aspectos ambientais e princípios éticos, favorecendo os arranjos produtivos locais com diagnósticos participativos.

XIV) Administra propriedades agropecuárias.

XV) Conduz, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos compatíveis com a sua formação profissional.

XVI) Planeja, interpreta e realiza projetos agropecuários, observando os preceitos legais com a incorporação de novas tecnologias.

XVII) Opera, maneja e regula máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.

XVIII) Opera veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.

XIX) Treina e conduz equipes nas suas modalidades de atuação profissional.

6.1. PERFIL PROFISSIONAL DAS SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS.

6.1.1. Auxiliar em Agricultura (CBO 6220-20): Colhem policulturas, derriçando café, retirando pés de feijão, leguminosas e tuberosas, batendo feixes de cereais e sementes de flores, bem como cortando a cana. Plantam culturas diversas, introduzindo sementes e mudas em solo, forrando e adubando-as com cobertura vegetal. Cuidam de propriedades rurais. Efetuam preparo de mudas e sementes por meio da construção de viveiros e canteiros, cujas atividades baseiam-se no transplante e enxertia de espécies vegetais. Realizam tratos culturais, além de preparar o solo para plantio.

6.1.2. Agricultor Polivalente (CBO 6120-05): Planejam e administram unidade de produção. Preparam solo, plantam culturas e realizam tratos culturais. Colhem e comercializam produtos agrícolas.

6.1.3. Produtor em Pecuária Polivalente (CBO 6130): Manejam animais domésticos, como cães e gatos, ou animais da pecuária de pequeno, médio e grande porte, como aves, suínos, ovinos, caprinos, equinos, muares e bovinos. Cuidam da alimentação e monitoram a saúde dos animais; organizam a reprodução e controlam a criação; cultivam alimentos para os animais; preparam animais para eventos e os comercializam. Beneficiam e comercializam produtos derivados da pecuária. Higienizam instalações e equipamentos.

6.2. VERTICALIZAÇÕES E CARREIRA DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA



Fonte: CNCT (2021). Disponível em <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente/Concomitante ao Ensino Médio, na modalidade EaD obedece ao disposto na Constituição Federal de 1988, aos Decretos nº90.922/1985 e nº 4.560/2002 (Regulamentos do exercício profissional de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio), à Lei nº 9.394/1996 (LDB) e ao Decreto nº 9057/2017, que regulamenta a EaD na educação básica e superior, orientados pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Este Plano de Curso, também se alinha-se à Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, à Resolução nº35/2020/RIFB/IFB que regulamenta o ensino técnico de nível médio no âmbito do IFB e a Resolução nº32/2019/RIFB/IFB que expõe as diretrizes para a educação a distância dessa instituição.

De acordo com o §1 do artigo 7º da Resolução nº35/2020/CS-IFB, os currículos poderão ser organizados em tempos escolares, no formato de séries anuais, semestrais, ciclos, módulos, alternância regular de períodos de estudos, alternância escola/tempo-comunidade, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

A organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente/Concomitante ao Ensino Médio na modalidade EaD tem como características:

- a) Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- b) Conciliação das demandas identificadas com a vocação regional, a capacidade institucional e os objetivos do Instituto Federal de Brasília e do *Campus* Planaltina.
- c) Estruturação curricular que evidencia as competências gerais relacionadas ao perfil do Técnico em Agropecuária, dentro do eixo tecnológico recursos naturais, em conformidade com a versão atualizada do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- d) Regime modular independente, com 3 certificações intermediárias possíveis;
- e) Inclusão dos componentes curriculares presenciais Estágio Profissional I e II, com objetivo promover o processo de aprendizagem baseado na vivência dos conteúdos teóricos anteriormente ou simultaneamente apresentados no módulo.
- f) Acolhimento e valorização das atividades complementares desenvolvidas pelo corpo discente, durante toda a sua trajetória acadêmica, com carga horária contabilizada na proposta pedagógica.

- g) Uso da EaD como meio de inclusão e ampliação do acesso à educação profissional, considerando um processo educativo híbrido que favorece o processo de ensino e aprendizagem, com o uso de meios e tecnologias de informação e de comunicação para realização, no limite máximo de 80% da carga horária do curso.
- h) Acesso aos módulos de acordo com a disponibilidade de oferta do *Campus*, respeitando o direito do educando de integração do curso.
- i) Presencialidade dentro do limite mínimo de 20%, representada nesse Plano de Curso pelos componentes curriculares Estágio Profissional I, Estágio Profissional II, Vivências Agropecuárias e Agroindustriais, Atividades Complementares Presenciais e avaliações integradas semestrais. E dentro do limite mínimo outras possibilidades de presencialidade, sempre que prática pedagógica exigir e houver alinhamento com a comunidade discentes, considerando a realidade desse público.

Será considerada atividade pedagógica, também, a participação do estudante em congressos, palestras, conferências, seminários, *workshops*, visitas técnicas ou outras atividades educativas que envolvam temas correspondentes à formação técnica em agropecuária integral, desenvolvidas dentro e fora da instituição, sendo essas práticas integrantes do processo pedagógico em componente curricular ou não, sendo a última reconhecidas nas atividades complementares. Ao concluir os três módulos do curso (incluindo Estágio Profissional I e II) e as atividades complementares, o estudante estará habilitado para atuar como Técnico em Agropecuária.

7.1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância (EaD) caracteriza-se como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, sendo que discentes e profissionais da educação podem se encontrar em tempos e espaços diversos.

O incentivo a inovação por meio de metodologias que estimulem o protagonismo do estudante na área de atuação profissional deve ser um ponto a ser considerado no planejamento dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, condição que pode ser alcançada pelo nessa proposta com o uso da EaD, a qual coloca a centralidade do processo de aprendizagem no educando.

A Educação a Distância (EaD) tem sido apontada como importante ferramenta de inclusão dos sujeitos que por distintas razões sociais e geográficas não teriam acesso à

educação formal, mas que ainda buscam realizar seus sonhos de formação de qualidade, por meio de um processo educativo mais flexível no tempo e no espaço.

A oferta de cursos de qualificação profissional na modalidade a distância deve observar as condições necessárias para o desenvolvimento das competências requeridas pelo respectivo perfil profissional, resguardada a indissociabilidade entre teoria e prática (Brasil, 2021). Condicionada à comprovação de efetivas condições objetivas de realização, seja de qualificação docente seja infraestrutura disponível. Sendo que dentro dessa necessidade, o IFB como instituição de tecnologia alinhada ao mundo do trabalho e suas necessidades, já realizou diversos cursos de formação docente para o uso do ambiente virtual de aprendizagem Moodle pelo pela sua EaD institucional (NeaD), tanto *online* quanto presencial, com parte de seu corpo docente atuante dentro dos 20% EaD presente em nos cursos superiores da Unidade. O *Campus* possui laboratório de informática que poderá ser disponibilizado à comunidade face a necessidade. No caso de oferta do curso na modalidade concomitante, mediante celebração de acordo com outra instituição de ensino, as mesmas condições estruturais mínimas deverão ser observadas.

Conforme o § 1º do artigo 9º da Resolução 32/2019/RIFB/IFB os cursos técnicos de nível médio oferecidos em EaD deverão prever, no mínimo, 20% (vinte por cento) de carga horária presencial, sendo que nesse computo poderão ser considerados avaliação acadêmica; estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; defesa de trabalhos de conclusão de curso; atividades realizadas em laboratórios de ensino e pesquisa, quando for o caso e demais atividades práticas inerentes ao respectivo nível de formação.

O registro da frequência das aulas a distância será computado pela entrega de atividades, com o registro do uso da ferramenta no Plano de Ensino, respeitando o limite estabelecido para atividades presenciais e a distância, conforme matriz curricular.

As atividades presenciais poderão ser desenvolvidas com diferentes abordagens (individuais e em grupo, palestras, aulas práticas, visitas técnicas e culturais, eventos, dentre outros), sendo que pelo menos 1 (uma) avaliação também deverá ser realizadas de forma presencial, de forma integrada e multidisciplinar, considerando todos os componentes curriculares do módulo, a qual deverá ter sua data indicada no calendário acadêmico do curso.

Do ponto de vista formal, contabilizarão a presencialidade os componentes curriculares Vivências Agropecuárias e Agroindustriais (Módulo Auxiliar em Agricultura), Estágio Profissional I (Módulo Agricultor Polivalente), II (Módulo Produtor em Pecuária Polivalente), as atividades complementares presenciais e a atividade avaliativa integrada/multidisciplinar presencial que deverá abarcar todos os componentes do módulo a

ser realizada, preferencialmente, na antepenúltima semana anterior ao final do semestre letivo com computo de 4h presenciais/módulo. Outros componentes curriculares poderão alinhar atividades presenciais, sendo esse processo de responsabilidade docente, considerando a organização administrativa pedagógica do *Campus* e a realidade/perfil do corpo discente.

As atividades a distância acontecerão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle), com a mediação dos professores, buscando a construção de um ambiente interativo, incluindo vídeos, videoaulas autorais dos docentes envolvidos, podcasts, fóruns, chats, material de leitura e atividades propostas para verificação da aprendizagem (excluída a avaliação integrada/multidisciplinar do módulo).

A ambientação do curso será realizada no primeiro encontro pedagógico dos distintos módulos de forma síncrona ou presencial, onde será realizada a ambientação do curso com apresentação da coordenação do curso e professores, da plataforma NeaD, da organização do curso, formas de acesso do curso, registro de frequência, organização dos Estágios Profissionais I e II, das Atividades Complementares e calendário acadêmico do curso.

7.2. ITINERÁRIO FORMATIVO

De acordo com Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2020), o itinerário formativo do Curso Técnico em Agropecuária envolve as qualificações profissionais (alinhadas com a classificação brasileira de ocupações-CBO), o curso técnico propriamente, as especializações técnicas e as graduações aderentes ao curso. Tem por objetivo orientar sobre as possibilidades de verticalização, condição que permite ao aluno identificar sua carreira ou trajetória.

Considerando o Curso Técnico em Agropecuária, o estudante matriculado na forma subsequente/concomitante ao ensino médio, na modalidade EaD ofertada pelo IFB, *Campus* Planaltina, terá direito às certificações intermediárias ao final de cada módulo, sendo todos independentes. Sendo o ingresso de cada um estará de acordo com a oferta de vagas para cada módulo, via processo seletivo.

A carga horária total do curso é de 1360h, de componentes curriculares de formação profissional obrigatória, incluindo o mínimo de 50 horas de atividades complementares presenciais e 160 horas, distribuídas em Estágio Profissional I e II, aqui também computados como componentes curriculares, os quais deverão ser realizados preferencialmente, no módulo que estão associados.

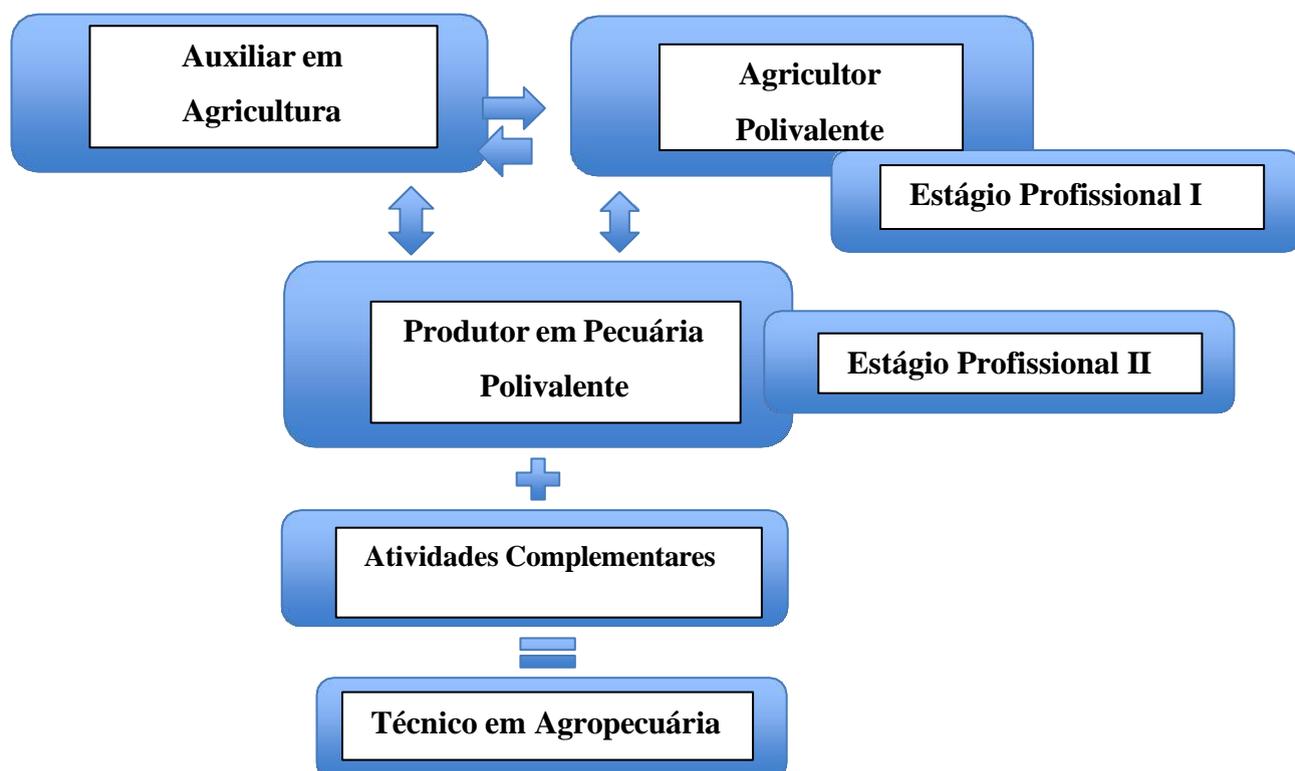
As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação do corpo discente em ações extracurriculares, sociais, de pesquisa e extensão, além do fortalecimento

do seu processo de aprendizagem, por uma ação autônoma discente ao construir suas trilhas de conhecimentos, porém com carga mínima presencial a ser cumprida.

O itinerário completo do curso possui 3 (três) módulos, sendo possível o ingresso em qualquer um deles, desde que haja ofertas de vagas. Contudo, para a conclusão do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente/Concomitante, na modalidade EaD, faz-se necessária a conclusão dos 3 módulos, incluindo os componentes curriculares Estágio Profissional I e Estágio Profissional II, além do desenvolvimento mínimo de 50 horas de atividades complementares, em que as disciplinas optativas poderão estar incluídas.

Diante desse cenário, o curso é composto pelos módulos: Auxiliar em Agricultura (CBO 6220-20), Agricultor Polivalente (CBO 6120-05) e Produtor em Pecuária Polivalente (CBO 6130).

8. FLUXOGRAMA E QUADRO RESUMO



A aluno ingressante no curso poderá se matricular em qualquer módulo (apenas 1), de acordo com o número de vagas disponíveis. No módulo Auxiliar em Agricultura, além

das atividades curriculares a distância, deverá realizar o componente curricular Vivências Agropecuárias e agroindustriais, o qual ocorrerá de forma presencial, com a disciplina em bloco (3h/a seguidas semanais).

Nos módulos Agricultor Polivalente e Produtor em Pecuária Polivalente, além dos componentes curriculares a distância dos módulos, o discente deverá realizar os componentes curriculares Estágio Profissional I e Estágio Profissional II, respectivamente, de forma presencial, seguindo todos os trâmites típicos e necessários para as ações de estágio, junto à respectiva coordenação de estágio e extensão e orientações do professor responsável por esses componentes curriculares.

Para concluir o curso técnico, faz-se necessária a realização de todos os módulos (incluindo os Estágios Profissionais I e II) com êxito, além das 50 horas de Atividades Complementares presenciais.

9. MATRIZ CURRICULAR

Com o objetivo de orientar a trajetória do aluno em seu curso, observando o perfil profissional do egresso, alinhada com os dispositivos regulamentares previstos que norteiam o exercício da profissão e as diretrizes presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, propõe-se matriz curricular com a distribuição dos componentes nos módulos do curso e as respectivas cargas horárias. Sendo válido destacar que cada hora-aula corresponde a 50 minutos, ou seja 5/6 de uma hora-relógio.

Curso Técnico em Agropecuária			
Módulo I-Auxiliar em Agricultura (CBO-6220-20)	h/a total	Horas	h/a semanal
Mecanização Agrícola	80	66,66	4
Irrigação	80	66,66	4
Gestão Ambiental e Agroecologia	80	66,66	4
Construções Rurais	40	33,33	2
Topografia	40	33,33	2
Vivências Agropecuárias e Agroindustriais (Presencial)	60	50**	3
Associativismo e Extensão Rural	40	33,33	2
Jardinagem e Paisagismo	60	50	3
	480	400	24
Módulo II-Agricultor Polivalente (CBO 6120-05)	h/a total	Horas	h/a semanal
Ciência do Solo	80	66,66	4
Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas	60	50	3

Culturas Anuais	80	66,66	4
Culturas Perenes	80	66,66	4
Olericultura	80	66,66	4
Silvicultura	40	33,33	2
Total EaD no Módulo	420	350	21
Estágio Profissional I (Presencial)		80*/**	4*
Módulo III-Produtor em Pecuária Polivalente (CBO 6130)	h/a total	Horas	h/a semanal
Apicultura	40	33,33	2
Piscicultura	60	50	3
Avicultura	60	50	3
Suinocultura	60	50	3
Bovinocultura	60	50	3
Nutrição Animal e Forragicultura	80	66,66	4
Gestão e Empreendedorismo Rural	60	50	3
Caprinocultura e Ovinocultura	60	50	3
Total EaD no Módulo	480	400	24
Estágio Profissional II (Presencial)		80*/**	4*
Carga Horária Total nos Módulos	1380	1150h	
Atividades Complementares Presenciais**		50h	
Estágios Profissionais I e II		160h	
Carga Horária Total o Curso		1360h	
Atividades Presenciais (20% do Curso Total)**			
Vivências Agropecuárias e Agroindustriais (Presencial)		50h	
Estágios profissionais I e II*		160h	
Atividades Complementares Presenciais		50h	
Avaliações Semestrais Integradas (4h/módulo)		12h	
Carga Horária Total Presencial		272h	

*Atividade feita no modo de estágio profissional.

** Atividades presenciais.

10. EMENTÁRIO

10.1. MÓDULO: AUXILIAR EM AGRICULTURA

Módulo: Auxiliar em Agricultura (CBO-6220-20)		Carga Horária: 480 horas/aula; 400horas/relógio; 24 h/a/semanais	
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais			
Título da Qualificação: Auxiliar em Agricultura			
Componente curricular	Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas

<p>Mecanização agrícola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O estudante deve compreender a importância e os benefícios dos sistemas mecanizados para a agricultura a fim de tomar decisões quanto ao uso racional de máquinas e implementos agrícolas, e utilização das várias formas de energia, entender a necessidade de práticas de manutenção preventiva, melhoria e modernização dos equipamentos no contexto da agricultura de precisão. Planejar o uso dos recursos disponíveis a fim de reduzir custos e melhorar os resultados produtivos e financeiros adequados à capacidade tecnológica de cada sistema produtivo, desenvolver senso crítico para correlacionar os conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico com sua aplicação às situações do seu cotidiano de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os princípios de funcionamento e componentes dos diversos tipos de tratores agrícolas. • Identificar máquinas, implementos e agrícolas. • Acoplar máquinas e implementos agrícolas. • Orientar e monitorar a manutenção preventiva e corretiva de tratores, máquinas e implementos agrícolas. • Operar tratores agrícolas. • Regular e calibrar implementos agrícolas. • Orientar a execução das operações mecanizadas de preparo do solo, adubação, semeadura, plantio, pulverização, irrigação e outros tratamentos culturais, colheita, secagem, armazenagem e beneficiamento de produtos agrícolas. • Aplicar os princípios da tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários e afins. • Implantar e executar soluções de agricultura de precisão. • Planejar as operações agrícolas controlando os custos envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tratores agrícolas. • Motores de combustão interna ciclo Otto e ciclo Diesel. • Manutenção e operação de tratores agrícolas. • Máquinas e implementos, regulagem, calibração e acoplamento de máquinas e implementos agrícolas. • Semeadura e plantio em sistema convencional e direto na palha. • Aplicação de fertilizantes e Corretivos. • Preparo inicial e período do solo. • Pulverização e tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários. • Colheita. • Secagem, armazenagem e beneficiamento. • Custos de operações mecanizadas e projetos de mecanização agrícola.
------------------------------------	--	--	---

<p>Irrigação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O estudante deve compreender a importância e os benefícios dos sistemas mecanizados e irrigados para a agricultura a fim de tomar decisões quanto ao uso racional dos métodos e sistemas de irrigação, água e energia. Planejar o uso dos recursos disponíveis a fim de reduzir custos e melhorar os resultados produtivos e financeiros adequados à capacidade tecnológica de cada sistema produtivo, desenvolver senso crítico para correlacionar os conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico com sua aplicação às situações do seu cotidiano de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diferentes métodos e sistemas de irrigação e a necessidade de drenagem agrícola. • Quantificar as necessidades hídricas das culturas de interesse agrícola de acordo com as relações água-solo-planta-atmosfera. • Regular, calibrar, operar e avaliar sistemas de irrigação pressurizados. • Implantar técnicas de manejo da irrigação funcionais para o uso racional da água e energia. • Planejar a irrigação controlando os custos envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Determinação da umidade e outras propriedades físicas do solo de interesse para irrigação. • Fatores climáticos que afetam a demanda de água das culturas. • Métodos de irrigação por superfície, por aspersão e localizada. • Sistemas de irrigação por inundação e por sulcos. • Sistemas de irrigação por aspersão convencional, carretel enrolador e pivô central. • Sistemas de irrigação por gotejamento e por microaspersão. • Avaliação e eficiência de sistemas de irrigação. <ul style="list-style-type: none"> • Manejo da irrigação. Necessidade de drenagem e tipos de sistemas de drenagem.
-------------------------	---	---	---

<p>Gestão Ambiental e Agroecologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planeja, executa e monitora atividades relacionadas à conservação e manejo do solo, da água e da agrobiodiversidade; • Planeja, executa e monitora atividades relacionadas a logística, comercialização e marketing de produtos de origem animal, vegetal, mineral, insumos orgânicos e microbiológicos; • Analisa, gere e adapta inovações científicas, tecnológicas e sociais de produtos e processos, com viabilidade técnica, social, ambiental e econômica, aplicando tecnologias apropriadas. • Inserir a gestão ambiental ao longo da cadeia produtiva, desenvolvendo senso crítico e conhecimentos técnicos para a avaliação, desenvolvimento e execução de projetos de gestão ambiental na área da agropecuária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os princípios da Agroecologia e a integração das dimensões técnica, social, ambiental e econômica. • Caracterizar e comparar os ecossistemas e agroecossistemas, estabelecendo relações entre os componentes bióticos e abióticos; • Caracterizar, planejar e implantar a produção orgânica e de base ecológica; • Estabelecer princípios orientadores na transição e conversão para agriculturas de base ecológica. • Dar subsídios para a inserção da gestão ambiental ao longo da cadeia produtiva, desenvolvendo senso crítico e conhecimentos técnicos para a avaliação, desenvolvimento e execução de projetos de gestão ambiental na área da agropecuária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito e os pilares que fundamentam a Agroecologia; • Utilizar princípios da Agroecologia em sistemas de produção animal e vegetal; • Identificar formas e tipos de agricultura ecológica; • Planejar, orientar e acompanhar a produção e comercialização de produtos agroecológicos e com certificação orgânica; • Compreender o processo da Transição Agroecológica; • Conhecer a importância do uso adequado e preservação dos recursos naturais; • Conhecer a Política Nacional de Meio ambiente e legislação ambiental pertinente ao contexto da agropecuária e suas aplicações práticas.
<p>Construções rurais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar técnicas de desenho técnico como ferramenta de dimensionamento, planejamento e execução nas áreas de atuação profissional; • Aplicar noções básicas de tecnologia de construções ao meio agropecuário. • Orientar e acompanhar medições, demarcações e levantamentos topográficos rurais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar a linguagem de representação gráfica; • Ter acesso às metodologias e técnicas de desenho como normatiza a ABNT; • Dimensionar e representar graficamente, elementos de cercas e currais, construções e instalações rurais, dentre outros; • Selecionar e quantificar os materiais básicos de construções; • Elaborar projetos de construções e instalações rurais; • Compreender e manipular unidades de medidas de distância, área e volume no sistema métrico de medida; • Compreender e manipular medidas de ângulo em graus nos sistemas decimal e sexagesimal; • Interpretar e desenvolver representações gráficas utilizando escalas; • Fazer uso de trigonometria para levantamentos planialtimétricos; • Conhecer meios para localização e orientação geográfica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Letras e números; correta forma de confecção de caracteres; • Princípios básicos de desenho técnico; espessuras de linhas, rachuras, tipos de linhas; • Escalas; • Cotagem de objetos e figuras; • Representação gráfica de projetos por meio de: Planta baixa, cortes e fachadas; • Construções e instalações rurais; • Dimensionamentos e equipamentos; • Materiais de construção; • Concreto e argamassas; • Telhados e madeiramento; • Instalações elétricas, sanitárias e hidráulicas; • Orçamentos; • Unidades de medidas de distância, área, volume e ângulo; • Trigonometria aplicada a topografia; • Sistema de Coordenadas; • Declinação magnética; • Sistema de Posicionamento Global; • Equipamentos topográficos.

		<ul style="list-style-type: none"> • Planejar um sistema de terraceamento; • Demarcar curvas em nível utilizando diferentes métodos; • Conhecer e operar equipamentos topográficos. 	
Topografia	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e acompanhar medições, demarcações e levantamentos topográficos rurais • Orientar, acompanhar e interpretar a representação gráfica de levantamentos topográficos rurais 	<ul style="list-style-type: none"> • Saber interpretar e utilizar corretamente as unidades de medidas (principalmente de distância, área, volume e ângulos), fazendo as devidas conversões quando necessárias; • Fazer uso de trigonometria para levantamentos planialtimétricos; • Conhecer e operar os materiais, aparelhos e equipamentos topográficos; • Interpretar e desenvolver representações gráficas utilizando escalas; • Compreender os princípios básicos para localização e orientação geográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Topografia: Conceito, importância, objetivo e relação com outras ciências; • Unidades e conversões de medida de distância, área e volume; • Distâncias horizontal, vertical e inclinada; • Unidades e conversões de medidas de Ângulo; • Escalas; • Levantamento planimétrico e altimétrico; • Materiais, aparelhos e equipamentos topográficos; • Sistemas de Coordenadas Geográficas e Sistema UTM.
Vivências Agropecuárias e Agroindustriais	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades técnicas nas áreas agropecuárias nas Unidades de Ensino e Produção Agropecuárias e Agroindustriais • Dimensionar a análise econômica e financeira dos projetos. • Conhecer as transformações tecnológica para a conservação e produção de alimentos de origem animal e vegetal; • Identificar e resolver problemas práticos relacionados com a conservação e o processamento dos alimentos de origem animal e vegetal, com Segurança Alimentar. • Avaliar os efeitos das transformações tecnológicas de alimentos sobre o valor nutricional. • Avaliar e desenvolver produtos alimentares visando a utilização na alimentação Humana; • Desenvolverem produtos à base das matérias primas de origem animal e vegetal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir e agregar valor a matéria prima agropecuária. • Processar e Conservar matérias primas agropecuárias de origem animal e vegetal; • Analisar a qualidade das matérias primas agropecuárias; • Dominar e conhecer os aspectos fundamentais ao processamento seguro dos alimentos • Embalar de forma correta produtos de origem animal e vegetal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Matérias Primas Agropecuárias e seu processamento e conservação. • Importância do desenvolvimento da tecnologia de alimentos, para agregação de valor as matérias primas agropecuárias; • Contaminantes alimentares; • Doenças transmitidas por alimentos; • Manipulação higiênica dos alimentos; • Boas Práticas de Fabricação; • Métodos de conservação de alimentos; • Processamento de produtos de origem Animal: Tecnologia do leite e derivados; Tecnologia da carne e derivados; Tecnologia de ovos e mel; • Processamento de produtos de origem vegetal: Tecnologia de frutas e hortaliças; Tecnologia de cereais; Panificação; • Produtos industrializados e embalagens utilizadas; • Aproveitamento de resíduos.
Jardinagem e Paisagismo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar um projeto paisagístico. • Fazer a implantação e manutenção de jardins. • Conhecer os tipos de solos, corretivos e adubos utilizados em jardim. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de implantação e manutenção de jardim e produção de plantas ornamentais. • Planejar instalação de viveiros. • Conhecer a legislação de sementes e mudas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Botânica aplicada ao jardim, paisagismo e floricultura. • Propagação de plantas. • Viveiro e produção de mudas. • Solos: manejo, correção e adubação. • Substratos. • Estilos de jardins (jardins

	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a adubação e cálculos de corretivos de solo para crescimento de plantas ornamentais e gramados. Realizar o manejo das plantas daninhas, doenças e pragas das espécies ornamentais. Conhecer as principais plantas utilizadas em jardins e em vasos. Conhecer os estilos de jardim. Conhecer os tipos de gramados. Reconhecer a importância do paisagismo no bem-estar humano e dos animais. <p>Conhecer as espécies nativas como componentes dos biomas, especialmente do Bioma Cerrado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e avaliar as formas de propagação de plantas e produção de mudas. Executar atividades de poda. Formar e plantar: canteiros, bosques, gramados e cercas vivas. <p>Valorizar o uso de espécies nativas da flora brasileira.</p>	<p>de nativas).</p> <ul style="list-style-type: none"> Espécies de plantas nativas de uso no paisagismo e floricultura. Palmeiras e árvores de importância ornamental. Manejo fitossanitário (inseto e doença) e de plantas daninhas. Gramados – tipos, implantação e manejo e irrigação. Produção de flores: de corte e em vaso Projeto paisagístico (introdução, conceitos, legislação). <p>Projeto paisagístico (interpretação e execução do projeto).</p>
<p>Associativismo e Extensão Rural</p>	<p>Caracterizar e interpretar as diversas formas do movimento cooperativista e das organizações sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> Teorizar as questões cooperativistas e organizacionais, enfocando-as na dupla dimensão: econômica e social. Teorizar ou apoiar o desenvolvimento de projetos que alinhem ações articuladas com o empreendedorismo e inovação tecnológica. Apoiar e reforçar iniciativas cooperativistas no plano da promoção humana e da transformação das estruturas sociais; Formar competências para as atividades de ensino sobre o cooperativismo, a gestão, o fomento da participação e da autogestão democrática de empreendimentos coletivos; Estimular a pesquisa e prestar assessoria a cooperativas, associações e outras organizações da sociedade civil; Planejar encontros, palestras e reuniões; Planejar com produtores rurais e empresas de insumos a instalação de campo de pesquisas; Planejar ações participativas para difusão de técnicas e tecnologias de produção; Analisar e avaliar métodos e técnicas adotados em projetos produtivos; Planejar assistência técnica a produtores rurais. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar diagnósticos das cooperativas ou das demais organizações sociais; Analisar e gerir objetivos operacionais, organizacionais e financeiros; Assegurar que a estrutura da organização, em todos os níveis, seja a mais eficiente para os tipos de operações desenvolvidas; Fomentar e qualificar para a autogestão a participação, o trabalho em grupo e o controle democrático destas organizações; Manter contatos apropriados e desenvolver as articulações organizacionais necessárias com órgãos governamentais, organizações da indústria, sindicatos e outras organizações sociais parceiras e/ou que influenciam no alcance dos objetivos da cooperativa e das organizações; Mobilizar os associados para participar das assembleias, discutir as operações e a direção da cooperativa e expressar suas necessidades de mudanças; 	<ul style="list-style-type: none"> História do Cooperativismo; Características do Cooperativismo; Conceito e legislação sobre Associativismo; Conceito e legislação sobre Cooperativismo; Origem histórica das organizações; Princípios do cooperativismo e do associativismo; Formas de cooperação: associação, cooperativa e grupo informal; políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo; Conceitos gerais da Extensão Rural; Origens e Histórico da Extensão Rural no Brasil; Fundamentação da Extensão Rural; Principais modelos orientadores da Extensão Rural no Brasil; O papel da Extensão no desenvolvimento da agricultura; Modelos Contemporâneos Orientadores da Extensão Rural; A nova Extensão Rural no Brasil: Desafios e novos paradigmas; Caracterização de produtores rurais; Empreendedorismo e Inovação Tecnológica. Comunidades rurais; Perfil de Liderança; Conceituações da agricultura familiar; A cooperação agrícola; Método em Extensão Rural – classificação, características e limitações; Processos de comunicação e difusão de inovações.

		<ul style="list-style-type: none"> • Organizar encontros, dias de campo, palestras e reuniões. • Aplicar técnicas de metodologias participativas. • Aplicar técnicas de dinâmicas de grupo. • Identificar características socioculturais, econômica e ambiental da região e comunidades. • Utilizar técnicas de difusão de conhecimento. • Articular ações entre produtores, comunidades e instituições. • Oferecer treinamentos aos produtores sobre novas tecnologias. • Orientar e assistir produtores rurais. 	
--	--	---	--

Bibliografia

Módulo Auxiliar em Agricultura

Mecanização agrícola	<p>Bibliografia básica BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas. São Paulo: Editora Manole, 1990. 307 p. BERNARDO, S.; MANTOVANI, E. C., SILVA, D. D. SOARES, A. A. Manual de irrigação. 9 ed. atual. amp. Viçosa: Editora UFV, 2019. 545p. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos. 3 ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 358p.</p> <p>Bibliografia complementar AGUIAR NETTO, A. O.; BASTOS, E. A. Princípios agrônômicos da irrigação. Brasília: Embrapa Informação e Tecnologia, 2013. 264 p. ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. Uso e Manejo da Irrigação. Brasília: Embrapa Informação e Tecnologia, 2008. 528 p. COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. 1. ed. Curitiba: Livro Técnico, 2012. v. 1. 160 p. LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. G. Irrigação por aspersão convencional. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2009. 333 p. MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R.; COLAÇO, A. F. Agricultura de precisão. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 238p.</p>		

<p>Irrigação</p>	<p>Bibliografia básica BALASTREIRE, L. A. Máquinas agrícolas. São Paulo: Editora Manole, 1990. 307 p. COMETTI, N. N. Mecanização agrícola. Colatina: EAFCOL, 2007. 152 p. COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. 1. ed. Curitiba: Livro Técnico, 2012. v. 1. 160 p. MIALHE, L.G..1116. Máquinas Agrícolas: Ensaio & Certificação. Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996. PACHECO, E. P. Seleção e custo operacional de máquinas agrícolas. Rio Branco, AC: Embrapa, 2000. 21 p. (Embrapa Acre. Documentos, 58). Disponível em: <http://www.cpafac.embrapa.br/pdf/doc58.pdf>. Acesso em: 17 set. 2010.</p> <p>Bibliografia complementar COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. 1. ed. Curitiba: Livro Técnico, 2012. v. 1. 160 p. LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. G. Irrigação por MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R.; COLAÇO, A. F. Agricultura de precisão. 1.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 238p. SILVA, S. L. Máquinas e mecanização agrícolas: tratores agrícolas. Cascavel: Faculdade Assis Gurgacz, 2005. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/o-trator-maquinas-agricolas-pdf-a29357.html>. Acesso em: 7 jun. 2011. SILVEIRA, G. M. da. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 301 p. (Série mecanização; v. 1)</p>
<p>Agroecologia e Gestão Ambiental</p>	<p>Bibliografia básica AQUINO, M.A.; ASSIS, R.L. Agroecologia (Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável). EMBRAPA. 2005. Brasília-DF. 517p. ALTIERE, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 400 p. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. ANDRADE, R.O.B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A.B. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002. SANTOS, R.F. Planejamento ambiental: Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004, 184 p.</p> <p>Bibliografia complementar AQUINO, Adriana Maria de ed.; ASSIS, Renato Linhares de ed. Processos biológicos no sistema solo-planta: ferramentas para uma agricultura sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005. ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica da agricultura sustentável. Porto Alegre: ARTMED, 2002. CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de Agrotóxicos: a teoria da trofobiose. Tradução de Maria José Guazelli. Porto Alegre: L&PM, 1987.256p. GLIESSMAN, S. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável.4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. MACHADO, P.A.L. Direito ambiental brasileiro. 11aed. São Paulo: Malheiros, 2003, 1064 p. IAP/SEMA-PR. Manual de avaliação de impactos ambientais. Curitiba-PR: IAP/SEMA-PR, 1993, 300 p.</p>

<p>Construções rurais</p>	<p>Bibliografia básica Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 13142 – Desenho Técnico – Dobramento de Papel. 1999 Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 10068 – Folha de Desenho – Layout e Dimensões. 1987 Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 10582 – Apresentação da folha para desenho. 1988 Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. NBR 8196 – Emprego de Escalas em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: 1999. CARNEIRO, O. Construções Rurais. 8a. ed. São Paulo: Nobel, 1979. 719p. UNTAR, L.; JENTZSCH, R. Desenho arquitetônico. Viçosa: UFV, Impr. Universitária, 1987. 64p. CREDER, H. Instalações elétricas. 15ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007; TEIXEIRA, V.H. Construções e ambiência. Brasília: ABEAS, 1990. 117p.</p> <p>Bibliografia complementar PEREIRA, M.F. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 1979. 231p.; BORGES. A.C. Práticas das pequenas construções. 7a. ed. rev. amp. São Paulo: Edgar Blucher. v.I. 284p. BAUER, L.A.F. Materiais de construção. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1992. 892p. PETRUCCI, E.G.R. Concreto de cimento portland. 4. ed. - Porto Alegre: Globo. 1980. 305p. PETRUCCI, E.G.R. Materiais de construção. 3. ed.- Porto Alegre: Globo. 1978. 435 p. ROCHA, A.M. da Concreto armado. 21. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 550p. ; MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.; FERREIRA, M.G. Produção de aves: corte. Guaíba: Agropecuária, 1993. 118p. CAVALCANTI, S. S. Produção de suínos. Belo Horizonte: Rabelo, 1980. 272p; DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 208 p. (Didática).</p>
<p>Topografia</p>	<p>Bibliografia básica COSTA, Aluizio Alves da. Topografia. 1 ed. Editora LT, 2011. 144p. COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2003. 200 p.: il. BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Blucher, c1975. 192 p.</p> <p>Bibliografia complementar ZIMMERMANN, Cláudio Cesar. Apostila de Topografia I e II, Universidade Federal de Santa Catarina. 2017 ARAUJO, Cesar Augusto Siega. Apostila - Topografia Prática. UNIPAMPA. 2014. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira (org.) . Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 472 p.</p>
<p>Vivências Agropecuárias e Agroindustriais (Presencial)</p>	<p>Bibliografia básica EVANGELISTA, José. Tecnologia de Alimentos. São Paulo. Atheneu. 2008. ORDÓÑEZ, Juan A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos, v. 1. São Paulo. Artmed. 2007. GAVA, Altanir Jaime. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo. Nobel. 2010.</p> <p>Bibliografia complementar OETTERER, Marília. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri. Manole. 2006. ORDÓÑEZ, Juan A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal, v. 2. São Paulo. Artmed. 2007. GERMANO, Pedro M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. Barueri. Manole. 2011. BRASIL. Leis, decretos, resoluções e portarias. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 1998. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/riispoa.htm.</p>

<p>Associativismo e Extensão Rural</p>	<p>Bibliografia básica ALMEIDA, J.A. Pesquisa em extensão rural: um manual de metodologia. Brasília: Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, 1989. BALEM, T. A. Associativismo e Cooperativismo. Santa Maria/RS: e-Tec Rede Brasil, 2016. BORDENAVE, J. E D. O que é comunicação rural. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 104p. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006. RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar BARROS, E.V. Princípios de ciências sociais para a extensão rural. Viçosa: UFV, 1994. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustriais. 5. ed. Vol. 2. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. BIALOSKORSKI NETO, S. Aspectos Econômicos das Cooperativas. Ed. Mandamentos. São Paulo, 2006. SPERRY, S.; MERCOIRET, J. Associação de pequenos produtores rurais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. VEIGA, J. E. O que é reforma agrária. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. WICKERT, S. Associativismo. Porto alegre: Emater/RS-ASCAR, 2004.</p>
<p>Jardinagem e Paisagismo</p>	<p>Bibliografia básica GALVÃO, A.P.M. (Ed.) Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Colombo: Embrapa Florestas, 351p. 2000.</p> <p>Bibliografia complementar FARIA, R.T.; ASSIS, A.M.; COLOMBO, R.C. Paisagismo. Edição 2. Londrina: Editora Mecenias, 2018. 141p. DOURADO, G.M. Modernidade Verde: Jardins de Bule Marx. São Paulo: Editora: EDUSP e Coedição Editora Senac. 2009. 388p. FORTES, V.M.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Pragas e Doenças do Jardim. São Paulo: Editora Aprenda Fácil, 2002.189p. LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Edição 2. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2016. 384p. BENCHIMOL, R.L.; ISHIDA, A.K.; CONCEIÇÃO, H.E.O. Doenças Causadas por Fungos, Bactérias e Vírus em Plantas Ornamentais. Brasília, DF: Embrapa, 2016. 87p. KINUPP, V. F. Plantas Alimentícias não Convencionais- PANC no Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014. 768p. LOPES, R. Palmeiras Nativas do Brasil. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 432p.</p>

10.2. MÓDULO: AGRICULTOR POLIVALENTE

Módulo: Agricultor Polivalente (CBO 6120-05)		Carga Horária: 420 horas/aula; 350 horas/relógio; 21 h/a/semanal	
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais			
Título da Qualificação: Agricultor Polivalente			
Componente curricular	Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Ciência do Solo	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os fatores e processos de formação de solo; Caracterizar as principais classes de solos de ocorrência nacional, conhecendo suas características, propriedades, potencialidades e limitações, bem como sua capacidade de uso e manejo sustentável; Reconhecer o solo como um ecossistema, observando a presença e interações dos macroorganismos e microrganismos e sua importância para o crescimento e desenvolvimento das plantas e para o meio ambiente; Entender a dinâmica da matéria orgânica no solo, bem como identificar, usar e manejar suas diferentes fontes de maneira adequada; Conceituar fertilidade do solo, e propriedades químicas e físicas do solo; Conhecer os nutrientes essenciais para nutrição de plantas, bem como os critérios de essencialidade; Descrever as interações dos nutrientes com a fase sólida, líquida e gasosa do solo; Descrever os mecanismos de transporte de nutrientes no solo; Conceituar e avaliar a dinâmica e disponibilidade dos nutrientes; <p>Conhecer a interação dos solos com o ciclo hidrológico, bem como as práticas conservacionistas de solo e água e as classes de uso e manejo do solo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planejar o uso e manejo de Solo de acordo com suas características e propriedades físicas, químicas e biológicas utilizando práticas de conservação do solo e da água; Planejar o manejo da fertilidade do solo e recomendar práticas que promovam melhorias nas propriedades físicas e químicas, bem como o uso adequado de corretivos, fertilizantes químicos, fertilizantes orgânicos e condicionadores do solo quando necessário; Efetuar a amostragem do solo em superfície e subsuperfície, com diversos tipos de instrumentos; Com base na compreensão das funções dos nutrientes essenciais na planta e da dinâmica destes no solo, estabelecer relação entre pH do solo e a disponibilidade de nutrientes para as plantas; Calcular a CTC total, CTC efetiva, a soma de bases, saturação por bases, saturação por alumínio; Identificar os sintomas de deficiência e/ou de excessos nutricionais nas plantas; Identificar os níveis de fertilidade do solo e as exigências da cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> Fatores e processos de formação do solo; Propriedades físico-químicas e morfológicas do solo; Perfil do solo, horizontes diagnósticos e classificação dos solos. Matéria orgânica do solo; rizosfera; fixação biológica de nitrogênio atmosférico; micorrizas. Noções básicas de física e hidrologia do solo. Erosão Hídrica, Erosão Eólica. Manejo conservacionista do solo e da água. Interações nutrientes e solo: fase sólida, líquida e gasosa. Colóides e cargas elétricas do solo. Disponibilidade dos nutrientes: fator intensidade, fator quantidade e capacidade tampão. Transporte de nutrientes no solo: fluxo de massa e difusão. Nutrientes essenciais para nutrição de plantas: funções, critérios de essencialidade, classificação, sintomas de deficiência e toxidez, fontes de fornecimento. Diagnose do solo: amostragem e análise física e química. Aubos e adubações. Recomendação de corretivos e fertilizantes.

<p>Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais pragas (insetos, patógenos e plantas daninhas) existentes no meio de produção agrícola. • Compreender os principais agentes bióticos e abióticos que facilitam o dano causado pelas pragas (insetos, patógenos e plantas daninhas) às culturas. • Conhecer os métodos de controle existentes. • Conhecer o momento correto do uso do controle químico e a dosagem adequada. • Compreender a importância do uso do equipamento de proteção individual e da prevenção da contaminação do meio ambiente por agrotóxicos. • Conhecer os métodos alternativos de controle das principais pragas, insetos, patógenos e plantas daninhas. <p>Conhecer métodos de manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer plantas daninhas, pragas e doenças de importância agrícola. • Perceber a influência do meio ambiente no aparecimento das pragas agrícolas. • Identificar os métodos de manejo integrado de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas daninhas. • Conhecer plantas alelopáticas. • Calcular a dosagem dos agrotóxicos para o preparo de calda herbicida e fungicida. • Realizar o preparo de caldas herbicidas e fungicidas. • Identificar os sintomas das principais fitomoléstias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças de plantas: • Conhecer os agentes causais de doenças de plantas • Fungos, vírus, bactérias e nematóides. • Mecanismo de sobrevivência dos patógenos; • Mecanismos de dispersão dos patógenos; • Medidas de controle de doenças de plantas • • Insetos de importância agrônômica: • Principais características anatômicas dos insetos; • Reprodução dos insetos; • Desenvolvimento pós-embrionário dos insetos; • Ordens de insetos de importância agrônômica; • Controle de insetos, (cultural, químico, biológico, por comportamento, resistência); • • Plantas daninhas: conceitos e definições: • Ciclos de vida, habitat, hábito de crescimento; • Convivência entre plantas daninhas e plantas cultivadas; • Dispersão de plantas daninhas; • Manejo de plantas daninhas: cultural, biológico, químico e mecânico. • • Defensivos agrícolas: • Toxicidade dos defensivos agrícolas; • Precauções no manuseio de defensivos: transporte, armazenagem e aplicação; • Primeiros socorros em caso de acidentes; • Classes de defensivos quanto ao uso: fungicidas, inseticidas e herbicidas; • Métodos de aplicação de defensivos.
--	---	--	--

<p>Silvicultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o cultivo e manejo das principais espécies florestais madeireiras, suas potencialidades econômicas e particularidades. • Planejar e conduzir o cultivo e o manejo de ambientes nativos e plantados; • Planejar e executar projetos de plantios para revegetação e reflorestamento de áreas com fins ambientais e econômicos. • Planejar, implementar e conduzir viveiros florestais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar espécies arbóreas nativas e exóticas em especial as de uso madeireiro; • Elaborar, executar e avaliar projetos de silvicultura comercial e de recuperação de áreas degradadas; • Conhecer práticas silviculturas como podas e desbastes; • Identificar sementes arbustivas e arbóreas, técnicas de coleta, armazenamento e germinação; • Produzir mudas de espécies arbóreas; • Elaborar projetos de viveiros florestais; • Coletar e manejar produtos não madeireiros; • Implantar e manejar sistemas agroflorestais e silvipastoril. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e princípios da silvicultura; • Histórico da Silvicultura brasileira; • Identificação e cultivo das principais espécies madeireiras • Poda, desbastes e colheita florestal • Caracterização de áreas naturais do Bioma Cerrado; • Dendrologia; • Revegetação, Recuperação e Restauração de áreas degradadas; • Sistemas Agroflorestais; • Sistemas Silvipastoril; • Quebra-ventos e Cercas vivas; • Estrutura, funcionamento e manejo de viveiros florestais; • Produção de Mudas; • Produtos não-madeireiros.
----------------------------	--	---	--

<p>Culturas anuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais espécies de culturas anuais cultivadas na região; • Conhecer a importância econômica das principais culturas anuais; • Conhecer as características morfológicas e fisiológicas das principais culturas anuais cultivadas no Brasil. • Correlacionar a morfologia e fisiologia das principais culturas e seus tratamentos culturais; • Caracterizar morfológicamente as estruturas de reprodução das plantas; • Definir a viabilidade socioeconômica e ambiental dos sistemas de produção: convencional e alternativo; • Planejar a semeadura e o plantio de plantas e mudas; • Conhecer os principais tratamentos culturais; • Definir os métodos de prevenção, erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas; • Conhecer as principais necessidades nutricionais das culturas anuais; • Planejar e dimensionar a colheita com os respectivos armazéns e tipos de produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o planejamento da produção; • Dimensionar a produção agrícola das principais espécies cultivadas na região central do Brasil; • Determinar a época de plantio; • Utilizar técnicas para germinação da semente; • Calcular a porcentagem de germinação, quantidade de semente, espaçamento e profundidade de plantio; • Escolher e preparar sementes; Realizar a semeadura e o plantio; • Fazer adubação de acordo com as necessidades da planta; • Realizar práticas de rotação e consorciação de culturas; • Monitoramento sistemas de irrigação; • Realizar o controle fitossanitário; • Determinar o ponto de colheita; • Quantificar a produção dimensionando o seu transporte; • Fazer a limpeza, seleção, a classificação e a padronização da produção; • Realizar a prevenção de perdas na colheita e pós-colheita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ecofisiologia das principais culturas. • Qualidade bromatológica, fitossanitária e industrial de produtos vegetais. • Sistemas de manejo das culturas. • Rotação, consorciação e sucessão de culturas. • Armazenamento e comercialização. • Principais culturas da região. • Viabilidade socioeconômica e ambiental dos sistemas de produção: convencional e alternativo. • Manejo integrado • Colheita: Tipos, Métodos, Técnicas, Dimensionamento e Perdas. • Fisiologia da pós-colheita.
-------------------------------	---	--	---

<p>Culturas perenes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e correlacionar as características morfológicas e fisiológicas das plantas perenes (fruteiras e cafeeiro) e sua adaptação climática; • Conhecer as principais espécies perenes exploradas na região e sua importância econômica; • Conhecer as principais técnicas de propagação de plantas espécies perenes; • Planejar, executar e monitorar cultivos protegidos, viveiros e casas de vegetação; • Planejar a semeadura e o plantio de mudas; • Conhecer os principais tratos culturais aplicadas as espécies perenes; • Planejar e dimensionar a colheita, pós-colheita, armazenamento, transporte e comercialização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a produção das espécies perenes (fruteiras e cafeeiro) de acordo com as características morfológicas e fisiológicas das plantas e a demanda de mercado; • Nomear as estruturas morfológicas das plantas; • Utilizar os métodos de propagação assexuada: estaquia, mergulhia e enxertia e alporquia; • Instalar e manter viveiros e casas de vegetação em padrões exigidos pela legislação vigente; • Dimensionar espaçamento e o tamanho dos canteiros, covas e sulcos de plantio; • Produzir sementes e mudas de acordo com a legislação vigente; • Selecionar e classificar as sementes, bem como, utilizar técnicas de quebra de dormência e vernalização; • Fazer recomendação de calagem e adubação de acordo com a análise de solo; • Fazer os diferentes tratos culturais nas plantas perenes (tutoramente, podas, desbrota, raleio, desrama); • Identificação de pragas, doenças e plantas daninhas, bem como, a utilização dos métodos integrados de controle; • Determinar o ponto de colheita; • Fazer o tratamento pós-colheita; • Quantificar a produção dimensionando o seu transporte e armazenamento; • Fazer a limpeza, seleção, a classificação e a padronização da produção; • Aplicar as técnicas de amadurecimento; • Selecionar tipos de embalagens adequadas para os diversos produtos; • Conhecer as estratégias de mercado para uma melhor comercialização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características botânicas das principais espécies perenes (fruteiras e cafeeiro): sistemática, morfologia, espécies e variedades. • Arquitetura e morfologia das plantas perenes: estruturas florais, polinização e fertilização. Aspectos agrônômicos, econômicos e fisiológicos. • Zoneamento agroclimático. • Tipos de propagação sexuada e assexuada. • Sistemas de produção (monocultivo, exploração agroindustriais, cultivos mistos, agrofloresta). • Formação, estrutura interna e externa do fruto e ou semente (dormência, quiescência, germinação e vigor das sementes). • Características agrônômicas desejáveis de uma planta matriz. • Cultivos protegidos: casa de vegetação, estufa e viveiro. • Tipos de recipientes e substratos utilizados na produção de mudas. • Manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas, incluindo o monitoramento e o controle (GPS, Aplicativos, Inimigos Naturais, Pesticidas, Armadilhas). • Fatores físicos que afetam a colheita e a pós-colheita. • Colheita: determinação do ponto de colheita, tipos, métodos, técnicas, dimensionamento e perdas. • Pós-colheita: dimensionamento, transporte, limpeza, seleção, classificação e padronização, embalagem, armazenagem e perdas. • Controle de pragas e doenças em pós-colheita. • Adequação do processo produtivo das culturas dentro da Legislação vigente.
--------------------------------	---	---	---

<p>Olericultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e correlacionar as características morfológicas e fisiológicas das plantas olerícolas e sua adaptação climática; • Conhecer as principais olerícolas e suas variedades cultivadas no Brasil e sua regionalização e sua importância econômica; • Conhecer as principais formas de propagação de plantas olerícolas; • Planejar, executar e monitorar cultivos protegidos, viveiros e casas de vegetação; • Planejar a semeadura e o plantio de mudas; • Conhecer os principais tratos culturais das plantas olerícolas; • Planejar e dimensionar a colheita, pós-colheita, armazenamento, transporte e comercialização; • Caracterizar as plantas aromáticas usadas na produção de alimentos; • Caracterizar os métodos de obtenção de produtos agroindustriais contendo condimentares; • Reconhecer os fundamentos científicos da tecnologia para a produção de derivados e conservação de hortaliças; • Avaliar as boas práticas de fabricação no processamento de hortaliças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a produção olerícola de acordo com as características morfológicas e fisiológicas das plantas de acordo com demanda de mercado; • Nomear as estruturas morfológicas das plantas; • Utilizar os métodos de propagação assexuada: estaquia, mergulhia e enxertia e alporquia; • Escolher plantas matrizes de alto potencial agrônomo; • Instalar e manter viveiros e casas de vegetação em padrões exigidos pela legislação vigente; • Dimensionar espaçamento e o tamanho dos canteiros, covas e sulcos de plantio; • Produzir sementes e mudas de acordo com a legislação vigente; • Calcular a porcentagem de germinação, quantidade de semente, espaçamento e profundidade de plantio; • Selecionar e classificar as sementes; • Utilizar técnicas de quebra de dormência e vernalização; • Realizar a semeadura e o plantio; • Fazer adubação de acordo com a análise de solo; • Fazer os diferentes tipos de poda das plantas olerícolas; • Realizar o planejamento da irrigação; • Fazer o reconhecimento de plantas daninhas, pragas e doenças; • Utilizar os métodos integrados de prevenção e controle de pragas, doenças e plantas daninhas; • Determinar o ponto de colheita; • Fazer o tratamento pós-colheita; • Quantificar a produção dimensionando o seu transporte e armazenamento; • Fazer a limpeza, seleção, a classificação e a padronização da produção; • Aplicar as técnicas de amadurecimento; • Selecionar tipos de embalagens adequadas para os diversos produtos; • Aplicar as técnicas de acondicionamento adequado de produtos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Botânica das plantas olerícolas: sistemática e morfologia. Espécies, variedades, cultivares e progênies. • Órgãos das Plantas. • Arquiteturas das plantas. • Aspectos econômicos. • Fisiologia de plantas. • Zoneamento agroclimático. • Estruturas florais. • Polinização e fertilização. • Tipos de propagação sexuada e assexuada • Formação, estrutura interna e externa do fruto e ou semente. • Dormência, germinação e vigor da semente. • Características agrônomicas desejáveis de uma planta matriz. • Cultivos protegidos: Casa de vegetação, estufa e viveiro. • Tipos de recipientes e substratos utilizados na produção de mudas. • Manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas. • Normas sobre saúde e segurança no trabalho. • Monitoramento de pragas, doenças: Métodos e Técnicas, Ferramentas e Utensílios. • Fatores físicos que afetam a colheita e a pós-colheita. • Colheita: Determinação do ponto de colheita, Tipos, Métodos, Técnicas, Dimensionamento e Perdas. • Pós-colheita: Dimensionamento, Transporte, Limpeza, Seleção, Classificação, Padronização, Embalagem, Armazenagem e Perdas. • Controle de pragas e doenças em pós-colheita. • Adequação do processo produtivo das culturas dentro da Legislação vigente; • Transformação da matéria-prima em produto; • Tecnologia de produção Agroindustriais. • Equipamentos. Métodos de conservação.
----------------------------	--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar etapas do processo de transformação da matéria-prima em produto acabado; • Fazer análises da qualidade dos produtos; • Aplicar os fundamentos científicos da tecnologia de hortaliças; • Conhecer as estratégias de mercado para uma melhor comercialização. 	
Estágio Profissional I	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a integração entre a teoria e a prática profissional em situações reais da produção agropecuária, preferenciando vivenciado estágio nas áreas do módulo; • Entender o contexto de atuação do Técnico em Agropecuária por meio de práticas profissionais relacionadas à produção agropecuária; • Articular teoria e prática na área de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os fundamentos teóricos vivenciados nas componentes curriculares técnicas do módulo Agricultor Polivalente. • Realizar estudos de caso, visitas técnicas, pesquisas de mercado, trabalhos individuais ou em grupo com respectiva elaboração de relatórios das atividades vivenciadas durante esse estágio.; • Desenvolver experiências agrícolas orientadas: elaboração, execução, comercialização e a análise de seus resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Etapas do processo produtivo; • Atividades práticas aos fundamentos científicos e tecnológicos desenvolvidos nos componentes curriculares do curso tendo o trabalho como princípio educativo. • Práticas Profissionais em: Olericultura, Silvicultura, Culturas Perenes, Culturas Anuais, Mecanização e Irrigação.

Bibliografia

Módulo Agricultor Polivalente

Ciência do Solo	<p>Bibliografia básica SOUSA, Djalma Martinhão Gomes de (Editor); LOBATO, Edson (Editor) . Cerrado: correção do solo e adubação. 2. ed. Brasília: EMBRAPA, Informação Tecnológica, 2004. 416 p. LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p. : il, color.</p> <p>Bibliografia complementar KIEHL, Edmar José. Adubação orgânica: 500 perguntas e respostas. São Paulo: Degspari, 2008. 217 p. FREITAS, Gilberto Bernardo de (ed.) . Adubação verde. Brasília: SENAR, 2003. 91 p. : il. (Senar; 71). BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xiv, 685 p.</p>
------------------------	---

<p>Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas</p>	<p>Bibliografia básica AMORIM, L., REZENDE, J.A.M., BERGAMIN FILHO, (eds) 2011. Manual de Fitopatologia vol. 1 - Princípios e conceitos. Ed. Agronômica CERES, São Paulo, 704p. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BATISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. Entomologia agrícola. 3º ed., Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p OLIVEIRA JR, R.S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M.H. (eds) 2011. Biologia e Manejo de plantas daninhas. Curitiba, Omnipax editora, 348p. (Disponível em: http://omnipax.com.br/site/?page_id=108).</p> <p>Bibliografia complementar KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIM FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A. (Eds). 2005. MANUAL DE FITOPATOLOGIA VOLUME 2: Doenças das Plantas Cultivadas 4ª Ed. Editora Agronômica CERES –SP. 663 p. ROMEIRO, R.S. Bactérias Fitopatogênicas. Universidade Federal de Viçosa. Imprensa Universitária. Viçosa (MG). 2005. 417p. ZERBINI, F.M. CARVALHO, M G. ZAMBOLIM, E. M. 2002. Introdução à Virologia Vegetal. Viçosa, MG, Editora UFV, 145 p.</p>
<p>Silvicultura</p>	<p>Bibliografia básica GALVÃO, A.P.M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais, Brasília, EMBRAPA, 2000 LORENZI, H. Árvores brasileiras. Vol.1 São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora,1992. MICCOLIS, A. Restauração Ecológica com Sistemas Agroflorestais: como conciliar conservação com produção. Opções para Cerrado e Caatinga. Brasília: ISPN/ICRAF, 2016. SANO, Sueli Matiko; ALMEIDA, Semíramis Pedrosa; RIBEIRO, José Felipe. Cerrado: Ecologia e Flora - Vol. 1. Brasília-DF Embrapa Informação Tecnológica, 2008.</p> <p>Bibliografia complementar LORENZI, H. Árvores brasileiras. Vol. 2 São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora,1992. PAIVA, H. N.; GOMES, J. M. Propagação vegetativa de espécies florestais. Viçosa, MG: UFV, Impr. Universitaria, 2005. 46 p DANIEL, O. Silvicultura sustentável: métodos e práticas. FCA/UFV, 2010. 180p. LORENZI, H. Árvores brasileiras. Vol. 3. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2009. OLIVEIRA, Maria Cristina de. Manual de viveiro e produção de mudas: espécies arbóreas nativas do Cerrado. Editora Rede de Sementes do Cerrado, Brasília-DF, 2016.</p>
<p>Culturas anuais</p>	<p>Bibliografia básica BELTRÃO, N.E.M. (Org.). O agronegócio do algodão no Brasil. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de tecnologia, 1999. v.1, p.1-491. BELTRÃO, N.E.M. (Org.). O agronegócio do algodão no Brasil. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de tecnologia, 1999. v.2, p.491-1023. BRESEGHELLO, F.; STONE, L.F. (Ed.). Tecnologia para o arroz de terras altas. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 1998. 161p. DOURADO-NETO, D.; FANCELLI, A.L. Produção de feijão. Guaíba: Agropecuária, 2000. GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. Tecnologias de produção do milho. Viçosa: UFV, 2004. 366p. ARAUJO, R.S.; RAVA, C.A.; STONE, L.F.; ZIMMERMANN, M.J.O. Cultura do feijoeiro comum no Brasil. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1996. 786 p.</p>
<p>Culturas Perenes</p>	<p>Bibliografia básica ALVES, E.S. A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. Embrapa. Brasília, 1997 CARVALHO, C.H.S. Cultivares de café: origem, características e recomendações. Editora Embrapa Café, Brasília, 2008, 334p. DAVIES, F.S.; ALBRIGO, L.G. Citrus. CAB International. 1994. 254p. RUGGIERO, C. Maracujá: do plantio à colheita. FUNEP. Jaboticabal, 1998. 387 FERRÃO, R.G.; FONSECA, A.F.A.; BRAGANÇA, S.M.; FERRÃO, M.A.G.; MUNER, L.H. Café Conilon. Vitória, ES: Incaper, 2007. 702p. REIS, P.R.; CUNHA, R.L. Café Arábica: do plantio à colheita. 1 ed.:Lavras, MG: Epamig, 2010, v. 1, 896p.</p> <p>Bibliografia complementar DUBOIS, J.C.; VIANA, V.M.; ANDERSON, A.B. Manual agroflorestal para Amazônia. V.1. Rio de Janeiro: REBRAAF, 228p., 1996. RICCI, M.S.F.; FERNANDES, M.C.A.F.; CASTRO, C.M. Cultivo orgânico do café: recomendações técnicas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 101p. SILVA, J.B.C.; ZAMBOLIN, L. Café - produtividade, qualidade e sustentabilidade. 01. ed. Viçosa: UFV, 2000.</p>

Olericultura	<p>Bibliografia básica FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2008. 421 p. FONTES, P. C. R. Olericultura: Teoria e prática. Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005. 486 p. LOPES, C. A.; SANTOS, J. R. M. Doenças do tomateiro. Brasília, DF: Embrapa-CNPq: Embrapa-SPI, 1994. 67 p.</p> <p>Bibliografia complementar MAGALHÃES, J. R. Diagnóstico de desordens nutricionais em hortaliças. Brasília, EMBRAPA, DPV, 1988, 64 p. SILVA, J. B. C.; GIORDANO, L. B. (Org.) Tomate para processamento industrial. Brasília: EMBRAPA Comunicação para transferência de tecnologia: Embrapa-CNPq, 2000. 169 p. PEREIRA, A. da S. & DANIELS, J. (Eds.). Cultivo da batata na Região Sul do Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 567 p.</p>
---------------------	---

10.3. MÓDULO: PRODUTOR EM PECUÁRIA POLIVALENTE

Módulo: Produtor em Pecuária Polivalente (CBO 6130)		Carga Horária: 500 horas/aula; 416,65horas/relógio; 25 h/a/semanais	
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais			
Título da Qualificação: Produtor em Pecuária Polivalente			
Componente curricular	Competências	Habilidades	Bases Tecnológicas
Apicultura	<ul style="list-style-type: none"> Planejar, instalar e monitorar apiários e/ou meliponários. Dominar os sistemas de produção e insetos úteis 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades e analisar economicamente e tecnicamente a viabilidade da implantação dos sistemas de produção e insetos úteis; Conhecer os diversos sistemas de criação de abelhas e outros insetos úteis; Planejar as criações de abelhas e outros insetos úteis. 	<ul style="list-style-type: none"> Sistemas de produção e insetos úteis. Criação de insetos com grilos, baratas e tenébrio comum; Conceitos, importância e histórico da apicultura/meliponicultura, Biologia das abelhas, meliponas, trigonas e apis, Instalações, equipamentos, ferramentas e outros instrumentos utilizados para criação, Planejamento e instalação de apiário e meliponário, Principais plantas nectíferas para implantação de pasto apícola, Apicultura e meliponicultura fixa e migratória, Povoamento de apiários e meliponários e manejo geral, Revisão, divisão e união de famílias, Extração e processamento dos produtos das abelhas.

<p>Piscicultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar, instalar e monitorar sistemas de produção aquícola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades para trabalhar de forma sustentável com Sistemas de Produção Aquícola; • Conhecer os sistemas dessas criações, com foco na construção do conhecimento para alcançar a aprendizagem; • Planejar em toda sua amplitude criação de peixes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico e importância da atividade, panorama da piscicultura no mundo e no Brasil; • Classificação dos peixes; • Anatomia e fisiologia básica dos peixes; • Hábito reprodutivo; • Sistemas de criação, peixes, rãs e camarão de água doce e salgada; • Tipos de criação monocultivo e policultivo; • Consorciação e integração, • Principais espécies de peixes de interesse piscícola; • Hábito alimentar, nutrição e alimentação dos peixes; • Construção de viveiros e de estruturas e espaços para o cultivo de peixes; • Manejo em piscicultura: preparo dos viveiros, calagem, adubação, peixamento, biometria, arraçamento, monitoramento da qualidade da água, sanidade, prevenção e controle de doenças na piscicultura.
----------------------------	---	---	---

<p>Avicultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e avaliar a importância sócio-econômica e a evolução da avicultura no país e no mundo; • Reconhecer as principais raças e linhagens; • Planejar, implantar e manejar a criação de aves em diferentes sistemas; • Avaliar o mercado consumidor de carne e ovos; • Conhecer todas as etapas do manejo de ovos incubáveis; • Dimensionar e orientar projetos de avicultura voltados à realidade das propriedades rurais; • Interpretar a legislação e normas pertinentes; • Planejar, orientar, avaliar e monitorar as tecnologias de beneficiamento e produção Agroindustriais de produtos cárneos e derivados de aves; • Reconhecer os princípios de processamento e conservação de ovos e carnes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Enumerar critérios técnicos e econômicos para a realização de mudas forçada; • Manejar corretamente os ovos incubáveis desde a coleta até a incubação artificial; • Diferenciar os sistemas de criação; • Formular e preparar rações balanceadas para aves de corte e postura nas diferentes fases de criação; • Executar atividades de reprodução natural e artificial; • Conhecer as principais doenças das aves e vacinas obrigatórias; • Cumprir legislação e normas pertinentes; • Aplicar tecnologias de produção para obtenção de produtos agroindustriais derivados de carne e ovos de mesa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico e situação da avicultura no Brasil e no Mundo; • Produção de ovos; • Manejo pré-incubação de ovos incubáveis; • Incubação artificial de ovos; • Manejo de aves corte e postura; • Principais raças e linhagens; • Sistemas de criação de aves de corte e postura; • Orientação e dimensionamento na construção de aviários; • Equipamentos e utensílios para aviários; • Tipos de cama para aviários; • Controle zootécnico das criações; • Características climáticas e topográficas das áreas avícolas; • Legislação pertinente, • Noções básicas de nutrição animal; • Principais regiões produtoras de aves de corte e postura; • Principais doenças e controle sanitário do aviário; • Conservação e qualidade de carne e ovos de mesa; • Processamento e obtenção de produtos agroindustriais derivados de carne e ovos de mesa.
--------------------------	--	---	---

<p>Suinocultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e avaliar a importância socioeconômica e a evolução da suinocultura no país e no mundo; • Reconhecer as principais raças e linhagens; • Avaliar o mercado consumidor; • Dimensionar e orientar projetos de suinocultura voltados à realidade das propriedades rurais; • Planejar, implantar e manejar a criação de suínos em diferentes sistemas; • Analisar métodos e avaliar programas de melhoramento genético; • Interpretar a legislação e normas pertinentes; • Planejar, orientar, avaliar e monitorar as tecnologias de beneficiamento e produção Agroindustriais de produtos cárneos e derivados de suínos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Enumerar as principais características da atividade suinícola; • Planejar, orientar e executar projetos de ambiência em granjas de suínos. • Elaborar programas de criação, de acordo com as características climáticas, topográficas e estruturais da propriedade; • Monitorar e avaliar índices produtivos; • Orientar e realizar o manejo das criações em diferentes categorias e sistemas produtivos; • Escolher equipamentos e insumos para suínos desde a maternidade, creche e terminação; • Identificar as raças mais adequadas à proposta de produção; • Orientar métodos de reprodução de suínos; • Elaborar programa de produção, de acordo com o tamanho da exploração, raça escolhida e os objetivos do criatório; • Saber manejar os animais respeitando o comportamento dos animais e sempre visando um alto índice de bem-estar animal; • Executar atividades de reprodução natural e artificial; • Cumprir legislação e normas pertinentes; • Fazer carcaças animais: fases tecnológicas da sua obtenção; • Aplicar tecnologias de produção para obtenção de produtos agroindustriais derivados de carnes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação econômica e social das criações de suínos no Brasil e no mundo. • Sistemas de criações de suínos. • Caracterização das fases de criação. • Controle zootécnico das criações. • Sistemas de identificação dos animais. • Manejo das categorias animais nas fases de criação. Comportamento dos suínos e Manejo racional na suinocultura visando o bem-estar animal. • Inseminação artificial: Tipos, Vantagens e desvantagens, Materiais utilizados, Seleção de animais, Técnicas de coleta de sêmen, Acondicionamento do sêmen, Outros Métodos • Aptidões e características raciais • Exterior • Métodos de Reprodução: Importância, Seleção, Mestiçagem, Cruzamento, Híbridação, Consangüinidade. • Efeitos ambientais sobre o processo da adaptação e desempenho animal. • Legislação pertinente. • Conservação e qualidade de carnes e produtos derivados. • Cadeia produtiva da carne. Técnicas de amostragem. Análise, seleção e classificação da matéria-prima • Processamento e obtenção de produtos agroindustriais derivados de carnes.
----------------------------	--	--	---

<p>Bovinocultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da produção de bovinos quanto aos aspectos socioeconômicos. • Identificar e diferenciar os sistemas de criação utilizados para bovino de leite e corte. • Planejar e avaliar o manejo nutricional dos bovinos em sistemas de produção de corte e leite. • Conhecer as forragens indicadas para bovinos. • Conhecer as normas sanitárias que envolvem a criação de ruminantes e planejar o manejo sanitário. • Interpretar os principais índices zootécnicos na propriedade para tomada de decisões. • Manejar as categorias de bovinos em todas as fases de produção dentro dos sistemas de criações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferenças entre as espécies e as principais raças de bovinos e suas características. • Caracterizar os sistemas de criação utilizados para bovinos. • Saber identificar as necessidades nutricionais de acordo com a espécie e categoria animal. • Saber identificar as forragens indicadas para as espécies. • Saber mensurar o desempenho animal, através de índices zootécnicos. • Saber cumprir/entender a organização das normas zoosanitárias. • Saber identificar as biotecnologias da reprodução e suas aplicações/vantagens e limitações. • Planejar as instalações necessárias para os diferentes sistemas de produção com observação de aspectos de bem-estar animal. • Saber realizar os diferentes tipos de manejo de acordo com as categorias animais; • Conhecer fatores que influenciam no consumo e técnicas de arraçamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação atual da bovinocultura no Brasil e no mundo e cadeia produtiva da carne, leite. • Raças, avaliação fenotípica e tipos de cruzamentos industriais de bovinos. • Sistemas de criação (extensivo, semi-intensivo, confinamento) /Vantagens e Limitações. • Dimensionamento de rebanhos. • Identificação de rebanhos e rastreabilidade. • Forragens para ruminantes. • Instalações para bovinos. • Manejo sanitário para bovinos. • Técnicas de melhoramento genético animal, estação de monta, estações reprodutivas e biotecnologias aplicadas. • Índices zootécnicos. • Fisiologia da glândula mamária, fatores que influenciam na qualidade do leite, controle e prevenção de mastite. • Manejo das fases de cria, recria, engorda e animais em lactação, manejo da reprodução.
-----------------------------	--	---	---

<p>Caprinocultura e Ovinocultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da produção de bovinos, caprinos e ovinos quanto aos aspectos socioeconômicos. • Identificar e diferenciar os sistemas de criação utilizados para ovinos e caprinos. • Planejar e avaliar o manejo nutricional dos ovinos e caprinos em sistemas de produção de corte e leite. • Conhecer as forragens indicadas para caprinos e ovinos. • Conhecer as normas sanitárias que envolvem a criação de ruminantes e planejar o manejo sanitário. • Interpretar os principais índices zootécnicos na propriedade para tomada de decisões. • Manejar as categorias de ovinos e caprinos em todas as fases de produção dentro dos sistemas de criações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferenças entre as espécies e as principais raças de ovinos e caprinos e suas características; • Caracterizar os sistemas de criação utilizados para ovinos e caprinos; • Saber identificar as necessidades nutricionais de acordo com a espécie e categoria animal. • Saber identificar as forragens indicadas para as espécies. • Saber mensurar o desempenho animal através de índices zootécnicos. • Saber cumprir/entender a organização das normas zoosanitárias. • Saber identificar as biotecnologias da reprodução e suas aplicações/vantagens e limitações. • Planejar as instalações necessárias para os diferentes sistemas de produção com observação de aspectos de bem-estar animal. • Saber realizar os diferentes tipos de manejo de acordo com as categorias animais. • Conhecer fatores que influenciam no consumo e técnicas de arraçãoamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação atual da caprinocultura e ovinocultura no Brasil e no mundo e cadeia produtiva da carne, leite, lã e couro. Diferença entre as espécies. • Raças, avaliação fenotípica e tipos de cruzamentos. • Sistemas de criação (extensivo, semi-intensivo, confinamento) /Vantagens e Limitações; • Dimensionamento de rebanhos. • Identificação de rebanhos e rastreabilidade. • Forragens para ruminantes. • Instalações para caprinos e ovinos; • Manejo sanitário para caprinos e ovinos. • Técnicas de melhoramento genético animal, estação de monta, estações reprodutivas e biotecnologias aplicadas. • Índices zootécnicos. • Manejo Neonatal. Manejo da reprodução.
---	---	--	--

<p>Nutrição Animal e Forragicultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a composição bromatológica, classificação e limitações no uso dos principais alimentos utilizados na alimentação animal; • Conhecer técnica básica para a formulação de rações simples; • Conhecer a morfologia das principais espécies de plantas forrageiras de interesse produtivo na região Centro-Oeste; • Conhecer as técnicas necessárias para a implantação e manejo das de pastagens, além dos métodos de pastejo; • Conhecer as técnicas necessárias para a correta implantação e manejo de capineiras. • Conhecer as técnicas necessárias para a conservação de forragens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a alimentação com a espécie animal de interesse, hábito alimentar e com a fase de criação; • Utilizar tabelas de composição químicas, valores nutricionais dos alimentos e exigências nutricionais para as diversas fases de criação; • Planejar dietas que estejam de acordo com a espécie animal e a fase de criação, através da compreensão do funcionamento do aparelho digestório dos principais animais domésticos de interesse produtivo e a composição dos alimentos com suas possíveis combinações; • Planejar, implantar e manejar com sucesso pastos e/ou capineiras através de técnicas modernas e práticas com uso das principais espécies forrageiras adaptadas à região Centro-Oeste e interesse produtivo; • Aplicar as diferentes formas de conservação de forragens para alimentar os animais no período de escassez e/ou aproveitar o excedente produzido; • Realizar o manejo correto de capineiras e pastos através das técnicas existentes; - Realizar a recuperação ou reforma de pastos degradados; • Realizar o arraçãoamento de forma higiênica e respeitando o “bem-estar” dos animais; • Realizar o cálculo de dietas simples de forma manual e por planilhas do Excel ou similar; • Cumprir a legislação pertinente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bromatologia; • Fisiologia da digestão dos principais nutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) nos diferentes grupos de animais domésticos; • Composição, degradação e aproveitamento da porção fibrosa do alimento nos diferentes grupos de animais domésticos. • Vitaminas, minerais e aditivos; • Conceitos de morfologia e ecofisiologia de plantas forrageiras; • Principais gêneros, espécies e cultivares de forrageiras; • Implantação e pastos. • Manejo de pastagens. • Recuperação e reforma de pastos. • Implantação e manejo de capineiras. • Utilização de leguminosas em pastagens. • Conservação de forragens: feno e silagem; • Cálculo básico de rações e de dietas simples.
--	---	--	---

<p>Gestão e Empreendedorismo Rural</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos relativos ao empreendedorismo; • Compreender a importância do empreendedorismo no cenário local e nacional; • Identificar oportunidades de negócios; debater características e perfil do empreendedor. • Classificar as empresas rurais. • Elaborar planejamento financeiro. • Planejar recursos humanos e proposta orçamentária. • Avaliar a viabilidade de implantação de novas tecnologias nos sistemas agropecuários. • Identificar mercados e elaborar projetos agropecuários. • Dimensionar a análise econômica e financeira dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar atividades administrativas. • Analisar fatores que integram a estrutura administrativa. • Realizar a avaliação econômico-financeira de empreendimentos agropecuários. • Conceituar empreendedorismo; • Caracterizar os tipos de empreendedor e de negócios; • Realizar análises financeiras e de mercado; • Elaborar CANVAS e plano de negócios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Administração Rural. • Tipos de empresa. • Ambiente geral e operacional. • Tomada de decisão. • Planejamento, organização, direção e controle. • Funções administrativas: de produção, comercial, financeira e de recursos humanos. • Contabilidade rural. • Noções de gestão empresarial. • Crédito Rural. • Importância do planejamento; métodos de planejamento – orçamentação; avaliação de projetos; financiamentos de projetos; elaboração de projetos; • Indicadores econômicos e análise de viabilidade econômica –financeira; métodos de planejamento, conceito de empreendedorismo; liderança e empreendedorismo; empreendedorismo e pequenas empresas; aspectos processuais do empreendedorismo; perspectivas de ação empreendedora; tipologia de negócios agropecuários; • CANVAS e Plano de Negócios: conceito, utilidades e empregos, estrutura básica, estudos para elaboração e recomendações para apresentação.
<p>Estágio Profissional II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a integração entre a teoria e a prática profissional em situações reais da produção agropecuária, preferencialmente nas áreas de produção presentes no módulo; • Entender o contexto de atuação do Técnico em Agropecuária por meio de práticas profissionais relacionadas à produção agropecuária; • Articular teoria e prática na área de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os fundamentos teóricos vivenciados nas componentes curriculares técnicas do módulo. • Realizar estudos de caso, visitas técnicas, pesquisas de mercado, trabalhos individuais ou em grupo com respectiva elaboração de relatórios do estágio profissional; • Desenvolver experiências agrícolas orientadas: elaboração, execução, comercialização e a análise de seus resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Etapas do processo produtivo; • Atividades práticas aos fundamentos científicos e tecnológicos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo, tendo o trabalho como princípio educativo. • Práticas Profissionais em: apicultura, avicultura, suinocultura, piscicultura, caprinocultura e ovinocultura, bovinocultura, gestão, empreendedorismo rural, nutrição animal e forragicultura.

Bibliografia

Módulo Produtor em Pecuária Polivalente	
Apicultura	<p>Bibliografia básica WIESE, HELMUTH. Novo Manual de Apicultura. Guaíba: Agropecuária, 1995. 292p; WIESE, HELMUTH. Nova apicultura. Porto Alegre: Agropecuária, 1986. 493p.</p> <p>Bibliografia complementar INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Apicultura. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p. (Cadernos Tecnológicos). SOUZA, Darcet Costa (org.). Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural. 2. ed. Brasília: Sebrae, 2007. 181 p. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Criação de abelhas (apicultura). Brasília: EMBRAPA, 2007. 113 p. ; v.18 (ABC da Agricultura Familiar).</p>
Piscicultura	<p>Bibliografia básica TEIXEIRA FILHO, A.R. Piscicultura ao alcance de todos. São Paulo: Nobel, 1991.212p.</p> <p>Bibliografia complementar INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Piscicultura. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 72 p. (Cadernos tecnológicos). GARUTTI, Valdener. Piscicultura ecológica. São Paulo: UNESP, 2003. 332 p. OSTRENSKY, Antonio. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba: Agropecuária, 1998. 211p.</p>
Avicultura	<p>Bibliografia básica MURAD, J.C.B. Avicultura de corte e postura. Brasília, ETFB, 2008. ALBINO, L. F. T. Frango de corte; manual prático de manejo e produção. Viçosa, Aprenda Fácil, 1998. 72p; COTTA, T. Reprodução da galinha e produção de ovos. Lavras, UFLA/FAEPE, 1997. 311p.</p> <p>Bibliografia complementar MAZZUCO, H. et al. Manejo e produção de poedeiras comerciais. Concórdia, EMBRAPA/CNPSA, 1997. 67p. (Documentos, 44). ÁVILA, V. S. de et al. Produção e manejo de frangos de corte. Concórdia, EMBRAPA/CNPSA, 1992. 43p. (Documentos, 28); ENGLERT, S. I. Avicultura; tudo sobre raças, manejo e nutrição. 7.ed. Guaíba, Agropecuária, 1998. 238 p. OLIVEIRA, B. L. de. Ovo; qualidade é importante. Lavras, ESAL, 1994. 9p. (Circular, 24)</p>
Suinocultura	<p>Bibliografia básica BRASIL. Leis, decretos, resoluções e portarias. Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.1998. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/riispoa.htm BRUM, M. A. R. e TERRA, N.N. Carne seus derivados: Técnica de controle de qualidade. Ed. Nobel, 1988. PRODUÇÃO DE SUÍNOS: TEORIA E PRÁTICA. / Coordenação editorial Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS). Brasília-DF (20014); SUINOCULTURA: uma saúde um Bem-estar/ secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília: AECS, 2020. ISBN: 978.65.86803.30-3. Suinocultura / Júlio César Bertolucci Murad. - Planaltina, DF : IFB, 2017.331 p.</p> <p>Bibliografia complementar Gestão Ambiental na Suinocultura – Editora Embrapa. 302 p. INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Suinocultura. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 96 p. (Cadernos tecnológicos).</p>

<p>Bovinocultura</p>	<p>Bibliografia básica NEIVA, Rogério Santoro. Bovinocultura de leite. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 1998. 540 p. PEIXOTO, Aristeu Mendes (Editor) ; MOURA, José Carlos de (Editor) ; FARIA, Vidal Pedroso de (Editor) . Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580 p.; v.9 (Atualização em zootecnia; 9). DYCE, K. M. Tratado de anatomia veterinária. GEN Guanabara Koogan. SILVA, Sebastião. Comportamento e Bem-estar de Animais: A importância do manejo adequado para os animais de produção. Aprenda fácil.</p> <p>Bibliografia complementar PEREIRA, José Carlos; SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Criação de bezerras e novilhas para produção de leite. Brasília: SENAR, 2004. 112 p.; v.91 (Senar). DOMINGUES, Alício Nunes; OLIVEIRA, André Alves de; SOUSA, Daniel de Paula. Confinamento de bovinos. 2. ed. Brasília: LK Editora, 2010. 87 p. (Tecnologia fácil). KONIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. Artmed. SILVA, Jose Luiz Jivago de Paula; CARVALHO, Renata. Manejo e nutrição de bovinos leiteiros.</p>
<p>Caprinocultura E Ovinocultura</p>	<p>Bibliografia básica Criação de caprinos e ovinos / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. - Brasília: EMBRAPA, 2007. 91 p. - (ABC da agricultura familiar). Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde / Ana Clara Rodrigues Cavalcante, Alcido Elenor Wander, Eneas Reis Leite, editores técnicos. - Brasília: EMBRAPA, 2005. 241 p. - (500 perguntas, 500 respostas). Gouveia, Aurora Maria Guimarães. Manejo para a saúde de ovinos / Aurora Maria Guimarães Gouveia, Custódio Antônio Carvalho Júnior, Silvia Leticia Tartari. - 2. ed. - Brasília: LK Editora, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar Caprinocultura. Manual Técnico, 35. Fonseca et al., 2012. Programa Rio Rural. ISSN 1983-5671. Disponível em http://www.pesagro.rj.gov.br/downloads/riorural/35%20Caprinocultura.pdf. Caprinocultura: criação e manejo de caprinos de corte. Coleção SENAR 267. 2020. Caprinos e ovinos: produção e processamento / Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba. – João Pessoa, PB: Emepa, 2005.</p>

<p>Nutrição Animal e Forragicultura</p>	<p>Bibliografia básica LAZZARINI NETO, Sylvio. Manejo de pastagens. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000. 124 p.; v. 6 (Coleção lucrando com a pecuária). LOPES, Marco Aurélio ed.; BARROS, Bernardo Faria de ed.; FARIA, Dirce Helena ed. Conservação de forragens pelo método da fenação. Brasília: SENAR, 2004. 55 p.: il. (Senar 21). LOPES, Marcos Aurélio (ed.); FARIA, Dirce Helena (ed.) ; BARROS, Bernardo Faria de (ed.) . Conservação de forragens pelo método de ensilagem. 2. ed. Brasília: SENAR, 2004. 60 p.: il. (Senar 2). MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. Nutrição animal fácil. Bambuí: Ed. do autor, 2011. 96 p.: il. NOGUEIRA JUNIOR, Sebastião. Alimentação animal: realidade e perspectivas. São Paulo: SAA, 1997. 92 p. (Cadeias de produção de agricultura; 4). PEREIRA, José Carlos. Manejo de pastagens. Brasília: Senar, 2003. 92 p.; v. 72 (SENAR; v72).</p> <p>Bibliografia complementar BENEDETTI, Edmundo. Bases práticas para produção de leite a pasto. 2. ed. Uberlândia, MG: EDUFU, 2008. 210 p. BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de monogástricos. Lavras, MG: UFLA, 2006. 301 p. CRUZ, José Carlos (ed.). Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas, MG: EMBRAPA, 2001. 544 p.: il.; 22 cm. FERREIRA, Reinaldo de Paula ed. Cultivo e utilização da alfafa em pastejo para alimentação de vacas leiteiras. Brasília: EMBRAPA, 2015. 160 p.: il. JÚNIOR, Geraldo Bueno Martha (ed.); VILELA, Lourival (ed.); SOUSA, Djalma Martinhão Gomes de (ed.). Cerrado: uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. 224 p. LANA, Rogério de Paula. Sistema Viçosa de formulação de rações. 4. ed. Viçosa, MG: Ed. da UFV, 2007. 91 p. LOPES, Henrique Otávio da Silva. Suplementação de baixo custo para bovinos: mineral e alimentar. Brasília: EMBRAPA, 1998. 107 p. MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. Pastoreio racional voisin: tecnologia agroecológica para o terceiro milênio. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. 376 p.: il. MATTOS, Herbert Mattos. Calagem e adubação de pastagens. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1986. 476 p. MELADO, Jurandir. Manejo sustentável de pastagens: sem o uso do fogo. Viçosa, MG: Cooperazione, 2002. 60 p. SOBRINHO, Américo Garcia da Silva et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal, SP: Funep, 1996. 258 p. TEIXEIRA, Júlio César. Nutrição de ruminantes. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 1997. 239 p. VILELA, Duarte ed.; RESENDE, João Cesar ed.; LIMA, Josiane ed. Cynodon: forrageiras que estão revolucionando a pecuária brasileira. Juiz de Fora: EMBRAPA, 2005. 250 p.</p>
<p>Gestão e Empreendedorismo Rural</p>	<p>Bibliografia básica SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Administração da empresa rural: ambiente externo. 2. ed. Brasília: SENAR, 2010. (Senar; 139). ISBN 9788576640516. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Administração da empresa rural: ambiente interno. Brasília: SENAR, 2012. (SENAR; 140). ISBN 9788576640530. VENTOLA, Adriana et al. Administração e ambiente: conhecimento do processo administrativo. 2. ed. Brasília: SENAR, 2004. 68 p.: il.; 21 cm. (Senar; 32).</p> <p>Bibliografia complementar NORONHA, José F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 269 p. OLIVEIRA, Edson Antonio de; SANTANA, Giorlando da Silva (Orientador). A importância de uma empresa Júnior no ramo da agroecologia no Instituto Federal de Brasília - campus Planaltina. Planaltina, DF: IFB, 2016. 85 f. (TCC/CPLA). Monografia (Tecnologia em Agroecologia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2016. VENTOLA, Adriana et al. Administrando. 2. ed. Brasília: SENAR, 2004. 56 p.: il.; 21 cm. (Senar; 33). ANDRADE, José Geraldo de. Introdução à administração rural. Lavras, MG: UFLA, 1996. 106 p.; 21 cm. (Edições FAEPE).</p>

11. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

As diretrizes metodológicas propostas possuem importante conexão entre teoria e a prática profissional, em situações reais da produção agropecuária, a qual possibilitará a construção e a organização dos conhecimentos, visando:

- a) Proporcionar conhecimentos contextualizados e significativos para a aprendizagem dos estudantes.
- b) Garantir uma educação que promova a autonomia dos sujeitos e valorize o respeito à diversidade cultural.
- c) Possibilitar o desenvolvimento social e individual do estudante.
- d) Garantir espaços para a interação dos sujeitos sociais com a realidade da sua formação profissional.
- e) Fomentar a interação dos diferentes campos de saberes.

As atividades pedagógicas serão organizadas considerando a relevância e pertinência do processo de formação, envolvendo o contexto social, interesses coletivos e propostas da instituição. Contabilizarão no computo da frequência presencial do curso, a assiduidade no componente curricular Vivências Agropecuárias (Módulo I), nos Estágios Profissionais (Módulo II e III), nas avaliações integradas (1 por módulo) e nas atividades complementares. Sendo a participação nessas atividades obrigatória.

De acordo com a Resolução 32/RIFB-IFB, de 10 de setembro de 2019, artigo 14, a oferta de cursos a distância ou semipresenciais demandam, necessariamente, o suporte tecnológico e pedagógico apropriados com uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem(AVA) institucionalizado como principal mídia, podendo ser complementado por outros recursos tecnológicos com o fim de promover atividades educacionais e acadêmicas. Sendo que no âmbito do IFB, o AVA possui denominação próprio, conhecido como NeaD, o qual já vem sendo utilizado em outros cursos e foi foco de várias capacitações docentes ofertadastanto pela Diretoria de Educação a Distância quanto pelo *Campus* Planaltina, desde 2016. Sendo tema de formação continuada, atualmente., disponível na própria plataforma.

Nesse contexto, o curso e as atividades serão inseridos no NeaD com os componentes curriculares de cada módulo, os quais terão sua criação solicitada por cada docente responsável, de acordo com a distribuição de componentes curriculares em cada semestre. Dentro de cada componente curricular deverá ser inserido o plano de ensino em destaque, o qual deverá ser apresentado na semana de ambientação. As atividades a distância acontecerão

no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle), com a mediação dos professores, na perspectiva de um ambiente interativo, incluindo vídeos, vídeo-aulas, podcasts, fóruns, chats, material de leitura e atividades propostas para verificação da aprendizagem. O prazo de entrega das atividades pelos discentes será definido no cronograma de atividades presente nos Planos de Ensino de cada componente curricular. Já o prazo de retorno das avaliações pelo corpo docente será o tempo institucionalmente regulamentado, ou seja, 15 dias.

O plano de ensino de cada componente curricular deverá conter o cronograma de atividades do componente curricular com seus respectivos prazos de execução, assim como as formas de avaliação. O computo das frequências será considerada por atividade entregue na plataforma institucional, assim como as atividades presenciais. A comunicação entre os docentes e alunos deverá ocorrer, preferencialmente, utilizando-se as ferramentas já disponíveis na plataforma.

Para o desenvolvimento dos componentes curriculares, o corpo docente poderá utilizar todas as ferramentas já disponíveis na plataforma (questionários, inserção de conteúdos, chats, fóruns etc), o que amplia e apoia o processo de ensino-aprendizagem. Sendo que também deverá ser disponibilizado horário de atendimento síncrono aos alunos, conforme regulamento de trabalho docente.

A semana de ambientação vai acontecer em período próprio organizada pela coordenação do curso com a participação dos docentes que integram os módulos em desenvolvimento. A programação da semana de ambientação será previamente informada aos alunos em seus e-mails institucionais. Dentro da semana de ambientação haverá um encontro presencial (não obrigatório). Além do encontro presencial, também será encaminhado vídeo explicando a organização do curso pela organização, o qual deverá inserido nas salas de aula do curso no NeaD.

Para a efetiva apropriação do uso do ambiente virtual de aprendizagem pelo educando, também se faz necessária a instrumentação desse público, a qual deverá ser ofertada semestralmente pela coordenação do curso ao início de cada semestre, em data pré-definida na semana de ambientação. Para além da ambientação com foco na instrumentação do uso da plataforma pelos alunos usuários, será fomentado o suporte de mediadores ou monitores virtuais que apoiem a acessibilidade digital, via edital institucional.

11.1. PLANEJAMENTO PARA AULAS INTEGRADAS

O trabalho integrado docente para ter um resultado de sucesso demanda diálogo contínuo entre os componentes curriculares. Condição que justifica a organização de tempos e espaços, a fim de garantir as condições para a implementação dessa proposta. Diante disso e, no sentido de viabilizá-la destaca-se o planejamento integrado por módulo do Curso (PIC) a ser realizado no início de cada semestre letivo, o qual subsidiará a integração curricular em cada módulo, a logística necessária para a efetiva execução e o desenvolvimento de pelo menos uma avaliação multidisciplinar/integrada presencial por módulo, prevista no calendário acadêmico do curso.

11.2. ATIVIDADES PRESENCIAIS

Comporão a presencialidade do curso, o componente curricular Vivências Agropecuárias e Agroindustriais, as atividades complementares presenciais, as avaliações multidisciplinares/integradas de cada módulo, além dos Estágios Profissionais I e II. Sendo esses dois últimos concebidos para promover a integração entre a teoria e a prática profissional, em situações reais da produção agropecuária, devendo ser desenvolvidos, preferencialmente, nas áreas de seus módulos correspondentes.

Estágio Profissional I e Estágio Profissional II tratam da aplicação dos fundamentos teóricos vivenciados em sala de aula, sendo componentes curriculares eminentemente desenvolvidos com ações práticas que permitirão a vivência do discente no mundo da agropecuária, conhecendo sua realidade e desafios. Cabendo para a execução desses a submissão a todos os processos de formalização de estágio, os quais deverão ser desenvolvidos, preferencialmente, durante o módulo correspondente ou logo após esse.

Em situações de excepcionalidade, poderá ser aceito a realização dos Estágios Profissionais I e II em uma única área temática do curso, com a carga horária total dos respectivos componentes curriculares.

Os objetivos dos Estágios Profissionais I e II são: (I) promover a aproximação dos estudantes com o contexto de atuação do Técnico em Agropecuária por meio de práticas relacionadas à produção agropecuária; (II) fortalecer a articulação entre teoria e prática, visando relacionar atividades práticas aos fundamentos científicos e tecnológicos desenvolvidos nos componentes curriculares do curso tendo o trabalho como princípio educativo e (III) apresentar o efetivo dia a dia do mundo do trabalho ao discente.

As atividades dos componentes curriculares Vivências Agropecuárias e Agroindustriais, Estágio Profissional I e Estágio Profissional II poderão ocorrer nas Unidades de Ensino e Produção (UEPs) e nos laboratórios do *Campus*. Contudo, com o objetivo elevar a inserção dos discente na sua área produtiva, conhecendo uma realidade distinta da acadêmica, as atividades referentes a esses componentes curriculares deverão ser realizadas, preferencialmente, em outros ambientes de aprendizagem que possibilitem relacionar as atividades práticas aos fundamentos científicos e tecnológicos desenvolvidos nos componentes curriculares do módulo, após formalização da atividade de estágio com a coordenação de estágio e extensão da Unidade.

O *Campus* Planaltina possui 14 UEPs vinculadas à Agropecuária. Cada UEP, conforme sua especificidade. Destina-se ao manejo de animais (pequeno, médio e grande porte) e das culturas agrícolas temporárias e perenes, bem como o processamento de seus produtos. Isto permite ao estudante participar das diversas etapas do processo produtivo, desenvolvendo experiências orientadas, que abrangem a elaboração, a execução, a comercialização e a análise dos resultados.

Os Estágios Profissionais I e II devem integrar a carga horária total da habilitação profissional, abordando temas, preferencialmente, vinculados aos conteúdos desenvolvidos no seu respectivo módulo. Para além das atividades pedagógicas programadas dentro dos Estágios Profissionais, outras atividades poderão ser realizadas ao longo do curso por meio de estágios extracurriculares, estudos de caso, visitas técnicas, pesquisas de mercado, trabalhos individuais ou em grupo com respectiva elaboração de relatórios, as quais deverão ser acompanhadas/avaliadas pelo docente da área.

Estágios Profissionais I e II terão 80 horas relógio cada e serão computados como componentes curriculares, com docente realizando o respectivo acompanhando e registro no sistema de gestão acadêmico, sendo também de sua responsabilidade acompanhar a realização qualitativa dos estágios pela turma, condição que lhe computará carga horária semestral de 1h/a/turma. O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento de cada estágio serão explicitados no plano de atividades, conforme orientação da Coordenação de Estágio e Extensão.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº01, de 05 de janeiro de 2021 que define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, o estágio é desenvolvido em ambiente real de trabalho, assumido como ato educativo e supervisionado pela instituição de ensino, em regime de parceria com organizações do mundo do trabalho, objetivando efetiva preparação do estudante para o trabalho e, nesse sentido, o *Campus*

Planaltina atua e buscará ainda mais ampliar seus convênios de estágios, viabilizando de fato essa prática pedagógica.

Os Estágios Profissionais também deverão ser acompanhados por supervisores e orientadores, sendo esse último responsável pela análise e aprovação ou não dos respectivos relatórios de estágio. Esses componentes deverão ser trabalhados de forma eminentemente prática, com foco nas atividades inerentes aos diferentes sistemas de produção agropecuários.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 01, de 21 de janeiro de 2004, Art. 11, as Instituições de Ensino, nos termos de seus projetos pedagógicos, poderão, no caso de estágio profissional obrigatório, possibilitar que o aluno trabalhador que comprovar exercer funções correspondentes às competências profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, possa ser dispensado, em parte, das atividades de estágio, mediante avaliação da escola. Devendo registrar, nos prontuários acadêmicos do aluno, o cômputo do tempo de trabalho aceito parcial ou totalmente como atividade de estágio (Brasil, 2004). Condições que poderão ser consideradas nesse plano face a necessidade discente.

A assiduidade dos Estágios Profissionais dos estudantes será registrada em conformidade com os registros de frequência aplicados as atividades de estágio e sistemas acadêmicos pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares Estágio Profissional I e II, após a conclusão total de suas respectivas cargas horárias totais. Já do componente Vivências Agropecuárias e agroindustriais seguirá os mesmos critérios dos demais componentes curriculares para registro de frequência.

11.3. ADAPTAÇÕES CURRICULARES

O *Campus* Planaltina desenvolve em seu processo de adaptações curriculares diversas ações de acompanhamento e monitoramento da inclusão de alunos com necessidades específicas. Visando incluir através da educação profissional, as ações pedagógicas do curso serão acompanhadas pelas coordenações de apoio ao ensino, a saber, coordenação pedagógica, coordenação de assistência estudantil e inclusão social e Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE).

São considerados o público dessas ações alunos da educação especial, que apresentem alguma necessidade específica (motora, auditiva, visual, intelectual e sensorial), altas habilidades e superdotação e pessoas com desenvolvimento diferenciado (autistas, síndrome de down e afins). Somado a estes casos, o Instituto Federal de Brasília também se propõe a acompanhar alunos com necessidades educacionais específicas, como idosos, quilombolas, gestantes e pessoas em sofrimento psíquico grave.

O trabalho inclusivo é desenvolvido nas seguintes etapas:

- 1) **Estudo de caso – entrevista inicial:** os alunos podem solicitar acompanhamento diferenciado em qualquer fase do curso como também no ato da matrícula. Os alunos são chamados para uma entrevista com representantes das coordenações de apoio ao ensino e são mapeadas as demandas dos alunos, expectativa, dificuldades, rede de assistência e elaborando em conjunto com ele e/ou sua família uma recomendação básica para a sua inclusão.
- 2) **Avaliação diagnóstica:** com base nas recomendações iniciais, os docentes são informados da situação e convidados a fazerem uma avaliação diagnóstica. É esperado que seja avaliado como o aluno se relaciona com aquele conteúdo e como o docente pode adaptar aquelas informações. Entendendo que o docente norteia o componente curricular, cabendo-lhe avaliar como aquele conteúdo deverá ser adaptado, levando em considerações as ferramentas que dispõem, os objetivos da educação profissional e as recomendações básicas. Com base no resultado dessa avaliação diagnóstica, é elaborado o Plano Educacional Individual (PEI, Anexo II) que servirá de guia para o desenvolvimento educacional do aluno com base em objetivos compartilhados e ferramentas disponíveis no *Campus*.
- 3) **Criação e monitoramento do PEI** (Plano Educacional Individual): os alunos e familiares precisam ter ciência do documento construído e do desenvolvimento do aluno nas atividades, acompanhando as propostas e o desenvolvimento educacional do aluno.
- 4) **Atendimento individual especializado:** o docente da disciplina realizará no momento de atendimento ao aluno semanal. Sendo essa atividade é especializada por focar nas necessidades pedagógicas elencadas no PEI.

Quanto ao processo de avaliação ao longo do curso, é orientado que os alunos em adaptação curricular sejam avaliados por meio de metodologias diversas, podendo incluir provas orais, estudos dirigidos, seminários por exemplo. A utilização de tecnologia assistiva e apoio de terceiros (intérprete, leitor) será apreciada na avaliação diagnóstica. Cada aluno será avaliado de forma individual e esses recursos serão apresentados nesse contexto.

As deficiências e transtornos podem ser dos diversos tipos e para cada necessidade específica existem orientações indicadas (Tabela 3). Essas adaptações podem ser classificadas em dois tipos: pouco (ou não) significativas e significativas ou de grande porte:

a) Pouco (ou não) Significativas: São a maioria das adaptações realizadas nas escolas, pois são modificações menores no currículo regular que o professor consegue realizar com

facilidade no seu planejamento docente, constituem pequenos ajustes nas atividades de sala de aula.

b) Significativas ou de Grande Porte: são adaptações que implicam modificações significativas no currículo regular e, como consequência podem ter efeitos na certificação do estudante. A sua implementação envolve não só o professor de sala de aula, mas toda a comunidade escolar, sendo imprescindível que tal estratégia educativa esteja prevista em seus documentos institucionais, tais como PPI (Projeto Pedagógico Institucional) e regimentos.

Tabela 3. Necessidades Específicas e exemplificações de adaptações.²

Necessidade específica	Orientações
Deficiência visual	Adaptação de provas escritas, aumentar fonte e espaçamento; atendimento individual com o professor; acompanhamento CDAE. Letra aumentada. Sugestão fonte 16. Inserir o aluno na primeira fila no momento do mapeamento; permitir e incentivar os óculos de proteção nas aulas práticas. Tempo estendido para avaliações. Material adaptado. Oferta de leitor e transcritor.
Transtorno Psiquiátrico	Utilização de metodologias alternativas de avaliação; utilização de estudos dirigidos; atendimento individual com o professor; acompanhamento CDAE.
Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade/ DPAC/ Dislexia	Fazer prova em ambiente individual e tranquilo; sentar-se sempre à frente; provas com enunciados curtos, provas com menos questões e linguagem de fácil interpretação; preferencialmente prova logo após explicação, com conteúdo mais curtos. Prova com tempo estendido e em local separado; atendimento individual com o professor; acompanhamento CDAE. Utilizar recursos de planejamento e organização de estudo; gravar as aulas; receber os materiais de estudo anteriormente; introdução de estudos dirigidos e provas orais; atendimento. Oferta de leitor e transcritor.
Deficiência Física	Adaptação em atividades práticas e na mobilidade; atendimento individual com o professor; acompanhamento CDAE; utilizar recursos de multimídia. Provas e demais avaliações no computador, com teclado adaptado (colmeia). Auxílio de leitor nas avaliações. Utilizar prova oral para complementar as avaliações. Acompanhamento de monitor. Enviar os materiais de aula anteriormente por e-mail.
Aluno idoso com múltiplas reprovações	Inserir prova com tempo estendido. Utilização de metodologias alternativas de avaliação. Atendimento individual com professor; acompanhamento CDAE
Deficiência Auditiva (ouvido direito-moderado/severo)	Colocar o aluno próximo ao docente durante as atividades. Checar ao final da componente curricular se ele compreendeu o se precisa de algum apoio. Enviar previamente os slides e materiais de apoio às aulas; Atendimento individual com o professor e CDA.

² As adaptações detalhadas na Tabela 3 são apenas sugestões técnicas.

Altas habilidades e superdotação	<p>Enriquecimento curricular e/ou aceleração curricular.</p> <p>Vinculação a atividades de extensão e pesquisa e/ou demais atividades práticas.</p> <p>Atendimento individual com o professor.</p> <p>Atendimento com a CDAE.</p>
---	---

Durante o trabalho pedagógico diário com adaptações, faz-se obrigatório o uso do Formulário de adaptação curricular ([Anexo II](#)), o qual deverá ser anexado à plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), institucionalmente denominado NeaD, o qual já dispõe de ferramentas de acessibilidade (libras, legendas, aumento de fontes etc), assim como tutorial de ambientação para os alunos iniciantes na modalidade EaD,

Terminalidade específica também poderá ser considerada para o aluno com necessidade específica, sendo essa alternativa considerada após o uso de diferentes metodologias pedagógicas para o desenvolvimento da competência técnica desejada e em ponto crítico.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E OPTATIVAS

As competências socioemocionais como parte integrante das competências requeridas pelo perfil profissional de conclusão podem ser entendidas como um conjunto de estratégias ou ações que potencializam não só o autoconhecimento, mas também a comunicação efetiva e o relacionamento interpessoal, sendo que entre estas estratégias destacam-se a assertividade, a regulação emocional e a resolução de problemas, constituindo-se como competências que promovem a otimização da interação que o indivíduo estabelece com os outros ou com o meio em geral (Brasil, 2021). Sendo a inserção de atividades complementares uma ferramenta para o desenvolvimento das Social Skills.

As atividades complementares, também conhecidas como horas complementares ou atividades extracurriculares, têm a finalidade de ampliar o universo cultural dos alunos e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, valorizando todas as demais atividades relacionadas ao tema da formação técnica. São cumpridas por meio de experiências e vivências acadêmicas externas ou internas no IFB, consideradas pertinentes à formação do discente, sendo sua comprovação de responsabilidade do discente e sua avaliação final realizada ao final de cada módulo por comissão própria indicada por portaria institucional.

Conforme o artigo 4º da Resolução 35/2019/RIFB/IFB, as atividades complementares classificam-se em cinco grupos: *(I)* Grupo 1- Atividades de Ensino; *(II)* Grupo 2 - Atividades de Pesquisa e Inovação; *(III)* Grupo 3-Atividades ou Projetos de Extensão; *(IV)* Grupo 4- Atividades de Ação Social; e *(V)* Grupo 5-Prática profissional.

Para a integração do curso, deverá apresentar a carga horária mínima de 50h presenciais de atividades complementares. Considerando a natureza do curso e a grande diversidade de atividades de possível realização, estabeleceram-se na tabela abaixo aquelas que poderão ser reconhecidas para o cumprimento das 50h mínimas, referentes ao componente curricular Atividades Complementares.

O estudante poderá realizar todas as atividades complementares dentro de um mesmo grupo de atividades complementares, não havendo assim a necessidade de realizar as atividades em mais de um grupo. Contudo, a carga horária máxima de aproveitamento de cada atividade apresentada será de 20 horas por grupo conforme Tabela 4.

Tabela 4. Tipologia de atividades complementares e cargas horárias máximas possíveis de aproveitamento.

Grupo	Atividades³	Carga horária máxima
Atividades de Ensino	Participação em projetos de ensino, monitoria em componente curricular, realização de cursos de idiomas ou cursos em áreas relacionadas aos objetivos do curso, componente curriculares optativas e demais atividades características do ensino. Participação em atividades práticas e visitas técnicas.	20h por atividade
Atividades de Pesquisa e Inovação	Apresentação de trabalho em eventos científicos, participação em eventos científicos, participação em projetos de pesquisa e inovação, com ou sem bolsa, publicação de resumo em anais de eventos, publicação de artigos em revista científica, capítulos de livros, organização ou publicação de livro, participação em comissão organizadora de eventos científicos e de inovação e demais atividades características da pesquisa e inovação.	
Atividades de Extensão	Realizar cursos de extensão em área específica ou áreas afins, cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC articulados ao itinerário formativo do curso do estudante, projetos e serviços tecnológicos, eventos de extensão, visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares, publicação de livros físicos ou digitais literários e blogs literários, participação em atividades desportivas, composição musical, realizações artísticas, produção e execução de shows e demais atividades características da extensão.	
Atividades de Ação Social	Participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição, participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais, atividade voluntária articulada ao curso, participação em campanhas de ação social promovida no <i>campus</i> , em parceria com o <i>campus</i> ou em outras instituições e demais atividades características de atividades de ação social.	
Prática Profissional	Estágio curricular não obrigatório relacionado com a área técnica do curso. Atuação profissional na área.	

As componentes curriculares optativas presenciais, ofertadas no mesmo nível de ensino, poderão contar para compor as horas das atividades complementares, como opções de atividades de ensino, mas não limitadas a elas. Esses componentes optativos poderão ser

ofertados em cursos organizados semestralmente de formação continuada pelo IFB.

3 Reconhecimento através do registro formal da atividade junto à coordenação do curso.

Os alunos poderão se matricular nos cursos presenciais de formação inicial e continuada ofertados a cada semestre, a depender do seu interesse, do número de vagas e dos pré-requisitos requeridos para o ingresso, conforme Plano de Curso de cada proposta. As horas presenciais do curso serão computadas como atividades complementares e terão a carga horária máxima reconhecida de 20h conforme estabelecida na Tabela 5, ou seja, mesmo que a carga horária do curso ultrapasse as 20 horas, o aluno terá o cômputo em atividades complementares de 20 horas se concluir o curso.

Para o reconhecimento do cumprimento das atividades complementares, os estudantes, uma vez que cumprirem a totalidade da carga horária mínima de 50h, devem apresentar documentação comprobatória ao docente responsável pelo componente curricular (designado com carga horária semestral de 1h/a/turma), conforme Anexo I, o qual fará a análise e encaminhará os resultados para registro no histórico escolar. De acordo com a Resolução nº35/2019/RIFB/IFB, é vedada a integralização da carga horária de atividades complementares por meio da realização de uma única atividade e nenhuma atividade terá reconhecido mais de 40% da carga horária total destinada às atividades complementares.

13. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As práticas profissionais serão desenvolvidas, principalmente, nos componentes curriculares Vivências Agropecuárias e Agroindustriais, Estágios Profissionais I e II e Atividades Complementares, de forma paralela o desenvolvimento pedagógico presente nas demais disciplinas que compõem o curso. Buscando a formação profissional associada à formação humana ética.

Os componentes curriculares Estágios Profissionais I e II deverão ser desenvolvidos em ambiente real de trabalho, assumido como ato educativo e supervisionado pela instituição de ensino, em regime de parceria com as organizações do mundo do trabalho, objetivando efetiva preparação do estudante para o trabalho (Brasil, 2021).

Para além dos componentes curriculares supracitados, os demais componentes curriculares poderão ter em seus planejamentos atividades práticas, considerando a realidade do corpo discente. Devendo para essa condição o próprio docente alinhar essa prática com o corpo discente, sendo também sua responsabilidade buscar todas as condições objetivas para a realização, de acordo com as disponibilidades de suporte do *Campus*.

14. PESQUISA APLICADA

O IFB tem por objetivo realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade no sentido de promover o desenvolvimento regional. Condição que deve ser fomentada de forma articulada com o processo de aprendizagem dentro da formação profissional do Técnico em Agropecuária (Resolução nº 18/2009/CS/RIFB/IFB).

15. EXTENSÃO

O fomento em programas de extensão faz parte das finalidades do IFB, condição que se alinha com o mundo do trabalho do Técnico em Agropecuária, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, entendendo que as ações de extensão, interação com a sociedade e relações comunitárias constituem processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável para viabilizar uma relação transformadora entre o IFB e a sociedade (Art. 56 da Resolução nº 18/RIFB, de 18 de agosto de 2009).

16. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO GLOBAL DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação que se propõe neste Plano de Curso respalda-se nas dimensões técnicas do conhecimento, como também nos aspectos éticos, sociais, culturais e políticos. Portanto, a prática avaliativa do Curso de Agropecuária deve ter compromisso com a formação integral do ser humano, conforme aponta a LDB (Lei nº 9.394/96) em seu artigo 24, que estabelece que a avaliação da aprendizagem será contínua, sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos. Na avaliação deverão predominar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos e atitudes. O processo de avaliação deve ser composto de etapas progressivas, com desafios contextualizados e significativos.

Em conformidade com o previsto no art. 13 da LDB (Lei nº 9.394/96), este Plano reconhece que o sucesso e/ou fracasso escolar é uma responsabilidade de todos, o que exige ações coordenadas e integradas na busca solidária de soluções para os possíveis problemas de ensino e aprendizagem evidenciados no contexto escolar.

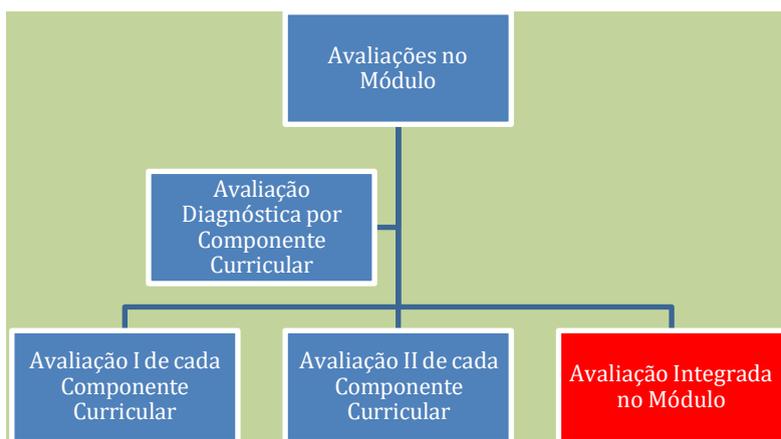
A avaliação, parte integrante do processo de aprendizagem, tem como objetivo o acompanhamento e a verificação da construção dos saberes trabalhados pela instituição

educativa, com vistas a aperfeiçoar e a orientar as ações pedagógicas. Uma vez que o conhecimento não se impõe por meio de ameaças, da coerção e da força, a avaliação tem de ocorrer de forma processual, transparente e dialógica, em que as finalidades pretendidas sejam claramente expostas ao educando, possibilitando, assim, a autoavaliação e a reflexão permanentes das práticas educativas. Uma vez que avaliar é muito mais do que medir, pois envolve diferentes instrumentos, momentos e intenso processo de monitoramento dos procedimentos adotados no dia a dia. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem deverão ser formulados de modo que levem o discente ao hábito da pesquisa, à reflexão, à criatividade e estimule a capacidade de autodesenvolvimento, de autoavaliação e de socialização.

Os instrumentos podem ser os mais variados possíveis, de acordo com as peculiaridades de cada processo educativo, tais como: teste diagnóstico, projetos, painéis integrados, fichas de observação, atividades individuais de pesquisa bibliográfica, demonstração prática, questionários, dinâmicas, provas escritas com e/ou sem consulta, seminários, podcasts, pesquisa de campo, estudo de caso, resolução de problemas, elaboração e execução de projetos experimentais e vídeos, trabalhos de equipe, debates, portfólio/dossiê de acompanhamento individual, relatórios individuais, participação de eventos sociais, políticos, artísticos ou culturais, produção científica, artística ou cultural, avaliação integrativa, dentre outros.

Para efeito de promoção, o discente será avaliado quanto ao rendimento escolar, à pontualidade e a assiduidade. Sendo a frequência para o contexto da EaD caracterizada pela participação e realização, pelo discente, das atividades indicadas no Plano de Ensino, de cada componente curricular.

Deverão ser realizadas no mínimo três atividades avaliativas por componente curricular/módulo, sendo pelo menos uma (1) de forma integrada ou multidisciplinar no módulo, de forma presencial, excluindo desse quantitativo a avaliação diagnóstica que deverá ser cumprida no início do processo de ensino-aprendizagem. Diante do resultado da avaliação diagnóstica, o professor deverá alinhar o componente curricular, dando direcionamentos aos alunos para que possam seguir a sua jornada educacional, objetivando o êxito.



A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, a qual assume, de forma integrada, no processo de ensino e de aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Para tanto, torna-se necessário destacar os seguintes encaminhamentos:

- a) Construção de um clima respeitoso, colaborativo e favorável à aprendizagem, de forma a valorizar e respeitar a diversidade de opiniões, de saberes tradicionais, de experiências prévias e de pensar presentes no interior da sala de aula.
- b) Deposição de expectativas positivas em relação ao potencial dos estudantes.
- c) Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa.
- d) Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
- e) Inclusão de tarefas contextualizadas e significativas para o mundo do estudante e para o curso de Agropecuária.
- f) Promoção de espaços que garantam o diálogo permanente com o estudante sobre as práticas avaliativas de modo a garantir a transparência no processo de avaliação.
- g) Opção por conhecimentos significativos que colaborem com a formação integral do estudante;
- h) Clareza e divulgação dos critérios e procedimentos a serem adotados na avaliação.
- i) Criação de grupos de discussão com os alunos sobre os critérios adotados, promovendo a avaliação dialógica, a autoavaliação e a autonomia do estudante.
- j) Coerência da avaliação proposta com os princípios e as finalidades da educação contidos no Plano de Componente curricular, no Plano de Curso, no Projeto Pedagógico Institucional e nos princípios contidos na LDB (Lei nº 9.394/96).
- k) Garantia de atividades de recuperação paralelas aos alunos com dificuldades de aprendizagem;

- l) Consideração e valorização das aptidões dos alunos aos seus conhecimentos prévios e o domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.
- m) Oferta de *feedback* dos resultados alcançados pelos estudantes no processo avaliativo no máximo 15 (quinze) dias letivos após realizada a avaliação.
- n) Publicização dos resultados da avaliação aplicadas aos estudantes, bem como a devolução ao estudante de todos os instrumentos avaliativos usados no decorrer do processo.
- o) Uso dos instrumentos de adaptações curriculares nas práticas pedagógicas de forma obrigatória, utilizando o formulário de acompanhamento disponibilizado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

O estudante terá direito a solicitar 2ª chamada de atividade avaliativa, por meio de requerimento à Coordenação de Curso, até 72h após a aplicação da atividade avaliativa, nos seguintes casos: I – ausência do estudante por motivo de saúde, comprovada por atestado médico; II – motivo de falecimento de familiares, comprovado por atestado de óbito; III- ausência do aluno trabalhador no dia da aplicação do instrumento avaliativo, justificada por meio de declaração do trabalho, na qual conste período trabalhado.

16.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

No intuito de promover uma maior integração dos conhecimentos e práticas neste Plano de Curso, a avaliação também poderá ser utilizada como um instrumento de conexão entre os componentes curriculares, objetivando estimular a capacidade de percepção do aluno do quanto os aprendizados em conjunto podem fazer parte da sua realidade. Nessa proposta das 3(três) atividades avaliativas por componente curricular/módulo, 1 (uma) deverá ser realizada de forma multidisciplinar/integrada por todos os componentes do módulo correspondente, de forma presencial com computo de 4h, prevista em calendário acadêmico do curso, sendo realizada preferencialmente na antepenúltima semana de finalização do semestre letivo.

A construção das avaliações integradas deverá ser elaborada com base no planejamento coletivo, com foco em temas comuns, podendo ser oportunizado outras possibilidades de integração, para além dos processos avaliativos curriculares.

Decorrentes das propostas anteriormente expressas, o aluno poderá desenvolver um plano de estudo mais amplo, considerando o conjunto de conhecimentos, habilidades e competências adquiridos no decorrer do curso, e não apenas se concentrando na componente curricular que está sendo avaliada. Essa metodologia avaliativa também permitirá que os alunos possam adquirir a criticidade e a interpretação dos questionamentos integrados.

16.2. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A sistemática de avaliação das componentes curriculares no módulo deverá ser realizada em dois bimestres e poderá ser realizada mediante instrumentos distintos que contemplem as diferentes formas de conhecimentos teóricos e práticos:

- a) Os professores devem, obrigatoriamente, aplicar pelo menos 3 instrumentos de avaliação no módulo, sendo pelo menos uma multidisciplinar, integrada e presencial em data definida no calendário acadêmico.
- b) Considerando a natureza dos componentes curriculares Estágio Profissional I e II, a avaliação deverá ser registrada pelo docente responsável pelos componentes com base nas informações disponibilizadas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- c) Com o objetivo de organizar os processos avaliativos, haverá pelo menos uma avaliação presencial multidisciplinar/integrada, realizada conforme calendário acadêmico próprio.
- d) Será considerado aprovado em Atividades Complementares o aluno que computar a carga horária mínima de 50 horas presenciais, conforme distribuição expressa no tópico 12 e avaliação pela comissão própria da temática.
- e) A atribuição dos pesos das avaliações ficará a critério de cada docente, considerando a natureza da componente curricular ministrada, o perfil da turma e os objetivos formativos do curso, incluindo na Avaliação Integrada/Multidisciplinar.
- f) A Nota final do Semestre (NS) corresponderá ao somatório/média das avaliações feitas ao longo do período, respeitando-se o máximo de 10 (dez) pontos, e deverá ser registrada no diário de classe.
- g) A nota atribuída ao discente será semestral, por componente curricular, de 0 a 10, sendo que a nota final (NS) será o somatório das avaliações parciais do semestre.
- h) O aluno deve ter aproveitamento igual ou superior a 60% no cômputo das notas semestrais. (NS \geq 6 resultado que APROVA O ALUNO; NF < 6 resultados que implica realização da prova de recuperação final).

- i) O aluno que não obtiver NS igual ou superior a 6 deverá fazer provas de recuperação final (NF), independentemente da quantidade de unidades curriculares em que não tenha conseguido atingir a média mínima.
- j) A prova de recuperação final (NF) terá pontuação de 0 a 10.
- k) A prova de recuperação final será uma avaliação do conteúdo trabalhado no qual o aluno não logrou êxito no módulo. $NF \geq 6$ resultados que APROVA O ALUNO; $NF < 6$ resultados que REPROVA O ALUNO).
- l) Uma vez cumprido o requisito de frequência mínima igual a 75% do cômputo total das aulas do módulo (mediante entrega das atividades na plataforma nos componentes curriculares a distância), concluirá o módulo o aluno que: (I) após as provas de recuperação final obtiver NF igual ou superior a 6 em todas as componentes curriculares; (II) concluir os componentes curriculares em dependência do módulo anterior e (III) concluir o Estágio Profissional do módulo com êxito.
- m) Concluirá o curso o aluno que concluir com êxito todos os componentes curriculares de todos os módulos (nota e frequência pela entrega das atividades), concluir com aprovação os Estágios Profissionais I e II (considerando suas cargas horárias mínimas), realizar a carga horária mínima de atividades complementares, assim como as atividades avaliativas presenciais.
- n) A conclusão com êxito dos componentes curriculares em dependência também será requisito para conclusão do curso.

16.3. POSSIBILIDADES DE RECUPERAÇÃO DO APRENDIZADO E PROGRESSÃO NOS ESTUDOS

Caberá à instituição oferecer as condições favoráveis à aprendizagem de todos os estudantes, inclusive quando apresentam defasagens em suas trajetórias escolares. Nesse sentido, a LDB (Lei nº 9.394/96) em seu artigo 24, inciso V, preconiza que a verificação do rendimento escolar observará, entre outros critérios, a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar.

Cabe ressaltar que partindo do pressuposto de que todos são capazes de aprender, torna-se necessário cumprir o que está previsto na LDB (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 12 no qual prevê que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência, dentre outras, de prover meios para a recuperação

dos alunos de menor rendimento. No mesmo sentido, o artigo 13 ratifica essa concepção e explica que é dever do professor estabelecer estratégias de recuperação aos alunos na situação em tela, de forma que seu processo de aprendizagem não seja prejudicado.

A recuperação é, portanto, um direito e facultada a todos os estudantes para os componentes curriculares nos quais seu aproveitamento for inferior a 60% (ou seja, quando sua nota for inferior a 6 pontos). Esse procedimento deve ser organizado para atender os problemas específicos de aprendizagem, e isso não ocorre em igual quantidade em todos os componentes curriculares nem em épocas pré-determinadas no ano letivo. A recuperação da aprendizagem precisa ser imediata e contínua, assim que forem constatadas situações de dificuldades na aprendizagem.

O professor deverá adotar, ao longo do módulo/componente curricular, a prática de recuperação paralela e contínua de competências e habilidades, que terão reflexos nas notas/conceitos ao final do módulo/componente curricular. A nota/conceito da avaliação de recuperação não implicará redução da média do módulo, prevalecendo o aspecto qualitativo sobre o quantitativo.

Os estudos de recuperação serão planejados pelos professores de cada componente curricular, sob a supervisão da Coordenação do curso. O estudante é responsável por assegurar sua participação nas atividades de recuperação. Será considerado aprovado o estudante que alcançar no mínimo 60% de aproveitamento nesses estudos.

No que se refere a dependência, entende-se que é a situação em que o (a) estudante não alcançou a nota mínima para aprovação, isto é, teve um desempenho inferior a 60% em até dois componentes curriculares ao final do módulo. O (A) estudante nesta situação será aprovado em regime de progressão parcial (dependência). Nesse caso, ele (ela) poderá progredir para outro módulo, cursando paralelamente a(s) dependência(s).

Cabe ao Conselho definir as possibilidades de prosseguimento no curso para estudantes em dependência, de acordo com o seu itinerário formativo, ficando a matrícula do estudante subordinada a esta indicação.

De acordo com o Art. 76 da Resolução nº35/2020/CS/IFB os estudantes que não atingirem 60% da pontuação prevista nas avaliações parciais somativas serão garantidos estudos e avaliação de recuperação paralelos ao longo do período letivo.

§ 1º Os estudos a serem avaliados no processo de recuperação devem visar à construção de saberes ainda não adquiridos pelo estudante ao longo do período.

§ 2º Os estudos de recuperação serão seguidos da aplicação de novo instrumento avaliativo, não podendo ser idêntico ao utilizado anteriormente.

§ 3º A pontuação total do novo instrumento avaliativo será equivalente àquela do anteriormente aplicado para recuperar os estudos pertinentes a este instrumento, devendo ser registrado o melhor resultado obtido pelo estudante, isto é, a maior nota.

§ 4º A avaliação da recuperação paralela está vinculada à participação dos estudantes nas atividades de recuperação, podendo ser organizados projetos de complementação de estudos, bem como diferentes metodologias e instrumentos de avaliação que favoreçam a aprendizagem.

§ 5º Para cada avaliação registrada no sistema poderá ser realizado processo de recuperação paralela seguido de nova avaliação.

§ 6º Caso o estudante não alcance o desempenho mínimo por meio da recuperação paralela, pode ser aplicada atividade de recuperação final a critério do docente.

§ 7º Caso o docente opte pela aplicação de avaliação de recuperação final, esta deve abarcar todos os estudos realizados no período letivo, devendo ser registrado o melhor resultado obtido pelo estudante, isto é, a maior nota.

O aluno que for retido em qualquer componente curricular terá direito à promoção parcial e deverá ser matriculado no período letivo subsequente, desde que:

I – Não tenha sido retido em mais de dois componentes curriculares ou em componente curricular que seja pré-requisito, nos cursos subsequentes e concomitantes, cujos módulos sejam dependentes (Art. nº79 da Resolução nº35/2020/CS/IFB).

§ 1º Nos cursos subsequentes e concomitantes, cujos módulos são todos independentes (que é a proposta desse Plano de Curso), observando-se a disponibilidade de vagas, o aluno poderá se matricular em qualquer módulo ofertado, sendo automaticamente aproveitados, com as respectivas notas, os resultados dos componentes curriculares já cursados com aproveitamento.

§ 2º O regime de dependência poderá ser abreviado, não sendo obrigatório o cumprimento de uma quantidade mínima de dias letivos e carga horária, desde que sejam desenvolvidas as habilidades e competências previstas no Plano de Ensino. No caso de componentes curriculares práticos, o regime de dependência pode ser realizado em turmas regulares e com comparecimento às aulas, ou por meio de projetos.

§ 3º O estudante que tiver sido retido por não ter alcançado 60% (sessenta por cento) da pontuação das avaliações poderá, a critério do docente, realizar apenas as avaliações no ano/semestre seguinte, sem obrigatoriedade de comparecimento às aulas.

§ 4º No caso de reprovação nos processos de dependência, em diferentes módulos ou períodos, o estudante não poderá cursar mais de 4 (quatro) componentes curriculares em dependência, devendo ser retido no módulo em dependência.

16.4. CONSELHOS DE CLASSE

O Conselho de Classe é um importante espaço de discussão, reflexão, participação coletiva e de autoavaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito de cada turma e da instituição de ensino. Como espaço democrático de debate, esse conselho possibilita visão geral do desenvolvimento educacional do estudante, da turma, das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor, da intervenção da Equipe Pedagógica, da Coordenação Geral de Assistência Estudantil (CDAE) e da gestão do *Campus* no contexto escolar. O Conselho se constitui como um canal imprescindível de crescimento coletivo com vistas ao aperfeiçoamento permanente do processo de ensino e da aprendizagem. A organização do Conselho de Classe é de responsabilidade da Coordenação Pedagógica.

São membros obrigatórios das reuniões do Conselho de Classe: coordenação pedagógica do *Campus*, a coordenação do curso, professores da turma, os professores conselheiros da turma eleito pelos estudantes e um representante predefinido da coordenação de assistência estudantil e inclusão social. O Conselho de Classe será presidido pela Coordenação Pedagógica ou por um dos servidores integrantes do conselho, em consenso entre os pares.

Estudantes representantes da turma, eleito por seus pares participam do Conselho de Classe em momento pré-definido pela Coordenação Pedagógica, para tratar de demandas da turma.

Os Conselhos de Classe deverão considerar as especificidades dos cursos e têm funções consultivas, prognósticas, diagnósticas e deliberativas. As datas deverão ocorrer em períodos estabelecidos no Calendário Acadêmico, sendo no mínimo duas reuniões, sendo uma formativa e outra final para cada módulo.

São atribuições do Conselho de Classe:

I – Apresentar os avanços e as dificuldades da turma quanto à aprendizagem e às relações interpessoais.

II – Verificar a necessidade de readequar o trabalho pedagógico, sugerindo alternativas, metodologias, procedimentos e recursos didáticos e metodológicos que contribuam para ajustes na condução do processo de ensino aprendizagem.

- III – Deliberar sobre medidas pedagógicas, visando superar dificuldades de aprendizagem.
- IV – Acompanhar a frequência dos estudantes, definindo medidas para promover sua permanência.

17. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA O RECONHECIMENTO DE SABERES

Entende-se por conhecimentos e experiências o conjunto de vivências e elaborações prévias dos estudantes que lhes permite avaliar, analisar, fazer escolhas e atuar da maneira mais adequada dentro das especificidades da formação técnica. O *campus* realizará processo de reconhecimento de saberes por meio da avaliação teórico-prática do estudante, no período de inscrição previsto no Calendário Acadêmico, mediante solicitação formal em formulário próprio no Registro Acadêmico do *campus*.

As solicitações de reconhecimento de saberes serão organizadas pelo Coordenador de Curso com o apoio da Coordenação Pedagógica do *campus*. Será instituída uma Comissão Avaliadora por curso, composta pelo Coordenador de Curso, um representante da Coordenação Pedagógica ou equivalente e pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares objeto de reconhecimento. A Comissão Avaliadora deverá aplicar avaliações teórico-práticas conforme as especificidades de cada componente curricular, devendo o resultado final ser “aprovado” ou “não aprovado”, considerando-se aprovado o estudante com rendimento superior a 60% (sessenta por cento) na avaliação. A Comissão Avaliadora terá o prazo de até 15 (quinze) dias úteis para executar todo o processo a partir do término do prazo de inscrições. A Comissão Avaliadora deverá elaborar um relatório contendo descrição do processo de aplicação das avaliações e os resultados finais; e encaminhá-lo ao Coordenador do Curso (Resolução nº35/2020/CS/IFB).

O aluno não aprovado no exame de certificação de competência deverá cursar o componente curricular e não poderá realizar novo exame para o mesmo componente curricular. Sendo vedada a certificação de competência em componente curricular em que o requerente tenha sido reprovado.

18. INFRAESTRUTURA, INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

18.1. COORDENAÇÕES DE APOIO AO ENSINO

Coordenações	Descrição
Biblioteca	A Biblioteca tem por finalidade prestar serviços e informações que contribuam para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão do <i>Campus</i>

	<p>Planaltina. Localizada próxima ao Prédio Pedagógico, possui ambientes de estudo individual e em grupo, além de banheiros em um espaço físico total de 783,52m². Conta com condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, tais como rampas de acesso e salas situadas em único piso. Também conta com computadores com acesso à internet, wifi, sistema de segurança e climatização. O acervo é voltado às áreas de Ciências Agrárias e Ciências Biológicas, com destaque para Agroindústria, Agropecuária, Agroecologia e Biologia, além de uma ampla coleção de Literatura e obras destinadas ao Ensino Médio Integrado, bem como, aos cursos superiores e cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio. É composto por livros, periódicos e obras de referência somando 15.000 volumes informatizados em base de dados, assim como os serviços de reserva, empréstimo e renovação. No que tange a assinatura de revistas científicas, é possível o acesso ao Portal de Periódicos Capes dentro do Instituto pela rede local e acesso remoto por meio do CAFE — Comunidade Acadêmica Federada. O acesso aberto à literatura técnico-científica produzida por servidores e alunos pode ser realizado via Repositório Institucional (http://siabi.ifb.edu.br/). A consulta ao acervo e o acesso ao espaço físico da Biblioteca é permitido ao corpo discente, docente, técnico-administrativo, funcionários terceirizados e comunidade externa. Mobiliários e equipamentos estão à disposição dos usuários. Para mais informações, consulte o Regulamento do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília (Resolução nº 30/2021/CS/IFB/FB) e as Normas para Utilização dos Espaços Físicos do IFB – <i>Campus</i> Planaltina.</p>
NAPNE	<p>O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE é um núcleo consultivo vinculado a DREP que tem o objetivo de criar, na instituição, a cultura da "educação para a convivência" e aceitação da diversidade. O Núcleo responde pelas atividades de inclusão no <i>Campus</i> e é criado por meio de portaria. O trabalho desenvolvido pelo núcleo é regulado pela Resolução nº 024/2013/CS/IFB, tendo sua equipe composta por no mínimo três servidores, sendo um deles o coordenador e outro o secretário, podendo ser técnicos ou docentes do campus, e equipe multiprofissional voluntária. São consideradas atribuições do núcleo:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Atendimento de pessoas com necessidades específicas (deficiência, superdotação/altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento) no <i>Campus</i>. b) Criação e revisão de políticas visando à inserção de questões relativas à inclusão na educação profissional e tecnológica, em âmbito interno ou externo do <i>Campus</i>. c) À promoção de eventos que envolvam a sensibilização e formação de servidores para as práticas inclusivas em âmbito institucional. d) Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades, uso e desenvolvimento de tecnologia assistiva, além de material didático pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas. e) Desenvolvimento de seus trabalhos de forma, prioritariamente, vinculada a extensão. f) Prestar assessoria aos dirigentes do <i>Campus</i> em questões relativas à inclusão. g) Auxiliar, com o apoio da DREP e demais setores, a adequação curricular, conforme programas definidos. <p>O NAPNE atua de forma articulada com as demais coordenações de apoio ao ensino do campus, de forma a acompanhar o processo de acesso, permanência e êxito dos alunos com necessidades específicas.</p>
CDAE	<p>A CDAE atua em conjunto com as Coordenações de Assistência Estudantil dos campi, propõe e avalia a política de assistência estudantil, auxilia o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas</p>

(NAPNE) no processo de inclusão social de discentes, realiza ou propõe estudos que viabilizem o acompanhamento e identificação dos motivos das desistências e evasões de discentes, propondo ações para solucionar os principais problemas levantados, alimenta o sistema adotado para a Assistência ao Estudante, elabora parecer, planos, projetos e relatórios técnicos próprios do serviço social. A CDAE possui uma equipe mínima de servidores composta por um assistente social, um psicólogo, um pedagogo e três assistentes de alunos que desenvolvem um trabalho regulamentado por resolução interna e implementa uma política nacional de assistência estudantil. Além disso, realiza a mediação dos serviços internos de suporte social e de saúde para o encaminhamento de alunos e orientações familiares.

18.2. UNIDADES EDUCATIVAS DE PRODUÇÃO - UEPS

UEP	Principais itens de estrutura
Laboratório de Análises de Solo	Estrutura equipamentos e insumos para análises.
Agroindústria	Estrutura equipamentos e insumos para o processamento de leite, frutas e carnes. Laboratório de microbiologia e análises físico-químicas.
Apicultura	Aproximadamente 15 colmeias de abelhas do gênero <i>Apis</i> , centrífuga, fumegadores, EPIs e demais ferramentas para atividade com abelhas do gênero <i>Apis</i> .
Bovinocultura	Curral de manejo de baixo estresse, tronco de contenção com balança eletrônica, sala de ordenha mecanizada 6x3, tanques de expansão para resfriamento do leite, estrutura e utensílios para o processamento de leite, rebanho de aproximadamente 100 animais, de diferentes categorias, para a produção de leite e 60 animais, de diferentes categorias para corte. Material e equipamento para inseminação artificial e uma tropa de cavalos para o manejo dos bovinos.
Avicultura	Seis galpões de 90 metros quadrados usados para a produção de aves e experimentos com aves de corte e postura. Laboratório com 4 chocadeiras elétricas com capacidade para incubação de 480 ovos de galinha cada. É mantido um plantel de aproximadamente 150 galinhas de postura e frangos de corte decorrentes de ensaios.
Caprino e Ovinocultura	Rebanho de aproximadamente 60 ovinos de diferentes categorias, e 20 cabras. Apresenta capril e espaço para o manejo dos animais
Suinocultura	Matrizes e instalações para um sistema de criação misto.
Mecanização Agrícola	Tratores agrícolas, semeadora, roçadeiras, conjunto para fenação, colhedoras de forragem, grades aradoras, grades niveladoras e grades terraceadoras, perfuradores de solo, subsoladores, arado de discos, distribuidores de calcário, micro tratores equipados com roçadeiras e capinadeiras, enxada rotativa, encanteirador tratorizado, distribuidor de sementes e fertilizantes a lanço, trituradores de galhos, carretas agrícolas, pulverizador de barras, colhedora de cereais com plataforma para colheita de milho e para cereais em geral, retroescavadeira, carretas basculantes, carretas graneleiras e ferramentas tais como compressores de ar, parafusadeiras, inversoras de solda, corte à plasma e diferentes conjuntos de chaves para a realização da manutenção das máquinas.
Olericultura	Duas estufas para cultivo no tamanho de 8x50m sendo uma delas equipada com sistema de hidroponia para produção de hortaliças. Área para plantios de aproximadamente 1ha com sistemas de irrigação por aspersão e gotejamento
Piscicultura	6 tanques de piscicultura, extrusadora de rações; dois galpões para apoio com

	equipamentos e estrutura para ensaios com peixes.
Agroecologia	Galpão de 600 metros quadrados para a realização de atividades práticas, três estufas agrícolas para a produção de hortaliças e plantas medicinais, área demonstrativa de adubos verdes e agroflorestal e uma ampla área experimental. Viveiro especializado na produção de mudas de espécies nativas do cerrado
Fruticultura	Pomar de aproximadamente 5ha de plantas cítricas, aproximadamente 1ha de banana de variedades, plantios de maracujá, goiaba, pitaya e duas estufas destinadas à produção de mudas frutíferas e cultivo de frutíferas em ambiente protegido. Lavoura de café arábica cultivar catuaí.
Culturas Regionais e Anuais	Área de aproximadamente 30 ha onde são cultivadas especialmente graníferas para a alimentação dos animais do campus. Pivô central com 18 ha.
Jardinocultura	Viveiro para a produção de mudas ornamentais e ferramentas para atividades práticas de jardinocultura realizadas nos jardins do <i>Campus</i> .
Fábrica de Rações	Triturador de grãos, misturador de rações assim como balanças. Realiza a aquisição de ingredientes e realiza o preparo de rações para as diferentes categorias animais do <i>Campus</i> .
Equoterapia	Equinos especializados para a equoterapia, selaria, sala de atendimento especializado, tronco de contenção e sala de professores.
Laboratório de Topografia/ Geotecnologias	Teodolito, estação total, nível ótico e GPs de navegação.
Laboratório de Anatomia Animal e Zoologia	Peças anatômicas de mamíferos, reptéis e insetos. Mesas metálicas de observação de peças anatômicas animais. Bombonas com formol e solução glicerínada. Esqueletos animais. Bancadas. Banquetas.

Considerando a especificidade tecnológica do curso, será disponibilizado acesso ao laboratório de informática face a demanda discente. Havendo disponibilidade financeira institucional, outras formas de fomento ao acesso tecnológico também poderão ser utilizadas de apoio pedagógico aos discentes do curso.

Havendo instituições parceiras no desenvolvimento desse curso serão avaliadas as condições de suporte ao corpo docente e discente, como sala de apoio com recursos tecnológicos que permitam acesso à internet.

A gestão administrativa da fazenda e das respectivas UEPs é realizada pela Coordenação de Produção. O planejamento e a condução das atividades realizadas em cada uma das UEPs são feitos pelos servidores de referência que podem ser professores ou técnico administrativos, juntamente com os professores responsáveis pelos componentes curriculares que desenvolvem atividades de ensino e pesquisa naquela UEP. A maioria das UEPs possuem um técnico responsável e servidores terceirizados para a condução das atividades diárias e atendimento às atividades didáticas.

Para suprir a demanda de água para esses diferentes sistemas de produção o *Campus* possui três barramentos para preservação de água a qual é conduzida à maior parte dos locais por gravidade, havendo também rede de aproximadamente 5.000m de tubulação de cano

PVC em virtude do detrimento em canais de terra. Para o abastecimento de água potável, o *Campus* possui rede de distribuição própria de água extraída de um poço artesiano, com uma estrutura de armazenamento suficiente para o abastecer por até 2 dias.

Considerando que o *Campus* Planaltina é uma fazenda, com recursos vivos, na qual não é possível nenhuma ação de descontinuidade, há a previsão de manutenção de todos os espaços pedagógicos e administrativos pela Coordenação de Produção da Unidade e pela Coordenação de Manutenção e Serviços. Sendo que insumos específicos por componentes curriculares deverão ser solicitados pelos docentes junto à Coordenação de Ensino da Unidade.

18.3. AUDITÓRIOS

ESPAÇO	DESCRIÇÃO
Auditório Amantino Maciel	Localizado no prédio da Biblioteca
Auditório	2º andar do Prédio Administrativo
Miniauditório	2º andar do Prédio de Ensino
Sala Buriti	Localizado no prédio da Agroecologia

18.4. ESPAÇOS ESPORTIVOS

ESPAÇO/ DESCRIÇÃO
Quadra Coberta (demarcada para as modalidades Basquete, Futsal e Voleibol)
Quadra Aberta (demarcada para as modalidades de Voleibol, Futsal e Handebol)
Campo de Futebol (com pista de corrida em chão batido)
Quadra de Vôlei de Areia
Sala de Múltiplas Atividades

18.5. LABORATÓRIOS

ESPAÇO/ DESCRIÇÃO
Laboratório de Desenho Técnico
Laboratório de Ensino de Física
Laboratório de Informática
Laboratório de Microscopia
Laboratório de Música
Laboratórios da Agroindústria
Laboratório de Processamento de Alimentos (Panificação e Confeitaria)
Laboratório de Biotecnologia de Alimentos
Laboratório de Microbiologia Geral
Laboratório de Higiene e Esterilização de Materiais
Laboratório de Físico-Química de Alimentos

Laboratório de Solos e Águas
Laboratórios integrantes do espaço CEBio
Laboratório de Botânica e Ecologia
Laboratório de Anatomia e Zoologia
Laboratório de Ensino Paulo Freire
Laboratório de Biologia geral

18.6. RESIDÊNCIA ESTUDANTIL

18.7. UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN)

18.8. SALAS DE AULA

19. CORPO TÉCNICO E DOCENTE

A oferta desse curso não terá impacto na carga horária do trabalho docente e técnico, pois pretende-se realizar a oferta dessa modalidade em substituição à oferta do curso presencial no turno vespertino, o qual tem apresentado baixa aderência da comunidade no período de processo seletivo, assim com alta evasão no desenvolvimento do curso, otimizando assim os recursos públicos disponíveis.

Cargo	Titulação	Quantidade
Professor EBTT - 707001	Doutorado	18
	Mestrado	6
	Especialização	0
Professor	Área de formação	Componente Curricular
Raphael Maia Aveiro Cessa/ Hamilton Marcos Guedes	Engenheiro Agrônomo/ Engenheiro Agrônomo	Ciência do solo
Dirceu Macagman	Engenheiro Agrônomo	Manejo de pragas, doenças e plantas daninhas
Ilvan Medeiros Lustosa Junior	Engenheiro Florestal	Gestão Ambiental e Agroecologia
Frederico Pinto da Silva/ Etelvino Rocha Araújo	Engenheiro Agrônomo/ Engenheiro Agrônomo	Construções rurais e topografia
Heloisa Alves Sousa Falcão	Engenheira de Alimentos	Processamento Agroindustriais
Adilson Jayme de Oliveira/ Vicente de Paulo Borges V. da Silva	Engenheiro Agrônomo/ Engenheiro Agrônomo	Associativismo e Extensão Rural
Nilton Nélio Cometti/ Caio Vinicius Leite	Engenheiro Agrônomo/	Mecanização e Irrigação

	Engenheiro Agrônomo	
Luciano Rezende Moreira	Engenheiro Agrônomo	Culturas anuais
Antônio José Pacheco Leão/ Mônica Alves de Macedo	Engenheiro Agrônomo/ Engenheiro Agrônomo	Culturas Perenes
Edilene C. S. Marchi	Engenheiro Agrônomo	Jardinagem e Paisagismo
André Ferreira Pereira	Engenheiro Agrônomo	Olericultura
Elisa Pereira Bruziguessi	Engenheiro Florestal	Silvicultura
Bruno Ceolin da Silva/ Vinicius Machado dos Santos	Zootecnista/ Zootecnista	Apicultura e Piscicultura
Júlio César Bertolluci Murad Vinicius Machado dos Santos	Zootecnista/ Zootecnista	Avicultura e suinocultura
Anna Carolina da Costa/ Carlos Gustavo Santos Ribeiro	Médica veterinária/médico veterinário	Bovinocultura
Ronaldo Liberato Dourado/ Carlos Gustavo Santos Ribeiro	Zootecnista/ médico veterinário	Alimentação Animal e Forragicultura
Adilson Jayme de Oliveira	Engenheiro Agrônomo	Gestão e Empreendedorismo Rural
Alessandra Ferreira da Silva	Médica veterinária	Caprinocultura e ovinocultura
Cargo	Jornada trabalho	Quantidade
Administrador (PPCIFE) - 701001	40 horas semanais	2
Assistente de aluno (PPCIFE) – 701403	20 horas semanais	4
Assistente em administração (PPCIFE) - 701200	40 horas semanais	12
Assistente social (PPCIFE) - 701006	40 horas semanais	2
Aux. Em administração (PPCIFE) - 701405	40 horas semanais	2
Bibliotecário-documentalista (PPCIFE) - 701010	40 horas semanais	2
Contador (PPCIFE) - 701015	40 horas semanais	1
Enfermeiro-área (PPCIFE) - 701029	30 horas semanais	1
Engenheiro agrônomo (PPCIFE) - 701086	40 horas semanais	1
Médico veterinário (PPCIFE) – 701048	40 horas semanais	1
Nutricionista-habilitação (PPCIFE) - 701055	40 horas semanais	1
Pedagogo-área (PPCIFE) - 701058	40 horas semanais	2
Porteiro (PPCIFE) - 701458	40 horas semanais	1
Psicólogo-área (PPCIFE) - 701060	40 horas semanais	1
Técnico de tecnologia da informação (PPCIFE) - 701226	40 horas semanais	2
Técnico de laboratório área (PPCIFE) - 701244	40 horas semanais	5

Técnico em agropecuária (PPCIFE) - 701214	40 horas semanais	4
Técnico em alimentos e laticínios (PPCIFE) – 701215	40 horas semanais	1
Técnico em assuntos educacionais (PPCIFE) - 701079	40 horas semanais	2
Técnico em contabilidade (PPCIFE) - 701224	40 horas semanais	2
Técnico em mecânica (PPCIFE) - 701245	40 horas semanais	1
Técnico em secretariado (PPCIFE) - 701275	40 horas semanais	1
Tecnólogo - formação (PPCIFE) - 701081	40 horas semanais	1
Zootecnista (PPCIFE) - 701085	40 horas semanais	1

20. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será concedido ao estudante concluinte do curso técnico em agropecuária, na forma subsequente/concomitante ao ensino médio, na modalidade educação a distância, o diploma com habilitação Técnico em agropecuária-eixo tecnológico recursos naturais-acompanhado de histórico escolar, após a conclusão dos 3 módulos, dos Estágios Profissionais I e II e das atividades complementares presenciais.

Será concedido ao estudante concluinte do módulo Auxiliar em Agricultura o certificado de qualificação profissional em Auxiliar em Agricultura, acompanhado de histórico escolar.

Será concedido ao estudante concluinte do módulo agricultor polivalente e do Estágio profissional I o certificado de qualificação profissional em agricultor polivalente, acompanhado de histórico escolar.

Será concedido ao estudante concluinte do módulo produtor em pecuária polivalente e do Estágio profissional II o certificado de qualificação profissional em produtor em pecuária polivalente, acompanhado de histórico escolar.

No caso da modalidade concomitante caberá ao *Campus* Planaltina/IFB emitir a certificação correspondente a formação profissional.

Os estudantes com necessidades especiais têm garantido o direito à terminalidade específica, quando esgotadas todas as possibilidades de adaptações curriculares que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, após parecer de equipe multicomponente curricular composta por membros do NAPNE, professores do estudante, Coordenador de Curso (CC) e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DREP), seja em virtude de suas

deficiências ou, no caso de estudantes com altas habilidades, para aceleração dos estudos a fim de concluírem em menor tempo o programa escolar.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA, MINISTÉRIO DE TRABALHO. Futuro do Trabalho. Mapeamento de competências demandadas pelo setor produtivo. Reunião ABDI e SETEC/MEC. Março de 2019.

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BECK, Caio. **Alexander Kapp**: o primeiro andragogo. Andragogia Brasil, 2015. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/alexander-kapp/> Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. 2022

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n.248, p. 27833-841, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964**. Altera a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, agrícolas e agrotécnicas.

BRASIL. **Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967**. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os Órgãos de Ensino do Ministério da Agricultura e dá outras Providências.

BRASIL. **Decreto nº 4.506, de 26 de dezembro de 1978**. O Colégio Agrícola incorpora-se à Rede de Ensino Oficial do Distrito Federal, com a mesma denominação de Colégio Agrícola de Brasília.

BRASIL. **Decreto nº 82.711, de 23 de novembro de 1978**. Dispõe sobre a transferência do Colégio Agrícola de Brasília para o Distrito Federal e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 90.922, de 06 de fevereiro de 1985**. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.

BRASIL. **Decreto nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002**. Altera o Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial e Técnico Agrícola de nível médio ou de 2º grau.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 01 de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Conselho Nacional de Educação. 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5452, de 1 de maio de 1943, e a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1997, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 93.94, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras prioridades.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 2017. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular – Etapa Ensino Médio**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>>.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, Brasília, DF, 22 nov. 2018. Seção 1, p. 21.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 02 de 15 de dezembro de 2015**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Conselho Nacional de Educação. 2020. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº01 de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. 2021. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>.

DRAGO, C.C. A. **Formação humana no ensino médio integrado**: o que dizem as pesquisas. Trabalho Necessário – www.uff.br/trabalho necessário; Ano 15, Nº28/2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Dados do Censo 2019 publicados no site em 13 de outubro de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Conselho Superior. **Resolução n° 18/2009, de 18 de agosto de 2009**. Aprova, ad referendum do Conselho Superior, o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Brasília. Conselho Superior, 2009. Disponível em https://www.ifb.edu.br/attachments/1699_RESOLU%c3%87%c3%83O%20tN%c2%ba%20018-2009GABIFB-Reitoria%20-%20Aprova%20Estatuto%20do%20IFB.pdf

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Conselho Superior. **Resolução n° 24/2013, de 16 de outubro de 2013**. Regulamenta o funcionamento e as atribuições dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE. Brasília. Conselho Superior, 2013. Disponível em https://www.ifb.edu.br/attachments/5694_024_Regulamento%20Napne.pdf

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Conselho Superior. **Resolução n° 10/2014, de 14 de março de 2014**. Aprova o Regulamento do Sistema de Biblioteca do Instituto Federal de Brasília. Brasília. Conselho Superior, 2014. Disponível em https://www.ifb.edu.br/attachments/article/6397/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20010_%20Regulamento%20do%20Sistema%20de%20Bibliotecas%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Brasilia.pdf

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Conselho Superior. **Resolução n° 16/2016, de 07 de junho de 2016**. Aprova alterações no [Regulamento de Estágio Supervisionado dos cursos de nível médio profissional e de graduação do Instituto Federal de Brasília – IFB](#), aprovado pela Resolução n° 010-2012 /CS-IFB. Brasília. Conselho Superior, 2016. Disponível em <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/10765/RESOLU%C3%87%C3%83O%20n%C2%BA%20016-2016-CS-IFB%20Aprova%20altera%C3%A7%C3%B5es%20na%20altera%C3%A7%C3%B5es%20de%20Regulamento%20est%C3%A1gio.pdf>

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Conselho Superior. **Resolução n° 24/2019, de 07 de junho de 2016**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023. Conselho Superior, 2019. Disponível em [https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/PDI_2019_2023_do_IFB_Versao_6_6_Final%20\(1\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/PDI_2019_2023_do_IFB_Versao_6_6_Final%20(1).pdf)

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Conselho Superior. **Resolução n° 32/2019, de 10 de setembro de 2019**. Aprova as diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília, Ciência e Tecnologia – IFB. Brasília. Conselho Superior, 2019. Disponível em https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/RESOLU%C3%87%C3%83O%2032_2019-%20RIFB_IFB%20-%20Aprova%20as%20diretrizes%20para%20a%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia%20do%20Instituto%20Federal%20de%20Bras%C3%ADlia,%20Ci%C3%A2ncia%20e%20Tecnologia%20%E2%80%93%20IFB..pdf

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Conselho Superior. **Resolução n° 35/2019, de 01 de novembro de 2019**. Regulamenta as atividades complementares no âmbito do IFB. Brasília. Conselho Superior, 2019. Disponível em https://www.ifb.edu.br/attachments/article/19574/RESOLU%C3%87%C3%83O%2035_2019.pdf

[19%20-%20RIFB_IFB%20-%20Regulamentar%20as%20atividades%20complementares..pdf](#)

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. Conselho Superior. **Resolução n° 35/2020, de 11 de setembro de 2020.** Altera o Regulamento do Ensino Técnico de Nível Médio do Instituto Federal de Brasília (IFB) aprovado pela Resolução CS/IFB n° 10/2013, e estabelece o Regulamento do Ensino Técnico de Nível Médio Subsequente nas modalidades presencial e a distância. Brasília. Conselho Superior, 2020. Disponível em https://www.ifb.edu.br/attachments/article/22990/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2035_2020_Regulamento%20do%20Ensino%20T%C3%A9cnico%20de%20N%C3%ADvel%20M%C3%A9dio%20Subsequente.pdf

ROCHA, H. M.; LEMOS, W. M. **Metodologias ativas:** do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. IX SIMPED –Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação, 2014.

ANEXO I - FORMULÁRIO DE INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FORMULÁRIO DE INTEGRALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE	
Nome:	Matrícula:
	Turma:

Venho solicitar à Coordenação do Curso Técnico em Agropecuária o reconhecimento das atividades complementares abaixo relacionadas. Segue em anexo, cópia da documentação referente.

ATIVIDADES DE ENSINO (Carga horária máxima 50h)	Carga horária da atividade	Nº do Doc.	Documentos comprobatórios⁴
<input type="checkbox"/> Participação em projetos de ensino. Vistas técnicas e aulas práticas extracurriculares.			
<input type="checkbox"/> Monitoria em componente curricular da formação técnica integrada.			
<input type="checkbox"/> Cursos de formação complementar específica (idiomas, desenho técnico, formação musical, fotografia, esporte, informática, programação, desenvolvimento de sistemas, escola ou temas semelhantes).			
ATIVIDADES DE PESQUISA (Carga horária máxima 50h)			
<input type="checkbox"/> Apresentação de trabalho em eventos científicos.			
<input type="checkbox"/> Participação em eventos científicos.			
<input type="checkbox"/> Participação em pesquisa.			
<input type="checkbox"/> Publicação de resumos, artigos, capítulos de livros.			
<input type="checkbox"/> Organização ou publicação de livro.			
ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Carga horária máxima 50h)			
<input type="checkbox"/> Cursos de extensão em área específica ou áreas afins.			
<input type="checkbox"/> Cursos FIC articulados ao itinerário formativo do curso.			
<input type="checkbox"/> Projetos e serviços tecnológicos.			
<input type="checkbox"/> Ações de extensão/Dia de campo.			
<input type="checkbox"/> Visitas técnicas extracurriculares.			
ATIVIDADES DE AÇÃO SOCIAL (Carga horária máxima 50h)			
<input type="checkbox"/> Participação como representante discente de turma.			

⁴ Os documentos devem ser numerados. Exemplos: certificados, declarações, publicação da Revista/aceite etc.

<input type="checkbox"/> Participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais.			
<input type="checkbox"/> Atividade voluntária articulada ao curso.			
PRÁTICA PROFISSIONAL (Carga horária máxima 50h)			
<input type="checkbox"/> Estágios curriculares não obrigatórios.			
<input type="checkbox"/> Atividade laboral, prática profissional orientada desenvolvida em ambientes de aprendizagem e produção (Não referente ao PPO).			
<input type="checkbox"/> Incubação de empresas.			
<input type="checkbox"/> Produção de obras audiovisuais.			
<input type="checkbox"/> Demais atividades características da prática profissional. (Não referente ao PPO).			
Total			

Eu, _____
 _____, matrícula _____, declaro, para fins avaliativos junto ao IFB
campus Planaltina, que os comprovantes entregues são cópias autênticas dos originais.

Planaltina - DF _____/_____/_____

 Assinatura do(a) aluno(a)

Resultado da Avaliação: (a ser preenchido pela Coordenação do Curso)

O aluno cumpriu as exigências constantes no Plano de Curso 2024:

SIM NÃO

 Assinatura do Coordenador

ANEXO II - FORMULÁRIO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (PEI)

DADOS DO ESTUDANTE	
Foto do Aluno	Nome:
	Matrícula:
	Necessidade Específica:
	Telefone:
	E-mail:

Orientações do NAPNE

Curso:					
Ano:		Turno:		Turma:	
Comp. Curricular:		Docente:			
Carga Horária:		Hora-aula:		Qtd. Aulas	

PLANO DE ENSINO INDIVIDUALIZADO (PEI)

Metodologia de Ensino
Recursos Necessários
Avaliação

Adequação:
Base Tecnológica
Habilidades
Competências
Adequação das Competências e Habilidades
Referências Bibliográficas

Planaltina - DF, de de

Estudante

Coordenação Pedagógica

Responsável

Coordenação de Curso

Docente

Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais

ANEXO III – MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
BRASÍLIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

NOME COMPLETO DO ALUNO

CURSO

Brasília - DF

Mês/Ano

NOME COMPLETO DO ALUNO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório de Estágio apresentado ao
INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA –
Campus _____, como requisito
parcial para obtenção do título de
_____.

Professor (a) orientador (a):

Brasília – DF

Mês/Ano

DADOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ESTUDANTE

Nome do(a) estagiário(a):

Curso:

Campus:

Matrícula:

Estágio Obrigatório

Estágio não Obrigatório

Período do Estágio:

/ / a / /

Carga Horária do Estágio:

Professor(a) Orientador(a):

CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Concedente:

Privada

Pública

Cooperativa

Nome da Concedente:

Área de Atuação da Concedente:

Setor da Concedente onde o Estágio foi Realizado:

Produtos ou Serviços Prestados pela Concedente:

Supervisor(a) na Concedente:

CASOS DE APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMO ESTÁGIO

Atividade:

Iniciação

Extensã

Monitoria

Científica

o

CASOS DE RECONHECIMENTO DE PRÁTICA PROFISSIONAL COMO ESTÁGIO

Motivação do reconhecimento de prática profissional como estágio obrigatório:

Atuação como empregado em instituição pública ou privada na área de formação do curso.

Atuação como empresário na área de formação do curso.

Atuação como autônomo na área de formação do curso.

1. INTRODUÇÃO

Parte inicial do texto na qual devem constar:

1.1 Informações gerais sobre o curso do IFB;

1.2 Circunstâncias do estágio: obrigatório ou não obrigatório, carga horária, período de realização, módulo do curso, nome do orientador e nome do supervisor.

1.2.1 Para os casos de aproveitamento das atividades de pesquisa, monitoria e extensão ou de reconhecimento de prática profissional, deve ser feito um breve relato sobre circunstâncias de realização.

1.3 Caracterização da empresa ou instituição concedente abrangendo os seguintes aspectos: tipo de concedente (privada, pública, profissional liberal, cooperativa), localização, área de atuação no mercado, setor de realização do estágio, produtos comercializados ou serviços prestados.

2. DESENVOLVIMENTO

Parte principal e mais extensa do relatório composta pela exposição detalhada do desenvolvimento do estágio. Devem ser abordadas:

2.1 Descrição pormenorizada das atividades desempenhadas, a execução do Plano de Atividades, os procedimentos e métodos adotados, os equipamentos manuseados, os locais visitados e as dificuldades enfrentadas.

2.2 Relação entre o conteúdo estudado nas disciplinas do curso do IFB e as atividades praticadas.

2.3 Propostas ou sugestões para resoluções dos problemas encontrados.

Nesta seção podem ser incluídas reflexões teóricas que alicerçam práticas profissionais e acrescentadas tabelas, fórmulas, desenhos, fotografias, organogramas, mapas e gráficos com o objetivo de ilustrar e melhorar a compreensão da experiência de estágio.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte final do texto que deve conter uma reflexão e avaliação sobre a realização do estágio/atividade e sua contribuição para formação profissional do estudante. Deve ser registrado o que o aluno aprendeu com o estágio/atividade, contemplando aspectos positivos

e negativos desta experiência prática. A partir da vivência do estágio/atividade, o estudante deve relatar suas perspectivas com o mercado de trabalho relacionado à sua área profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Parte do texto que abrange a relação das referências bibliográficas completas, caso na Introdução, Desenvolvimento ou Conclusão constem referências a materiais consultados (livros, artigos, pesquisas, notas técnicas, documentos).

PARECER FINAL

O (a) aluno (a) _____ foi
APROVADO(A) no estágio curricular supervisionado, cumprindo carga horária de
_____ horas.

Data da aprovação: _____ de _____ de _____.

Professor(a) Orientador(a) do Estágio

Documento Digitalizado Público

Plano de Curso Técnico em Agropecuária na Forma Subsequente ao Ensino Médio EaD

Assunto: Plano de Curso Técnico em Agropecuária na Forma Subsequente ao Ensino Médio EaD
Assinado por: Alessandra Silva
Tipo do Documento: Plano de Curso Técnico
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Alessandra Ferreira da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 18/08/2022 17:08:15.

Este documento foi armazenado no SUAP em 18/08/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 377399

Código de Autenticação: 44d3fe90b2



Documento Digitalizado Público

Proposta de Plano de Curso com Alteração em Atividades Complementares

Assunto: Proposta de Plano de Curso com Alteração em Atividades Complementares
Assinado por: Alessandra Silva
Tipo do Documento: Plano de Curso Técnico
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Alessandra Ferreira da Silva, Portaria 8/2023 - RIFB/IFBRASILIA - FUC1 - PL-CTS-TAE**, em 18/10/2023 12:39:12.

Este documento foi armazenado no SUAP em 18/10/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 517219

Código de Autenticação: 812aacb34b



Documento Digitalizado Público

Plano de Curso Revisado

Assunto: Plano de Curso Revisado
Assinado por: Alessandra Silva
Tipo do Documento: Plano de Curso Técnico
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Alessandra Ferreira da Silva, Portaria 8/2023 - RIFB/IFBRASILIA - FUC1 - PL-CTS-TAE , em 05/03/2024 16:36:34.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 568308

Código de Autenticação: d110e39901

